

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR:
Análise de conteúdo de artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação
Ambiental – REMEA (período 2004 – 2013)

VAGNER RAMOS DANTAS

PROF. Dr. FRANCISCO JOSÉ PEGADO ABÍLIO

João Pessoa – 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A Educação Ambiental no Âmbito Escolar:
Análise de conteúdo de artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação
Ambiental – REMEA (período 2004 – 2013)

Vagner Ramos Dantas

Prof. Dr. Francisco José Pegado Abílio

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico
de Conclusão de Curso), como requisito
parcial à obtenção do grau de Licenciado
em Ciências Biológicas.

João Pessoa – 2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

D192e Dantas, Vagner Ramos.

A educação ambiental no âmbito escolar: análise de conteúdo de artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - REMEA (período 2004-2013) / Vagner Ramos Dantas. – João Pessoa, 2014.

136p. : il. -

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Pegado Abílio.

1. Meio ambiente - Educação básica. 2. Educação ambiental.
I. Título.

UFPB/BS-CCEN

CDU: 502/504(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Vagner Ramos Dantas

**A Educação Ambiental no Âmbito Escolar:
Análise de conteúdo de artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em
Educação Ambiental – REMEA (período 2004 – 2013)**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Francisco José Pegado Abílio – DME/CE/UFPB (Orientador)

Me. Laryssa Abílio Oliveira – Doutoranda PPGE/CE/UFPB (Membro Avaliador)

Sandra Sylvia Ziegler – Pedagoga do GEPEA/UFPB (Membro Avaliador)

Prof. Me. Thiago Leite de Melo Ruffo – IFPB – Doutorando PPGE/CE/UFPB (Suplente)

Aos meus amados familiares, pelo apoio e amor incondicional que me dedicam; a Vanide Alves e toda a sua família, por serem companheiros de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses últimos anos muitas pessoas participaram da minha vida, e algumas se tornaram muito especiais pra mim, cada uma da sua maneira, por isso gostaria de citá-las aqui como forma de agradecimento.

Aos meus pais Alceline Dantas e Vladmir Ramos por todo o amor, paciência, e dedicação com que me criaram, sempre acreditando em mim e em meu potencial, fazendo com que eu me senti-se orgulhoso, sempre me dando energia pra seguir em frente nos momentos difíceis.

A minha querida Vanide Alves pelo amor que me dedica, pela ajuda e pelo grande companheirismo ao longo de todo esse período de minha jornada acadêmica, pela compreensão nos momentos difíceis, pelas palavras de apoio e pela alegria que me transmite.

Ao meu irmão Vladmir Jr. por seu suporte nos momentos necessários e aos demais familiares e amigos, por me ajudarem direta ou indiretamente, nesta minha fase acadêmica.

Ao meu orientador Professor Dr. Francisco José Pegado Abílio que dedicou seu tempo me orientando, de uma forma tão carismática e atenciosa. Obrigado pelos ensinamentos, atenção, paciência, amizade e dedicação ao longo deste período.

A todos os meus professores, os principais responsáveis por eu estar completando esta minha etapa acadêmica, pois compartilharam os seus conhecimentos de forma agradável e estimulante. Em especial as Professoras, Dr^a. Eliete Lima de Paula Zárate, Dr^a. Amélia Iaecca Kanagawa por seu grande suporte e incentivo durante muitas fases da minha vida acadêmica.

Agradeço a todos que contribuíram de um modo ou de outro nesta etapa da minha vida, pois todas essas experiências me fizeram amadurecer ao longo desses anos. Agradeço de coração a todos vocês!

“O Universo caminha não para a morte, mas para ordens cada vez mais elevadas de vida, e o ser humano é chamado a adotar posturas de colaboração e solidariedade, capazes de garantir o futuro do nosso planeta.” (Leonardo Boff)

DANTAS, Vagner Ramos. **A Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Análise de conteúdo de artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA (período 2004-2013)**. 2014. 136 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa - PB, 2014.

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) quando conduzida de forma orientada, pode gerar processos de construção e transformação de valores e atitudes ambientais. Isso pode ser desenvolvido nas escolas a partir de exemplos em periódicos. Para conferir as práticas educacionais e as metodologias de pesquisa nessa área, objetivou-se nesse trabalho investigar como vem sendo realizada a EA na educação básica, através da análise de conteúdo de artigos publicados de 2004 a 2013 da Revista Eletrônica do Mestrado em EA – REMEA. O estudo possui caráter exploratório com ênfase na abordagem qualitativa, baseando-se no método de pesquisa bibliográfica e documental e na técnica de análise de conteúdo para a interpretação dos dados. Dentre os 477 artigos pré-analisados, apenas 145 (30%) abordavam a EA na educação básica, sendo eles classificados e agrupados em unidades de registro, de acordo com temáticas pré-estabelecidas para categorização (níveis da educação básica; abordagem metodológica; métodos de pesquisa; procedimentos de coleta de dados; objetivos da EA; temáticas ambientais; modalidades educacionais e recursos didáticos; parâmetros e políticas educacionais). A análise demonstrou que a maioria dos trabalhos utilizaram: pesquisa descritiva (24,1%); abordagem metodológica qualitativa (84,1%); enfoque na formação continuada de professores (31%); temática ambiental homem/sociedade/natureza (35,1%); coleta de dados por questionários (28,9%); exposições dialogadas (8,9%) e oficinas pedagógicas (7,5%) como modalidades educacionais, e os objetivos da corrente crítica (11,7%) e biorregionalista (11,7%) da EA. Conclui-se que existem diversas abordagens de EA sendo realizadas ao longo da educação básica que podem servir de referência para atividades efetivas nas escolas. E espera-se que mais pesquisas possam ser realizadas para suprir deficiências nos setores educacionais menos trabalhados como a Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), incorporando recursos didáticos atrativos como os multimídia, em um processo educativo mais participativo e continuado, produzindo artigos científicos relevantes e compreensíveis, capazes de serem reproduzidos sem dificuldades.

Palavras chave: Educação Ambiental, Educação Básica, Análise de Conteúdo.

DANTAS, Vagner Ramos. **Environmental Education in the School Ambit: Content analysis of articles published in the Electronic Journal of Master in Environmental Education - REMEA (period 2004-2013)**. 2014. 136 p. Completion of Course Work (Graduation in Biological Sciences). Federal University of Paraíba - UFPB, João Pessoa - PB, 2014.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) when conducted in a targeted manner, can lead to processes of construction and transformation of values and environmental attitudes. This can be developed in schools from examples in journals. To confer educational practices and research methodologies in this area, this study aimed to investigate how the EE is being conducted in basic education through content analysis of articles published from 2004 to 2013 of the Electronic Journal of Master in EE - REMEA. The study has an exploratory nature with emphasis on the qualitative approach, based on the method of bibliographic and documentary research and the technique of content analysis to data interpretation. Among the 477 pre-analyzed articles, only 145 (30%) addressed EE in basic education, they were sorted and grouped in units of record, according to pre-established categorization thematics (levels of basic education subjects; methodological approach, research methods, procedures for data collection; objectives of EE, environmental thematics, educational methods and teaching resources, educational policies and parameters). The analysis showed that most studies used: descriptive survey (24,1%); qualitative approach (84,1%); focus on continuing education of teachers (31%); thematic environmental man/society/nature (35,1%); data collection by questionnaires (28,9%); dialogued exhibitions (8,9%) and educational workshops (7,5%) as educational methods, and goals of the critical current (11,7%) and biorregionalist (11,7%) of the EE. It is concluded that there are several approaches to EE being held throughout basic education that can serve as reference for effective activities in schools. And it is expected that more research can be conducted to cover deficiencies in the education sector least studied as the Early Childhood Education and Education for Youth and Adults (EJA), incorporating attractive teaching resources as the multimedia, in a more participatory and ongoing educational process, producing relevant and comprehensible scientific articles, able to be reproduced without difficulties.

Keywords: Environmental Education, Basic Education, Content Analysis.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Porcentagem dos níveis da educação básica observados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 33 |
| Gráfico 2 – Porcentagem dos tipos de abordagens da metodologia utilizada nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 39 |
| Gráfico 3 – Porcentagem dos métodos de pesquisa adotados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 42 |
| Gráfico 4 – Porcentagem dos procedimentos de coleta de dados presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 48 |
| Gráfico 5 – Porcentagem dos objetivos da Educação Ambiental evidenciados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 53 |
| Gráfico 6 – Porcentagem das temáticas ambientais adotadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 57 |
| Gráfico 7 – Porcentagem das modalidades educacionais, recursos e ações didáticas adotadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 64 |
| Gráfico 8 – Porcentagem da referência aos PCN, PNEA e DCNEA presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 68 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Resumo das etapas e procedimentos de classificação dos dados através da técnica de Análise de Conteúdo | 30 |
| Quadro 2 – Categoria e unidades de registro referentes aos níveis da educação básica observados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 34 |
| Quadro 3 – Categoria e unidades de registro referentes às abordagens das metodologias utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 40 |
| Quadro 4 – Categoria e unidades de registro referentes aos métodos de pesquisa adotados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 43 |
| Quadro 5 – Categoria e unidades de registro referentes aos procedimentos de coleta de dados presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 49 |
| Quadro 6 – Categoria e unidades de registro referentes aos objetivos da Educação Ambiental evidenciados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 54 |
| Quadro 7 – Categoria e unidades de registro referentes às temáticas ambientais utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 58 |
| Quadro 8 – Categoria e unidades de registro referentes às modalidades educacionais, recursos e ações didáticas utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 65 |
| Quadro 9 – Categoria e unidades de registro referentes aos PCN, PNEA e DCNEA abordados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013) | 69 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB. – Absoluta

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CE – Centro de Educação

DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

DME – Departamento de Metodologia da Educação

DR. – Doutor

DR^a. – Doutora

EA – Educação Ambiental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

GEPEA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Me. – Mestre

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

ONU – Organização das Nações Unidas

PB – Paraíba

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCN+ Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PDF – Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROF. – Professor

PROF^a. – Professora

ProInfo Integrado – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

RE. – Relativa

RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente

TACC – Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TV – Television (Televisão)

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

WWF – World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 17 |
| 2.1 Meio Ambiente e Educação Ambiental: da problemática à perspectiva conceitual..... | 17 |
| 2.2 Educação Ambiental na Educação Básica..... | 21 |
| 3 OBJETIVOS..... | 27 |
| 3.1 OBJETIVO GERAL..... | 27 |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 27 |
| 4 MATERIAL E MÉTODOS..... | 28 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 33 |
| 5.1 A Educação Ambiental nos diferentes níveis da Educação Básica..... | 33 |
| 5.2 Abordagem da Metodologia das pesquisas..... | 39 |
| 5.3 Métodos de Pesquisa..... | 42 |
| 5.4 Procedimentos de Coleta de Dados..... | 47 |
| 5.5 Objetivos da Educação Ambiental..... | 53 |
| 5.6 Temáticas Ambientais..... | 56 |
| 5.7 Modalidades Educacionais, Recursos e Ações Didáticas..... | 64 |
| 5.8 PCN, PNEA e DCNEA nos artigos de Educação Ambiental..... | 68 |
| 6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 73 |
| REFERÊNCIAS..... | 78 |

ANEXOS

ANEXO – Sumários dos Volumes de 2004 - 2013 da REMEA

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo representa um trabalho acadêmico de conclusão do curso (TACC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde a partir de uma pesquisa exploratória, investigou-se como vem sendo abordada a *Educação Ambiental* (EA) na Educação Básica, através da análise de conteúdo dos artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) no período de 2004 a 2013.

A partir dessa análise, promoveu-se uma reflexão de como vem sendo desenvolvida essa educação, e se a mesma estava sendo trabalhada em conjunto com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA).

Ao longo desse estudo são apresentadas as práticas pedagógicas e as estratégias metodológicas trabalhadas nas escolas, provenientes das publicações analisadas. Essas atividades devem ser investigadas, pois são essenciais para que a EA possa gerar mudanças de comportamento pessoal, atitudes e valores que podem ter importantes consequências sociais (BRASIL, 1998c, p.182).

Os trabalhos em EA estão se tornando cada vez mais visíveis, pois os meios de acesso à informação se tornaram mais amplos na *Era Digital*, com a transposição dos documentos físicos para os meios digitais, onde as publicações de periódicos na internet podem servir de inspiração para o desenvolvimento de trabalhos nas escolas. Possibilitando a adoção de uma educação para a cidadania, sensibilizando as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2003, p. 192-193).

Atualmente a EA pode se tornar um importante instrumento para atuar no processo de transformação dos valores que podem contribuir para a degradação dos bens comuns da humanidade. Dada a sua importância, será que ela está sendo desenvolvida de forma frequente e diversificada ao longo de toda a educação básica? Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que a EA deve ser trabalhada de forma ampla e contínua, para que todos possam segui-la ao longo de suas vidas, e a escola como ambiente formal, pode se tornar um local capaz de contribuir para o início de todo esse processo.

Nesse estudo adotou-se uma abordagem metodológica com enfoque qualitativo, utilizando o método de pesquisa bibliográfica e documental, e a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) para interpretar os dados dos artigos publicados na REMEA. Realizou-se a análise de 23 volumes, que contavam com um total de 477 artigos, que após a

triagem de pré-análise, chegou-se ao número de 145 artigos a serem analisados minuciosamente, pois abordavam a EA na educação básica, que foi o enfoque dessa pesquisa.

Os 145 artigos foram submetidos ao processo de análise temática categorial, segundo Bardin (2011), onde foram estruturadas categorias a partir das temáticas: níveis da educação básica; abordagem da metodologia; métodos de pesquisa; procedimentos de coleta de dados; objetivos da EA; temáticas ambientais; modalidades educativas, recursos e ações didáticas; parâmetros e políticas educacionais. E a partir dessas temáticas, os artigos foram quantificados e categorizados, formando um inventário com as unidades de registro correspondentes encontradas.

O trabalho apresenta as seguintes etapas: uma *Fundamentação Teórica* dividida no subtópico *Meio Ambiente e Educação Ambiental: da problemática a perspectiva conceitual*, que aborda a problemática ambiental atual, e traz uma conceituação de EA e Meio Ambiente, citando os objetivos dessa educação e a importância de trabalhá-los para o desenvolvimento de uma sociedade consciente e comprometida com ações de conservação e qualidade de vida. E no subtópico *Educação Ambiental na Educação Básica*, onde se discute a importância da EA na educação básica, e se apresenta os documentos educacionais e aportes legais ambientais relacionados a esse assunto no currículo escolar.

Posteriormente, o *Objetivo Geral* e os *Específicos* são apresentados, sendo os mesmos voltados à averiguação qualitativa da EA na Educação Básica adotada em recentes publicações, tomando como exemplo a REMEA.

O *Material e os Métodos* são apresentados de forma detalhada em um único tópico, onde consta um quadro resumo para apresentar as etapas de desenvolvimento dos procedimentos metodológicos utilizados.

Os *Resultados e Discussões* foram divididos em oito subtópicos, cada um abordando de forma detalhada sua respectiva temática de análise categórica, contendo dentro de cada subtópico um gráfico e um quadro, que ajudam a interpretar os dados de forma quantitativa e possibilitam uma melhor compreensão das unidades de registro.

No tópico *Conclusão e Considerações Finais* aborda-se a importância dos artigos de EA para o processo de ampliação de metodologias que podem ser trabalhadas nas escolas, destaca-se a apresentação dos dados de alguns trabalhos, e são apresentadas considerações a respeito dos resultados de maior relevância evidenciados nas publicações analisadas.

Em anexo estão listados os sumários dos 23 volumes utilizados para a coleta dos artigos da REMEA (período de 2004 - 2013). A obtenção dos sumários foi realizada por meio da impressão dos volumes a partir de suas respectivas páginas no website dessa revista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Meio Ambiente e Educação Ambiental: da problemática à perspectiva conceitual

O ser humano compartilha um só planeta, e cada uma de suas ações repercute nesse mundo de forma local e global, e na maioria das vezes, nem percebe que está afetando o equilíbrio ambiental presente e futuro, e tornando mais difícil a *Sustentabilidade*¹ das próximas gerações. Algumas dessas repercussões já podem ser evidenciadas, pois segundo Goldemberg (2007, p. 7) os padrões atuais de produção e consumo de energia são baseados nas fontes fósseis, o que gera emissões de poluentes locais, gases de efeito estufa e põem em risco o suprimento a longo prazo do planeta.

O avanço tecnológico trouxe consigo muitas responsabilidades ambientais que não se tinha conhecimento, devido à adoção de uma concepção antropocêntrica com valores consumistas, mas isso não exclui a responsabilidade do ser humano de gerenciar os problemas que causou ao longo desses anos, principalmente depois dos resíduos gerados a partir da Revolução Industrial (GUIMARÃES, 1995, p.33).

A humanidade deve buscar meios de enfrentar o legado de problemas ambientais atuais, pois está cada vez mais evidente o seu envolvimento nessa crise, uma vez que o relatório de 2013 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU) aponta a provável responsabilidade humana no aquecimento do planeta, onde a probabilidade do homem ser responsável pela elevação média da temperatura entre 1951 e 2010 foi de mais de 95%. O relatório informa ainda que a temperatura global pode aumentar em até 4,8 °C neste século (IPCC, 2013, p. 15).

Segundo o WWF-BRASIL (2014), o aquecimento global repercutirá no Brasil a partir da elevação do índice das chuvas em 30% no sul e sudeste e diminuição de até 40% no norte e nordeste. Os efeitos das mudanças climáticas já estão presentes em todo o mundo, sendo o setor de energia o principal responsável pelas emissões, geradas principalmente pela queima de carvão mineral, de derivados do petróleo, como gasolina, óleo diesel e óleo combustível, e também o gás de cozinha e o natural (WWF-BRASIL, 2014, p. 69).

Porém, como se deve atuar para solucionar os problemas ambientais apresentados, se existe uma grande diversidade entre os povos no planeta? A mudança de conduta a partir da

¹ **Sustentabilidade** é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução (BOFF, 2012).

educação pode ser o elemento-chave para se trabalhar essa problemática, pois segundo Freire (2013, p.14) ela tem caráter permanente, onde não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a ser o sujeito de sua própria educação e não o objeto dela. Por isso ela pode a partir de um processo reflexivo, sensibilizá-lo, incitando-o a rever suas práticas relacionadas ao ambiente.

Percebe-se então, a necessidade da inserção de uma educação para saber viver em nosso ambiente natural. O termo para essa prática educacional já existe, trata-se da EA, que é fundamental para a mudança de comportamento e do modo de vida, justamente para aprender *o saber viver* no planeta Terra (VIEL, 2008, p. 203).

O processo reflexivo educativo torna capaz o estabelecimento de valores que levam a prática de mudanças, e pode ser estabelecido a partir da EA, que é uma educação que atrela como princípio norteador uma nova dimensão, a ambiental, que é contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, e vinculada aos temas ambientais locais e globais (GUERRA; ABÍLIO, 2006).

Desse modo, a EA passa a contribuir para o processo interativo, participativo e crítico voltado ao surgimento de uma nova ética, esta vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e práticas individuais e coletivas (ABÍLIO, 2011, p. 106). E segundo Grün (2003, p. 1), esse tipo de educação surge no Brasil e no mundo ocidental de modo geral, a partir da constatação de que ela deveria ser capaz de reorientar as premissas do agir humano em sua relação com o meio ambiente.

A partir de pesquisas discutidas na primeira Teleconferência Nacional de EA, Brasil (1998e) torna evidente que 95% dos brasileiros investigados consideram que essa educação deveria ser obrigatória nas escolas, pois entendem que esta é a grande chave para a mudança das pessoas em relação ao ambiente. Evidencia-se também que 65% dos brasileiros não aceitam a poluição como preço para a garantia de empregos, enquanto que 47% concordam que o meio ambiente deve ter prioridade sobre o crescimento econômico (p. 17).

Portanto, a EA precisa ser exercida continuamente, pois se compromete com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que devem ser realizadas junto à totalidade dos habitantes de forma permanente e para todos. Ela propõe fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, além do fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações dos seres humanos entre si e destes com o meio ambiente (TRAJBER; SORRENTINO, 2007, p. 14).

Algumas ações dos seres humanos vêm se tornando devastadoras, pois não seguem uma ética ambiental, interagem de forma desordenada e irresponsável afetando o *Meio Ambiente*, que segundo Reigota (1991, p. 37) pode ser entendido como o lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

As ações humanas podem ser melhoradas e reconstruídas positivamente ao se perceber e exercer a educação como um direito fundamental, e instrumento-chave para mudar valores, comportamentos e estilos de vida. Pois para se alcançar um futuro sustentável é necessário fomentar, entre a população, a consciência da importância do meio ambiente através da EA (MATOS *et al.*, 2008, p. 3).

Portanto, esse tema deve ser trabalhado de forma problematizadora, pois as questões ambientais são assuntos de interesse do planeta como um todo. Deste modo, precisa-se oferecer para o aluno uma diversidade de experiências, trazendo uma visão abrangente e contextualizada de diversas realidades, envolvendo o ambiente físico e as condições sociais, econômicas e culturais do meio em que ele está inserido, bem como do contexto mais amplo: o mundo (HENN, 2008, p. 332).

Os alunos devem então obter informações e experiências nas escolas, e na atual era digital a EA pode ser difundida de forma mais ampla e interativa, pois segundo Jacobi (2003):

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável (p. 192-193).

Portanto, o acesso às informações vem se tornando cada vez mais fácil por meio da internet e dos meios multimídia, e a EA pode ser estudada a partir de publicações eletrônicas, como artigos em revistas. Desse modo, a informação pode sensibilizar o indivíduo que passa a se educar ao perceber a sua responsabilização nos problemas ambientais, e a partir dessa tomada de consciência, pode contribuir para o estabelecimento do desenvolvimento sustentável.

A EA surge como instrumento capaz de orientar a população mundial para estruturação do desenvolvimento sustentável, a partir de objetivos que podem nortear suas ações. Esses objetivos, surgidos do consenso internacional, são:

1 - *Consciência*: Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem uma consciência e uma sensibilidade acerca do meio ambiente e dos problemas a ele associados; 2 - *Conhecimento*: Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a ganharem uma grande variedade de experiências; 3 - *Atividades*: Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem um conjunto de valores e sentimentos de preocupação com o ambiente e motivação para participarem ativamente na sua proteção e melhoramento; 4 - *Competência*: Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem competências para resolver problemas ambientais; 5 - *Participação*: Propiciar aos grupos sociais e aos indivíduos uma oportunidade de se envolverem ativamente, em todos os níveis, na resolução de problemas relacionados com o ambiente (UNESCO, 1977, p. 30).

Percebe-se então, que existem vários meios de se obter acesso às informações, e a partir delas, seguir por objetivos capazes de reestruturar o equilíbrio no planeta. Pois frente aos impasses ambientais do mundo de hoje, a humanidade enfrenta um novo desafio, o de construir comunidades sustentáveis, onde a escola e a sociedade são chamadas para enfrentar os desafios da EA (VIEL, 2008, p. 201).

Porém, a falta de interesse de grande parte da população para com essa educação faz com que ela se situe longe de ser uma atividade aceita, pois exige mudanças de comportamentos sociais, desde investimentos financeiros, não só do governo como das empresas privadas, e os pequenos atos que fazem a diferença (HENN, 2008, p. 331).

Portanto, a EA precisa de uma grande atenção e apoio, pois deve ser trabalhada a partir do comprometimento e de uma responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e mundial, onde o patrimônio ambiental-cultural seja conhecido, respeitado e devidamente valorizado para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado (BRASIL, 1997b, p.24).

Vários tratados internacionais evidenciam a importância da EA como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso (BRASIL, 1998c, p.181).

2.2 Educação Ambiental na Educação Básica

O ser humano constitui sua identidade ao longo de todo seu desenvolvimento, obtendo informações variadas, sejam elas corretas ou erradas, que consolidam a forma como o mesmo interage com o mundo. A família e a escola geralmente são os grandes aportes de conhecimentos que estruturam esse indivíduo (DESSEN, 2007, p. 27), mas nem sempre conseguem incorporar informações essenciais e atualizadas de como o planeta se encontra, e de que forma se deveria relacionar com ele.

A escola pode assumir um papel fundamental no processo de formação do indivíduo, contribuindo para formar cidadãos com uma consciência planetária, e mudar a indiferença da população com o planeta no qual habitam. Porém, cabe aos membros da instituição de ensino e seus pesquisadores, fazer o diferencial para que essa consciência planetária se consolide, e não fique apenas teorizada em políticas ambientais e parâmetros educacionais nacionais.

Como meio de orientar as escolas a trabalhar os assuntos de maneira contextualizada e padronizada, surge em 1995 a partir do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a versão preliminar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1995). O MEC publica logo em seguida (1997 e 1998) as versões finais dos PCN para o ensino fundamental, de 1° ao 5° ano (BRASIL, 1997a) e de 6° ao 9° ano (BRASIL, 1998a).

Os PCN indicam que a questão ambiental vem sendo considerada importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal nos currículos escolares, permeando toda prática educacional (BRASIL, 1997b, p. 15).

O tema transversal Meio Ambiente é trabalhado na educação básica desde as noções dos ciclos da natureza, até a importância da relação da sociedade no manejo e conservação do mesmo. E desse modo, serve de elemento indispensável para o estabelecimento de uma consciência ambiental. No ensino fundamental esse tema é trabalhado a partir de uma educação para a cidadania, trazendo noções básicas para compreender o ambiente e seus elementos, e ressalta a importância de ensinar e aprender através da EA, a partir de conteúdos voltados à construção de valores, atitudes e posturas éticas, e no domínio de procedimentos, mais do que na aprendizagem de conceitos (BRASIL, 1997b, p. 43).

Os trabalhos de EA devem abordar o tema Meio Ambiente através de um processo educativo que contemple:

[...] tanto o conhecimento científico como os aspectos subjetivos da vida, que incluem as representações sociais, assim como o imaginário acerca da natureza e da relação do ser humano com ela. Isso significa trabalhar os vínculos de identidade com o entorno socioambiental. Só quando se inclui também a sensibilidade, a emoção, sentimentos e energias se obtêm mudanças significativas de comportamento. Nessa concepção, a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia (BRASIL, 1998c, p. 182).

Na educação infantil a questão ambiental é abordada de forma globalizada a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trabalhando em seus objetivos, a necessidade da criança de observar e explorar a natureza com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação (BRASIL, 1998b, p. 63).

A EA deve estar presente desde as séries iniciais, pois um dos seus princípios, instituído pela Conferência Intergovernamental de EA de Tbilisi, em 1977, afirma que a mesma dever ser constituída de um processo permanente, desde o início da Educação Infantil e contínuo durante todas as fases do ensino formal (BRASIL, 1997b, p. 71).

No ensino médio a EA é abordada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que trabalham a temática do meio ambiente de forma abrangente, integrando as disciplinas de biologia, química, física e matemática, pois a problemática ambiental é vista como algo não só “biológico”, só “físico” ou só “químico”, pois o ambiente não cabe nas fronteiras de uma disciplina, exigindo além das Ciências da Natureza, as Ciências Humanas, para que a problemática socioambiental possa ser adequadamente equacionada, num exemplo da interdisciplinaridade (BRASIL, 2000b, p. 8).

Portanto, a EA no ensino médio se apresenta com caráter interdisciplinar numa visão sistêmica, complementando o conhecimento científico, e estimulando a percepção da inter-relação entre os fenômenos, essencial para boa parte das tecnologias, para a compreensão da problemática ambiental e para o desenvolvimento de uma visão articulada do ser humano em seu meio natural, como construtor e transformador deste meio (BRASIL, 2000b, p. 9).

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) espera-se que a escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo

exercício reúna conhecimentos e informações a um protagonismo responsável, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade entre homens e mulheres, enfim, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência. (BRASIL, 2000a, p. 59).

Ao longo dos anos, muitos documentos oficiais foram lançados na intenção de garantir a discussão ambiental nas escolas, como os PCNEM, as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Porém, apesar do esforço político-educativo para a implementação da EA no ensino formal, o que vem sendo verificado é a existência de ações descontextualizadas e pontuais (ARAÚJO, 2008, p. 257).

O processo de integração da EA no cotidiano da escola depende também do planejamento escolar. Uma vez que os assuntos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar, para que o processo de aprendizagem seja significativo. Entretanto, alguns fatores nem sempre são considerados no desenvolvimento desse planejamento, como a formação do professor e os instrumentos pedagógicos cabíveis as ações. Por isso, a EA deve ser abordada nas escolas a partir do contexto local, pois segundo Guimarães (1995) a mesma se apresenta com caráter:

Eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes por meio da construção de novos hábitos e conhecimento. Criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza, objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida (p. 28).

Portanto, a EA não substitui ou ultrapassa as disciplinas acadêmicas, mas pode estar contemplada e é pertinente a todas elas de forma interdisciplinar. Frente a um problema ambiental, é provável que se precise de subsídios de todas essas disciplinas para a solução do mesmo. E os envolvidos podem contribuir com ideias, combinando-as de forma criativa, integrando-as sob novas perspectivas e dando-lhes novas aplicações, assim, muitas pessoas de diversos segmentos da sociedade acabam praticando a EA (MATOS *et al.*, 2008, p. 3).

Os PCN+ trazem orientações para a construção de uma nova escola de ensino médio, que não seja apenas mais um prédio escolar, mas se torne um projeto de realização humana, recíproca e dinâmica, de alunos e professores ativos e comprometidos, em que o aprendizado

esteja próximo das questões reais, apresentadas pela vida comunitária ou pelas circunstâncias econômicas, sociais e ambientais (BRASIL, 2002a, p. 11).

As OCEM discutem alguns desafios educacionais a serem cumpridos, como a consolidação do conhecimento biológico e seu raciocínio crítico, assim como a importância do ensino de Biologia para possibilitar ao aluno perceber a importância do Brasil como um país megadiverso, ostentando uma das maiores biodiversidades do planeta, e reconhecer como essa biodiversidade influencia a qualidade de vida humana (BRASIL, 2006, p. 17).

A temática ambiental se apresenta como um desafio aos professores de Ciências e Biologia, uma vez que deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza. E a partir daí, ele poderá reconhecer-se como organismo, e portanto, sujeito aos mesmos processos e fenômenos que os demais. Ele também deve se reconhecer como agente capaz de modificar ativamente o processo evolutivo, alterando a biodiversidade e as relações estabelecidas entre os organismos (BRASIL, 2006, p.20).

A EA é guiada também por políticas nacionais, que segundo Viel (2008, p. 204) acompanharam a evolução das reformas da educação básica no Brasil, sendo a Constituição Brasileira de 1988 a primeira que tratou dessa educação, destacando e preocupando-se com o ecossistema. E em seu artigo 225º, é abordado que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. E em seu inciso VI está estabelecido que incumbe ao poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988, p. 36).

A educação brasileira passa a contar com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei Federal nº 9.795, em 27 de abril de 1999. E no seu artigo 1º entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

A PNEA que antes era abordada de forma facultativa, passa a ser regulamentada em 2002 como de uso obrigatório, a partir do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Pois está disposto em seu artigo 1º que:

A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade (BRASIL, 2002b).

Portanto, a PNEA se torna obrigatória nos trabalhos de EA a partir dessa presente data, inclusive aqueles que são utilizados na educação básica, pois a EA passa a ser adotada como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, p. 1).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê também que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social, e que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural, pois a educação tem como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania (BRASIL, 2012, p. 1).

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) é estabelecido, e apresenta como objetivos os atos de promover processos de EA voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. Além de fomentar processos de formação continuada em EA, formal e não-formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade (BRASIL, 2005, p. 39).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades reconhecem também a relevância e a obrigatoriedade da EA, incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e define que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global (BRASIL, 2012, p. 1).

A partir dessas diretrizes fica evidente que a EA brasileira se constitui como elemento que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória, capaz de promover a ética e a cidadania ambiental. Isso vem ocorrendo devido ao reconhecimento do papel transformador e emancipatório da EA, que torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial preocupado com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, e as necessidades planetárias (BRASIL, 2012, p. 1 - 2).

A presença da EA na educação formal se faz importante, por isso foi decretada a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, a qual:

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 2012, p. 2).

Desse modo, fundamentada a partir de muitos documentos políticos-educacionais, a prática da EA na educação básica deve se tornar um elemento cada vez mais presente e transformador, capaz de fomentar processos de sensibilização nos indivíduos, favorecendo o surgimento de uma consciência ambiental global, uma vez que a sociedade atual se encontra globalizada e integrada em diversos setores naturais e tecnológicos.

Entretanto, por não se tratar de uma disciplina, a EA muitas vezes é trabalhada apenas em datas comemorativas, como o dia mundial do meio ambiente, de forma superficial. Pois existe uma lacuna no que tange ao conhecimento dos professores desta importante Lei, bem como das diretrizes da EA recentemente aprovadas, e que sem o conhecimento destes documentos e de outros importantes documentos referência, a EA continuará a ser trabalhada de forma estanque, fragmentada e limitada a essas comemorações (ADAMS, 2012, p. 2148). O que a torna insuficiente para construção do conhecimento sobre a diversidade das realidades ambientais, e enfraquece a sua importância como fonte de informação no processo de formação do cidadão (HENN, 2008, p. 329).

Portanto, pesquisas em EA se fazem necessárias, pois poderiam servir de apoio para orientar as instituições de ensino que desconhecem ou sentem dificuldades de trabalhar essa educação no cotidiano escolar. E isso é evidenciado a partir de trabalhos como o de Reigota (2007), que enfatiza a necessidade de se ampliar, estimular e diversificar a pesquisa em EA, para promover novas práticas pedagógicas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar como vem sendo trabalhada a EA na Educação Básica, através da análise de conteúdo de artigos publicados entre 2004 e 2013 da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar os artigos que trabalham a EA na educação básica;
- Estruturar e quantificar as tipologias utilizadas nos artigos quanto ao: nível da educação básica; abordagem metodológica; objetivo da EA; temática ambiental; método de pesquisa; coleta de dados; modalidade educacional, ações e recursos didáticos;
- Investigar a discussão ou a inserção dos referenciais, tais como: PCN, PNEA e DCNEA, nos artigos publicados na REMEA.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar o presente estudo, recorreu-se ao método de pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem metodológica qualitativa à luz de Marconi e Lakatos, (2003) e Minayo (2004), uma vez que esse tipo de abordagem possui caráter interpretativo e subjetivo, o qual responde melhor à questão investigada.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), e Minayo (2004), as abordagens metodológicas qualitativas apresentam foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação, em vez da quantificação, dando ênfase a subjetividade, ao invés da objetividade. Elas apresentam flexibilidade no processo de condução da pesquisa, dando mais ênfase no processo do que no resultado, e apresentam a preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.

Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa, uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para uma melhor compreensão dos fenômenos. E a complementação desses métodos com dados quantitativos, torna a pesquisa mais rica e compreensível.

A Pesquisa Bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito acerca do tema analisado. E segundo Lakatos e Marconi (1992, p.44), ela pode ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Porém, existem trabalhos científicos que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 31-32).

A Pesquisa Documental, devido a suas características, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica, mas Gil (2008b) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, diários, gravações, etc. (GIL, 2008b).

Considera-se como documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra);

leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico) (PRODANOV, 2013, p. 56).

Realizou-se uma investigação da EA na educação básica, tomando como referência uma revista eletrônica qualificada de domínio público, que contém publicações a mais de uma década nessa área, onde seus artigos foram analisados seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da técnica de *Análise de Conteúdo* de Bardin (2011), sendo essa uma técnica muito significativa para as pesquisas qualitativas. Ela se baseia num método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, evidenciadas em um documento.

A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento (CHIZZOTTI, 1991, p. 98). Por isso, deve-se entender a análise de conteúdo não como um instrumento, mas segundo Bardin (2011, p. 37), como um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. Por essa razão, adotou-se um dos procedimentos específicos desse conjunto de apetrechos, a análise de conteúdo *temático categorial*.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é definida como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Sendo assim, ela configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A autora afirma ainda que a análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitem inferir sobre uma realidade que não é a da mensagem (BARDIN, 2011, p. 15).

De acordo com Franco (2003, p. 13), o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, afirma ainda que é indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens (que podem ser uma palavra, um texto um enunciado ou até mesmo um discurso) estão, necessariamente, vinculadas às condições contextuais de seus produtores.

Para Bardin (2011, p. 125-127) a organização da análise de conteúdo pode ser composta por três polos cronológicos: a *pré-análise*; a *exploração do material*; e o *tratamento dos resultados* (a inferência e a interpretação). As informações obtidas da análise são agrupadas em *unidades de registro*, que são unidades de significação a codificar e

correspondem ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial (BARDIN, 2011, p. 134), assim, a presente pesquisa adotou essa orientação da autora quanto ao desenvolvimento da análise de conteúdo.

Utilizou-se como base para a execução da análise, a sequência da formulação dos objetivos e os procedimentos adotados, do modelo proposto por Bardin (2011), conforme

Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo das etapas e procedimentos de classificação dos dados através da técnica de Análise de Conteúdo.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Na pré-análise | <p><i>Escolha da revista:</i> Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental – REMEA (período de 2004 a 2013);</p> <p><i>Escolha dos artigos:</i> 23 Volumes contendo 477 artigos, sendo 145 artigos selecionados, pois faziam referência a EA na educação básica;</p> <p><i>Formulação dos objetivos:</i> identificar artigos de EA na educação básica e categorizá-los em unidades de registro por temáticas definidas; investigar se os artigos abordam os PCN, PNEA e DCNEA;</p> <p><i>Elaboração dos indicadores:</i> indicadores baseados em parâmetros nacionais, correntes de EA e concepções de Meio Ambiente;</p> <p><i>Preparação do material:</i> os dados dos 145 artigos foram tabulados em planilha digital, contendo os anos de publicação, volumes, títulos, resumos e links de referência, em ordem cronológica.</p> |
| Na exploração do material | <p><i>Administração das técnicas sobre o corpus:</i> utilização dos filtros para diferenciar os artigos, separando-os por volume e ano de edição, e categorizando-os de acordo com as palavras-chave categóricas;</p> <p><i>Operações estatísticas:</i> cálculo das frequências absoluta e relativa dos 145 artigos, de acordo com as respectivas categorias selecionadas;</p> <p><i>Provas de validação:</i> verificação da quantidade de artigos.</p> |
| No tratamento dos resultados | <p><i>Inferência:</i> a partir das temáticas categóricas pré-estabelecidas: Nível de Educação Básica, Abordagem da Metodologia, Métodos de Pesquisa, Objetivo da EA, Temática Ambiental, Coleta de Dados, Modalidade Educacional, Recursos Didáticos, Parâmetros e Políticas Educacionais;</p> <p><i>Interpretação:</i> através da leitura dos artigos e baseando-se em quadros de correntes da EA e concepções de Meio Ambiente;</p> <p><i>Utilização dos resultados de análises com fins teóricos:</i> confecção de gráficos e quadros contendo as frequências das publicações, para exposição dos dados das oito categorias selecionadas.</p> |

Fonte: Adaptado e modificado de Bardin (2011).

A coleta das publicações foi realizada através da internet no final mês de fevereiro de 2014, onde realizou-se o download de todos os artigos em Formato de Documento Portátil (PDF) disponíveis no website da REMEA², os quais abrangiam no momento da pesquisa, os volumes referentes aos anos de 2004 a 2013, sendo estes trabalhos divididos e classificados em diferentes pastas por ano e volume. A seleção dos 145 artigos dentre os 477 analisados, foi realizada durante os meses de março e abril de 2014. Durante os meses de maio e junho de 2014 realizou-se a etapa de classificação dos artigos pré-selecionados, como modo de formar um inventário de acordo com suas tipologias. Durante o mês de julho de 2014, os dados dos artigos foram utilizados na confecção dos gráficos e quadros, promovendo uma melhor compreensão dos resultados, facilitando o processo de análise para favorecer a discussão. E ao longo desses seis meses realizou-se o levantamento de bibliografias e documentos para fundamentar e orientar essa pesquisa, sendo utilizados inclusive os artigos da REMEA analisados.

Para a interpretação dos dados no processo de categorização, foram utilizados os métodos de classificação dos objetivos da EA proposto pelo quadro de diversidade de correntes em EA de Sauvé (2005). No que diz respeito   interpreta o e classifica o dos métodos de pesquisa e técnicas de coletas de dados, tomou-se como referência Abílio e Sato (2012), Gerhardt e Silveira (2009). O quadro de Sauvé (2005) foi também utilizado para estruturar as tipologias das concep es da temática ambiental Meio Ambiente.

A revista escolhida foi a REMEA que   vinculada ao Programa de Pós-Gradua o em EA da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mantida desde 1999, apresenta autores de diversas regiões do País e da América Latina. Em 2003 ela passou a integrar o Qualis da Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), garantindo a validade dos artigos publicados para fins de avalia o de programas de p s-gradua o, e se apresenta atualmente com o conceito Qualis B2 (REMEA, 2014³).

Essa revista tem como missão contribuir para a produ o de conhecimentos e sua transforma o no campo da EA, a partir de um enfoque científico, humanístico e interdisciplinar das questões educacionais, ecológicas e socioambientais. E tem como principais objetivos, aprofundar por meio da publica o de artigos a compreensão crítica da atual crise sócio-ecológica no Brasil e no mundo; fundamentar as discussões sobre propostas pedagógicas; propor o enfoque na situa o sócio-ecológica regional, nacional, internacional e

² REMEA – Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea>

³ REMEA, 2014 – Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/about/history>. Acesso em: 7 jul. 2014.

o papel que cabe à escola; difundir pesquisas na área da EA, possibilitando ao leitor identificar problemas e propor soluções, dentro de sua área de conhecimento e atuação. (REMEA, 2014⁴).

A revista envolve pesquisadores que buscam reunir abordagens que tratam da manutenção dos recursos naturais, melhoria da qualidade ambiental, educação, planejamento, manejo ambiental, conscientização de comunidades, tomadas de decisão, gerenciamento, mudanças de atitudes e valores. Dentre as principais problemáticas destaca: disposição final do lixo, degradação ambiental, poluição, formação de professores, currículo, exclusão social (REMEA, 2014⁴). E disponibiliza gratuitamente seu material a partir de um domínio público na internet.

⁴ REMEA, 2014 – Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 7 jul. 2014.

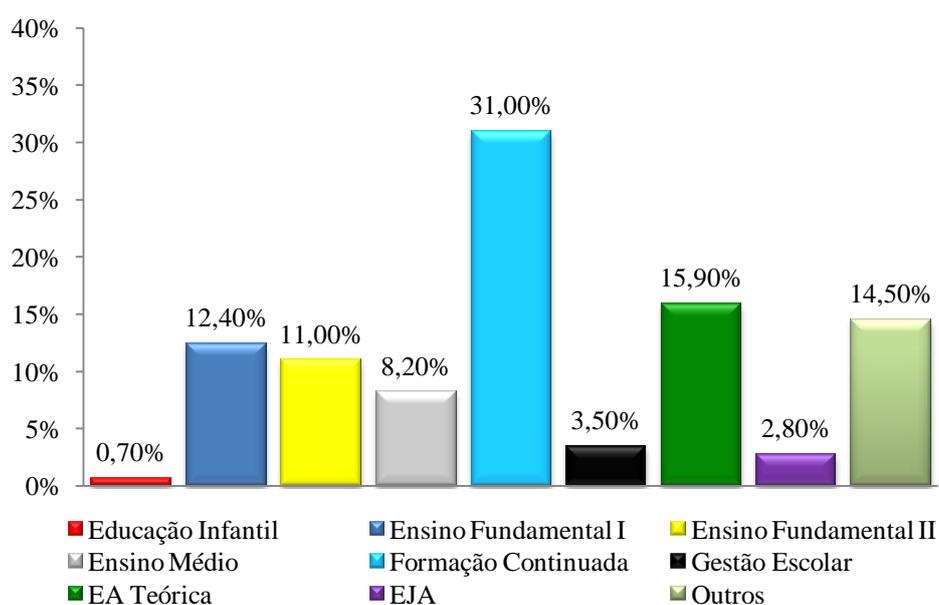
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A Educação Ambiental nos diferentes níveis da Educação Básica

A partir dos artigos analisados, observou-se que a EA vem sendo abordada em todos os níveis da educação básica, apesar do baixo índice de artigos que trabalhavam com a Educação Infantil (0,7%), e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (2,8%). Esses baixos índices suscitam as seguintes questões: será que muitos pesquisadores sentem dificuldade em trabalhar a EA com crianças muito novas, como nas séries iniciais da alfabetização? Os poucos trabalhos na EJA podem ser vistos como desafios relacionados à falta de interesse ou tempo desses alunos, para participar das atividades de EA?

Percebe-se também, que a maior concentração dos artigos estava voltada para o processo de formação continuada de professores (31%), e artigos teóricos (15,9%), o que demonstra a importância da formação profissional como instrumento efetivo de transformação da realidade escolar. Nos artigos teóricos, observou-se uma variedade de conteúdos de EA voltados para o debate e reflexão, além daqueles que evidenciavam possíveis práticas pedagógicas para se trabalhar a EA nas escolas. As porcentagens dos níveis da educação presente nos artigos podem ser observadas no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Porcentagem dos níveis da educação básica observados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Para uma melhor interpretação quantitativa dos artigos de EA trabalhados nos diferentes níveis da educação básica, os mesmos foram organizados em unidades de registros, contendo suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, conforme o **Quadro 2**.

Quadro 2 – Categoria e unidades de registro referentes aos níveis da educação básica observados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituinte | Frequência | |
|---------------------------|------------------------------------|-----------------|------------|--------|
| | | | AB. | RE. % |
| Níveis da Educação Básica | Educação Infantil | - | 01 | 0,70 % |
| | Ensino Fundamental I | Só o 1º ano | 04 | 2,70 % |
| | | Só o 3º ano | 01 | 0,70 % |
| | | Só o 4º ano | 03 | 2,10 % |
| | | Só o 5º ano | 06 | 4,10 % |
| | | Mais de um ano | 04 | 2,80 % |
| | Ensino Fundamental II | Só o 6º ano | 04 | 2,70 % |
| | | Só o 7º ano | 03 | 2,00 % |
| | | Só o 8º ano | 01 | 0,70 % |
| | | Só o 9º ano | 01 | 0,70 % |
| | | Mais de um ano | 05 | 3,50 % |
| | Ensino Médio | Todos os anos | 02 | 1,40 % |
| | | Só o 1º ano | 01 | 0,70 % |
| | | Só o 2º ano | 01 | 0,70 % |
| | | Só o 3º ano | 05 | 3,40 % |
| | Formação Continuada de Professores | Todos os anos | 05 | 3,40 % |
| | | - | 45 | 31,00% |
| | Gestão Escolar | - | 05 | 3,50 % |
| | Educação Ambiental Teórica | - | 23 | 15,90% |
| | EJA | - | 04 | 2,80 % |
| Outros | Infantil e Fundamental | 03 | 2,10 % | |
| | Fundamental I e II | 04 | 2,70 % | |
| | Fundamental e Médio | 09 | 6,20 % | |
| | Vários níveis educativos | 05 | 3,50 % | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns artigos foram classificados na constituinte *Outros* (14,50%), pois não se enquadravam em apenas um setor ou modalidade educacional. E ainda foram subdivididos na subconstituinte *Vários níveis educativos* por abordarem a EA em mais de dois setores educacionais, ou porque trabalhavam a educação básica e superior em conjunto.

Torna-se evidente a preocupação com a formação continuada de professores, a partir do grande número de publicações nesta área. Isso pode ser o reflexo da importância do

professor como fonte de informações de EA para seus alunos, pois segundo Jacobi (2003, p.193) o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza. E existe uma crescente perspectiva no encontro de estratégias para a formação de professores capazes de lidar com as necessidades de uma sociedade planetária e com os problemas que dela emergem (ARAÚJO, 2008, p. 258).

A formação continuada de professores se torna relevante, pois o processo de saber ensinar só se fundamenta se o professor souber aprender, e entender como se dá esse aprender. Portanto, ensinar e aprender são elementos da constituição do professor, que deve constantemente aprender para poder ensinar, pois segundo Freire (1996, p.25), não há docência sem discência. O professor deve qualificar seu trabalho, questionando-se e refletindo sobre a prática para poder reinventar novas maneiras de exercer sua ação docente.

As pesquisas analisadas podem estar designando a formação continuada como uma maneira de qualificação dos professores para adequá-los a uma sociedade em constante formação, e adaptá-los as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), incitando-os ao uso desses recursos didáticos nas escolas para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, contextualizando a EA a partir da realidade local. Pois esses recursos (computadores, internet, câmeras e filmadoras digitais, smart TVs, tablets e smartphones, etc.) são elementos de uso constante para muitos estudantes, e permitem o acesso às informações.

O MEC com apoio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), traz o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), que vem disponibilizando alguns desses recursos, como computadores e tablets educacionais com acesso a internet, para que os alunos e professores de escolas públicas possam se adaptar a era digital, e trabalhar os conteúdos escolares de uma forma mais interativa e prazerosa, permitindo o uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar.

Portanto, a qualificação faz muito sentido para aqueles professores que não buscam se atualizar e compreender os recursos didáticos emergentes da era digital, e se mantêm presos a práticas educacionais ultrapassadas, e mal estruturadas, uma vez que segundo Freitas e Villani (2002, p. 216) a formação continuada tem sido vista como uma maneira de remediar falhas do passado. Falhas estas que são verificadas na prática pedagógica dos professores de forma geral e mais especificamente no contexto da EA (GUIMARÃES, 2005, p. 123).

Dessa forma, os artigos voltados à formação continuada se apresentam como um fator de grande importância para a realização da EA nas escolas, pois servem como elemento educativo enriquecedor, articulando os saberes dos professores com os alunos e a

comunidade, fortalecendo a docência e o trabalho no contexto local. E o artigo 11º da Lei de Política Nacional de Educação Ambiental, prevê a obrigatoriedade da existência da dimensão ambiental nos currículos de formação de professores. Em seu parágrafo único, estabelece que a formação em EA deve constar na formação complementar dos professores em exercício (BRASIL, 1999, p. 3).

Porém, essa prática de formação continuada deve ser exercida de forma completa e prolongada, para que a aprendizagem seja significativa e não deixe dúvidas, evitando uma formação incompleta e distorcida. Pois Géglio (2006) em seu estudo sobre a formação continuada de professores destaca que os mesmos quase sempre criticam os cursos dos quais participam, por estes serem muito teóricos, não levando em conta a solicitação dos professores, de que os cursos sejam mais práticos, pois o que eles acreditam precisar é de prática.

A grande quantidade de publicações teóricas de EA pode ser percebida como a necessidade de muitos autores expressarem suas opiniões, questionando e apoiando diferentes técnicas e práticas pedagógicas, dentro de um processo que busca novas formas de agir, fomentando um processo de avaliação, recriação e adaptação das ações pedagógicas na EA. E isso é um elemento importante, pois muitas vezes parte da práxis docente, de uma vivência com o assunto no âmbito escolar.

Portanto, os trabalhos teóricos são relevantes, e ao abordarem a EA dentro de um contexto reflexivo se tornam importantes fontes de debates, pois problematizam os desafios e as possibilidades pedagógicas dessa educação, podendo servir de inspiração para a ação de outras pesquisas. Pois ao questionar suas práticas, rompem com a linearidade que determina a maioria das pesquisas de EA, que mostram apenas seus frutos, em detrimento de seus obstáculos, e podem gerar um diálogo epistemológico que reinvente a EA, em uma perspectiva de construção-desconstrução, para superar determinadas dificuldades e utilizar-se da criatividade para ousar novas trajetórias (SATO, 2001a, p.14).

Poucas publicações trabalharam com a EJA e a Educação Infantil em suas pesquisas de EA, fato este que se torna preocupante, pois são setores de fragilidade do ensino, que precisam ser investigados por serem pontos iniciais e de dificuldade da educação, formando a base do conhecimento e o pensamento ambiental do cidadão. Por isso, deveriam existir mais pesquisas de EA explorando as potencialidades desses setores da educação.

A EJA é uma modalidade da educação básica que destina-se a pessoas que geralmente tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de escolarização regular, mas é orientada pelos PCN a ser trabalhada pela EA abordando o tema transversal meio ambiente. E a partir

da participação do Brasil na Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, fica declarada a luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos (BRASIL,1997a p.14).

Portanto, os PCN afirmam que os jovens e adultos também devem ser contemplados com uma educação fundamental que possa ser ampliada a outras questões, como a ambiental. E segundo Freitas (2010):

[...] é relevante para o adequado atendimento aos PCN que se conheça o que sabe um aluno da EJA sobre o Meio Ambiente. Isso permitirá o desenvolvimento de uma proposta mais adequada de Educação Ambiental, a ser incorporada ao currículo da escola e a ser multiplicada em outras escolas que pratiquem essa modalidade de ensino. Pode levar ainda a melhorias no desenvolvimento desse tema transversal na modalidade regular (p. 359).

Os trabalhos de pesquisa em EA na EJA podem também se tornar importantes elementos de transformação social, como afirma Guimarães *et al.* (2009):

É no sentido de analisar a realidade socioambiental para compreendê-la e transformá-la que se percebe a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na EJA, tendo presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização, que de alguma forma, em um tempo, foram evadidos da escola formal. Além disso, em sua grande maioria, os sujeitos da EJA pertencem a classes sociais em situação de vulnerabilidade socioambiental decorrente dos riscos a que estão submetidos em função de preconceitos e desigualdades econômicas na sociedade. A Educação Ambiental surge então, como um processo educativo, de formação da cidadania ecológica. É prioritária uma mudança de postura, de hábitos e de costumes. É preciso conservar e preservar, mas, principalmente, educar (p. 2).

Portanto, os trabalhos de EA na EJA podem servir para estimular práticas que permitam aos estudantes uma tomada de consciência da crise socioambiental, favorecendo uma reflexão que permita transformar suas relações com a natureza, voltando-os para a sustentabilidade do meio ambiente e da qualidade de vida. Desta forma, depende da educação em grande parte, a possibilidade de promover uma sociedade mais avançada, justa, e consciente da real necessidade de solucionar a grave crise ambiental para viabilizar a sustentabilidade de nosso planeta (GUIMARÃES *et al.*, 2009, p.5).

A Educação Infantil foi a menos representada nas publicações analisadas, apesar de existirem os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), que dão suporte aos professores, para se trabalhar a EA nesse setor educacional de forma globalizada.

Onde os professores deveriam realizar práticas que despertassem a curiosidade das crianças e estimulá-las na exploração da natureza. Isso as aproximaria do meio ambiente, estimulando-as a adotar atitudes e construir valores que contribuíssem para sua conservação.

As crianças vão interagindo com o ambiente em que nasceram desde cedo, moldando-o e sendo moldadas por ele, pois:

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998d, p. 163).

Existe então a necessidade de se adotar uma EA desde as séries iniciais, através de um processo permanente, desde o início da Educação Infantil até a fase final do ensino formal. Entretanto, essa educação só se faz relevante quando é trabalhada de forma diferenciada, contínua e no contexto local das crianças, rompendo com as práticas que se restringem a atuações esporádicas, superficiais e equivocadas. As quais subjagam o próprio sujeito “criança” como um ser que não irá entender conceitos mais elaborados e com isso, se nega o próprio diálogo em volta de informações que possibilitam a reflexão das mesmas (HENN, 2008, p. 329).

Os RCNEI estipulam objetivos a serem cumpridos dentro da Educação Infantil de acordo com a idade das crianças, por meio de uma EA globalizada de contato da sociedade com a natureza. Onde a ação educativa deve ser organizada para que as crianças, ao final dos três anos, tenham desenvolvido as capacidades de explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse (BRASIL, 1998d, p. 175).

Estipula-se ainda que as crianças de quatro a seis anos, devem ampliar os objetivos da faixa etária de zero a três anos, dando oportunidade para que elas sejam capazes de:

[...] interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias; estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que

ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (BRASIL, 1998d, p. 175).

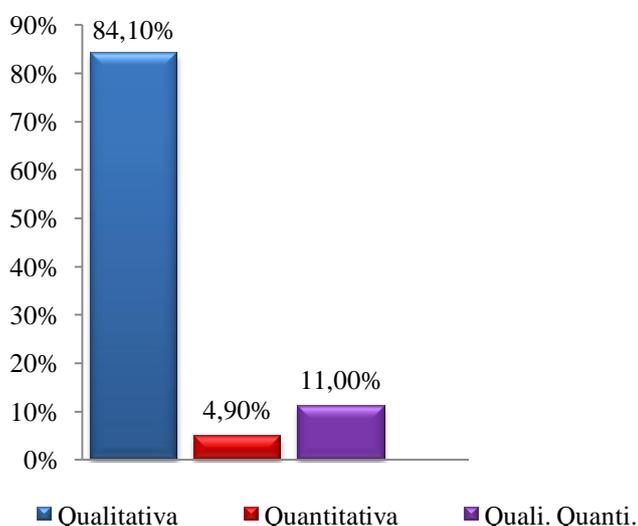
Trabalhos como o de Ribeiro e Profeta (2004) constata a importância da EA desde a educação infantil, mas apesar de estar bem orientada a partir dos RCNEI, faltam ainda pesquisas que adotem esses referenciais para se trabalhar a EA nas escolas, e a partir daí, estabelecer orientações para a exploração do ambiente, valorizando a sua importância.

5.2. Abordagem da Metodologia das pesquisas

Tomando como referência as publicações pesquisadas, observou-se uma grande tendência de adoção da abordagem metodológica qualitativa (84,1%) para se trabalhar com EA, sendo a abordagem quantitativa (4,9%) pouco utilizada. Isso reflete a importância da abordagem qualitativa ao se trabalhar com essa educação, que geralmente se importa com a interpretação a partir do subjetivo daqueles que estão envolvidos, e a partir daí, estabelece estratégias para se atuar na construção e transformação de valores e atitudes ambientais.

Considerando o total de artigos que também adotaram a abordagem qualitativa, se observa a porcentagem total de 95,1% das publicações, pois alguns adotaram uma abordagem metodológica qualitativa-quantitativa (11%). O que demonstra que praticamente todos os trabalhos se preocuparam em compreender melhor a concepção de EA dos envolvidos na pesquisa, para então atuar no processo educativo ambiental, como mostra o **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – Porcentagem dos tipos de abordagens da metodologia utilizada nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Como forma de se obter uma melhor interpretação quantitativa dos tipos de abordagens metodológicas utilizadas nos artigos, buscou-se categorizá-los em unidades de registros, contendo suas constituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 3**.

Quadro 3 – Categoria e unidades de registro referentes às abordagens das metodologias utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Frequência | |
|--------------------------|----------------|------------|---------|
| | | AB. | RE. % |
| Abordagem da Metodologia | Qualitativa | 122 | 84,10 % |
| | Quantitativa | 07 | 4,90 % |
| | Quali. Quanti. | 16 | 11,00 % |

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das publicações podem ter optado por adotar a Pesquisa Qualitativa por essa responder a questões muito particulares, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2009). Essa abordagem faz muito sentido ao se trabalhar com EA, pois é adequada a essa educação, ao buscar a compreensão mais profunda das relações dos pesquisados, nos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 22).

Muitas das pesquisas de EA são voltadas para a compreensão da mentalidade dos pesquisados sobre a questão ambiental, e a partir daí, buscam se adaptar ao contexto local desses indivíduos, e produzir uma educação significativa. Desse modo:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamento (RICHARDSON *et al.*, 2011, p.90).

Portanto, esse tipo de pesquisa pode ser entendida como uma investigação que se preocupa com a examinação dos dados em uma profundidade que não pode ser captada por números, onde se pretende descobrir algo em particular na situação pesquisada. Por isso, muitos detalhes da pesquisa podem ser interpretados, ampliando a compreensão que leva em conta a perspectiva histórica e socioambiental do momento em que se faz a análise.

A Pesquisa Quantitativa trabalha a partir do momento em que o objeto investigado é assumido pelo investigador como contável/mensurável (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 23). E desse modo, por não se preocupar com a interpretação, deve estar sendo pouco utilizada nas publicações de EA analisadas, pois passa a ignorar informações imprescindíveis da consciência dos pesquisados, sendo essas informações um elemento-chave para se trabalhar com essa educação. Contudo, a pesquisa quantitativa deve ser combinada com a qualitativa para promover uma compreensão mais ampla da realidade pesquisada.

A lógica desse procedimento carrega consigo a separação daquele que conta e do contado. Ou seja, a separação entre sujeito e objeto. Sujeito – aqui, neste caso, o pesquisador – que conhece a teoria e a assume como um quadro consonante e compatível com a problemática de sua investigação, que observa o objeto, conta, efetua cálculos, faz inferências e interpreta os resultados obtidos, mostrando resultados e generalizações possíveis (BICUDO, 2011, p.17).

A interação entre as pesquisas quantitativas e qualitativas tem sido vista como positiva, visto que essa interação colabora para aumentar o nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa (OLIVEIRA, 2010, p. 39) gerando uma complementaridade entre elas. Fato este que pode ser evidenciado nessa pesquisa, pois observou-se uma maior porcentagem (11%) de pesquisas que adotaram tanto a abordagem qualitativa como quantitativa, do que as pesquisas apenas quantitativas (4,9%).

Essas abordagens metodológicas devem ser trabalhadas em conjunto, pois separadamente apresentam lados negativos, onde a pesquisa apenas quantitativa tem como crítica a compreensão superficial da mentalidade e realidade socioambiental dos pesquisados. E na pesquisa apenas qualitativa, a crítica vem do fato de que os resultados das análises podem ser feitos de forma muito subjetiva. Desse modo, a interação entre elas não invalida as pesquisas, pelo contrário, conforme Oliveira (2010), colabora para evitar o “reducionismo” a que cada um dos tipos de pesquisa possa estar sujeito.

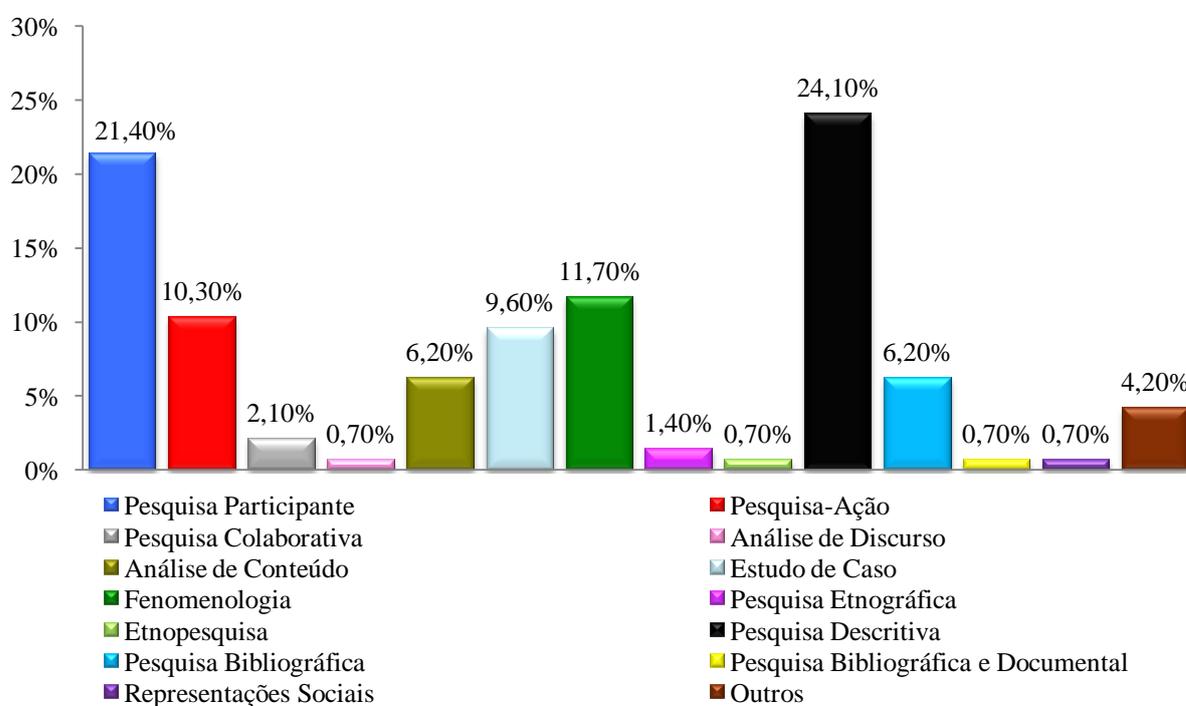
As publicações analisadas deveriam trabalhar suas pesquisas a partir de um caminho bem estruturado e qualificado que busque a reflexão na ação, evidenciando de forma clara e completa os seus registros de ação. E é por isso que essas abordagens metodológicas devem ser somadas, cumprindo um papel social para enriquecer os caminhos da EA, pois o dano ambiental, seja de cunho social ou biológico, continua existindo e é preciso ousar novas maneiras de ultrapassagem (SATO, 2001b, p. 24).

5.3 Métodos de Pesquisa

Com base nos artigos pesquisados, pôde-se notar uma grande variedade de métodos de pesquisa utilizados para se trabalhar com a EA, apesar da grande maioria deles estarem voltados para a pesquisa descritiva (24,1%) e a pesquisa participante (21,4%). Isso demonstra que enquanto uma grande parcela de pesquisadores se interessa em descrever como vem sendo abordada a EA, para gerar discussões e reflexões, a outra se aprofunda no processo participativo, para melhor compreender seu objeto de estudo a partir do contexto local.

Porém, alguns métodos quase não são abordados, como os métodos de análise de discurso (0,7%), pesquisa etnográfica (1,4%), etnopesquisa (0,7%), pesquisa bibliográfica e documental (0,7%) e representações sociais (0,7%). O que pode estar demonstrando a existência do enfoque em métodos de rápida e fácil interpretação, uma vez que para se adotar a maioria desses métodos com baixa porcentagem supracitados, se requer uma profunda análise e investigação. Essas entre outras porcentagens podem ser observadas no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 – Porcentagem dos métodos de pesquisa adotados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Visando uma melhor apuração quantitativa dos métodos de pesquisa dos artigos analisados, seus dados foram categorizados e organizados em unidades de registros, contendo

suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 4**.

Quadro 4 – Categoria e unidades de registro referentes aos métodos de pesquisa adotados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituente | Frequência | | |
|-----------------------|-------------------------------------|---------------------------|------------|--------|--------|
| | | | AB. | RE. % | |
| Métodos de Pesquisa | Pesquisa Participante | - | 31 | 21,40% | |
| | Pesquisa-Ação | - | 15 | 10,30% | |
| | Pesquisa Colaborativa | - | 03 | 2,10 % | |
| | Análise de Discurso | - | 01 | 0,70 % | |
| | Análise de Conteúdo | - | 09 | 6,20 % | |
| | Estudo de Caso | - | 14 | 9,60 % | |
| | Fenomenologia | - | 17 | 11,70% | |
| | Pesquisa Etnográfica | - | 02 | 1,40 % | |
| | Etnopesquisa | - | 01 | 0,70 % | |
| | Pesquisa Descritiva | - | 35 | 24,10% | |
| | Pesquisa Bibliográfica | - | 09 | 6,20 % | |
| | Pesquisa Bibliográfica e Documental | - | 01 | 0,70 % | |
| | Representações Sociais | - | 01 | 0,70 % | |
| | Outros | Pesquisa Aplicada | | 01 | 0,70 % |
| | | Pesquisa do Comportamento | | 01 | 0,70 % |
| | | Pesquisa Experimental | | 01 | 0,70 % |
| Pesquisa Explicativa | | | 01 | 0,70 % | |
| Pesquisa Exploratória | | | 02 | 1,40 % | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns trabalhos foram classificados como subconstituintes da constituinte *Outros*, pois não definiram de forma clara ou não foi possível enquadrá-los em um método de pesquisa específico. E os trabalhos classificados na constituinte *Pesquisa Descritiva*, foram aqueles que descreveram seus trabalhos de forma superficial, como apenas descritivo.

A pesquisa descritiva, presente na maioria das publicações analisadas, requer do investigador muitas informações antecipadas sobre aquilo que se deseja pesquisar, para que seja possível o correto andamento da mesma. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). E de acordo com Gil (2008a), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

As informações provenientes das pesquisas descritivas podem ser um elemento interessante para a EA, pois torna evidente alguns aspectos da população, ao descrever características e concepções dos pesquisados, gerando questionamentos e problemáticas que podem ser resolvidas posteriormente. Porém, por se tratarem de pesquisas apenas descritivas, acabam minimizando o envolvimento dos pesquisadores com os pesquisados, reduzindo o desenvolvimento de ações efetivas que promovam mudanças ambientais.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. O que gera a falta de um exame crítico das informações por parte do investigador, que passa a apresentar os resultados de forma equivocada. Dessa forma, a pesquisa descritiva quando realizada distante do objeto de estudo, acaba por sugerir interpretações errôneas que não podem ser verificadas, gerando imprecisão em seus dados.

O método de pesquisa participante (21,4%) foi o que apresentou a segunda maior frequência dentre os artigos de EA analisados. Este tipo de pesquisa é um importante método para se trabalhar a EA na educação formal, pois se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Isso gera uma maior afetividade entre os envolvidos na pesquisa, facilitando a interação entre eles. Desse modo, a pesquisa participante busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade, e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Demo (1982, p.28) considera como pesquisa participante aquela que privilegia a relação prática com a realidade social, buscando nisto uma via de descoberta e de manipulação da realidade. E essa é caracterizada pelo compromisso com o objeto da pesquisa, e a partir daí, passa a ser um instrumento importante na realização da proposta política do grupo estudado.

A pesquisa participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 32). E segundo Severino (2007), a pesquisa participante é aquela em que o pesquisador:

[...] para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhado todas as ações praticadas pelos sujeitos (p. 120).

Portanto, acredita-se que esse método de pesquisa seja um dos mais aconselhados para se trabalhar a EA na educação básica, pois gera uma grande interação e compromisso entre os envolvidos na pesquisa, aumentando a relevância e a efetivação das ações transformadoras de valores e atitudes ambientais, que norteiam essa educação.

A Fenomenologia foi o método de pesquisa com a terceira maior frequência (11,7%) entre as publicações analisadas. Esse método é descritivo e analisa dados inerentes à consciência e não especula sobre cosmovisões, isto é, funda-se na essência dos fenômenos e na *subjetividade* transcendental, pois as essências só existem na consciência (MOREIRA, 2004). E de acordo com Merleau-Ponty (2006), a fenomenologia é o estudo da percepção e da consciência dos indivíduos.

Esse é um método de pesquisa interessante para se trabalhar a EA na educação básica, pois busca compreender por meio da percepção, o contexto no qual estão inseridos os indivíduos pesquisados, e a partir daí, trabalha conforme suas realidades para se traçar várias metas viáveis de ação. E isso proporciona aos pesquisadores que trabalham com a questão da percepção ambiental, a busca de diferentes abordagens e procedimentos metodológicos, para se lidar com esse assunto de maneira interdisciplinar (OLIVEIRA, 2006, p. 32).

Segundo Moreira (2004), etimologicamente a fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, que em seu sentido mais genérico, pode ser entendido como tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo. Esse método entende que entre o ambiente e o sujeito há um lugar de encontro e compartilhamento (um habitat), isto é, um local onde o mundo encontra o homem e a mulher (os habitantes), onde a mulher e o homem encontram o mundo: este *locus* é o lugar da manifestação, o lugar do “fenômeno”: o aparecimento do ser (o hábito) (PASSOS; SATO, 2005).

Portanto, a percepção desse fenômeno é um fator importante para a compreensão dos indivíduos, para que a partir daí seja possível sensibilizá-los, incitando-os às práticas de conservação e sustentabilidade. Pois o modelo de desenvolvimento que estamos vivendo está prejudicando cada vez mais o Planeta. E a partir do momento que o ser humano se sentir como mais um dos elementos integrantes do meio ambiente, os problemas ambientais poderão ser amenizados (OLIVEIRA, 2006, p. 32).

A pesquisa fenomenológica, como afirma Sato (2001b), trabalha com os significados das experiências de vida sobre uma determinada concepção ou fenômeno, explorando a estrutura da consciência humana. Os pesquisadores buscam a estrutura invariável (ou essência), com elementos externos e internos baseados na memória, imagens, significações e vivências (subjetividade). E como método de pesquisa, ressalta a ideia de que o mundo é

criado pela consciência, o que implica o reconhecimento da importância do sujeito no processo da construção do conhecimento (GIL, 2008b).

Desse modo, é um método que deve ser trabalhado a partir da essência da consciência do indivíduo pesquisado, promovendo o reconhecimento de sua relevância na transformação de valores e atitudes ambientais. Mas para que isto ocorra é necessário um trabalho de EA, que permita aos indivíduos compreenderem a importância de suas ações e atitudes no meio onde estão inseridos. Isso pode ser feito através do aporte teórico da percepção fenomenológica, pois é a partir da essência dos fatos que o ser humano poderá analisar e compreender a importância do meio para o ser vivo (OLIVEIRA, 2006, p. 32).

A fenomenologia e a percepção ambiental priorizam o homem como sujeito e refutam a dicotomia sujeito-objeto nas suas formas de compreensão do mundo (RIBEIRO; LOBATO; LIBERATO, 2009).

Portanto, as pesquisas de EA deveriam trabalhar a percepção fenomenológica para proporcionar subsídios para a compreensão da realidade vivida pelos indivíduos. E através dessa compreensão, buscar soluções para problemáticas ambientais, como a situação caótica gerada pela precariedade das condições de vida, em especial pela falta de saneamento básico nos espaços onde os indivíduos são obrigados a lutarem pela própria sobrevivência (OLIVEIRA, 2006, p. 35). E segundo Tuan (1980) essa percepção pode ser considerada:

[...] como a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como também a atividade proposital na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra e são bloqueados. E muito do que é percebido tem valor para as pessoas, de acordo com seus interesses, necessidades, *visões de mundo* (é a experiência conceitualizada a partir de um sistema estrutural de crenças. Ela é pessoal e sociocultural) e experiências vividas (p. 4).

De acordo com Reigota (1998), o primeiro passo da EA deve ser, justamente, conhecer as percepções de meio ambiente das pessoas envolvidas no processo educativo. Constata-se, portanto, que a maioria dos projetos e ações de EA realizadas hoje no mundo se funda na concepção que indivíduos e coletividade têm dele (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 41). E aí reside a importância da percepção ambiental para a EA, pois esses estudos fornecem um significativo entendimento das interações, sentidos, sentimentos, hábitos e valores que as pessoas estabelecem com esse meio (RIBEIRO; LOBATO; LIBERATO, 2009).

Os estudos da percepção ambiental, segundo Vasco e Zakrzewski (2010), são de fundamental importância para:

Compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas em relação ao espaço onde está inserido. Desse modo, fornecem subsídios para o estabelecimento de estratégias para amenizar os problemas socioambientais e para a elaboração e implementação de Programas de Educação e Comunicação Ambiental, que assegurem a participação social e o envolvimento dos distintos atores nos processos de gestão ambiental (p. 18).

Portanto, a fenomenologia se torna um importante método de pesquisa para se trabalhar a EA, pois proporciona uma profunda compreensão da essência dos pesquisados. E as pesquisas deveriam explorar mais esse método, para proporcionar uma maior compreensão da realidade vivida por estes indivíduos, e promover mudanças significativas.

5.4 Procedimentos de Coleta de Dados

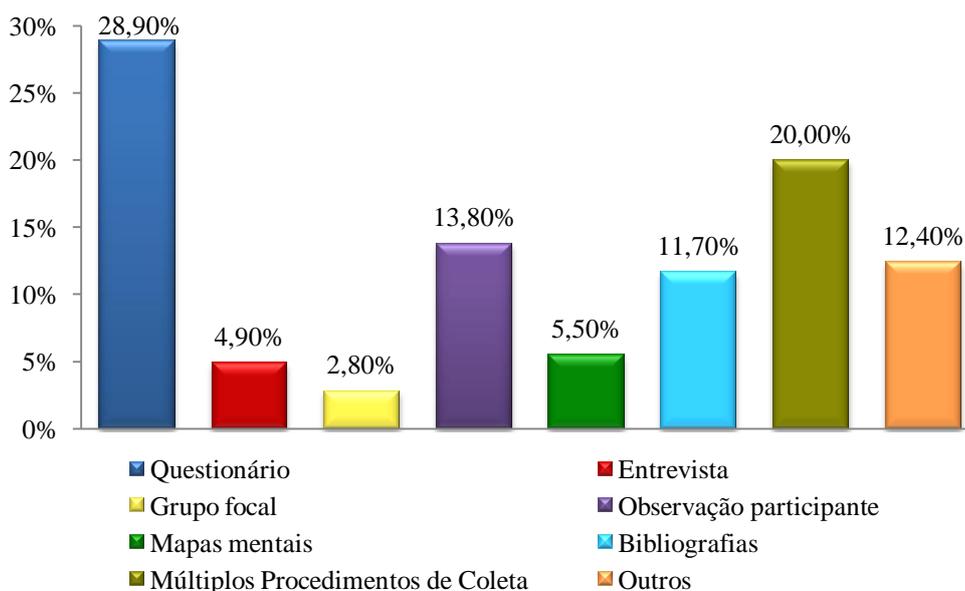
De acordo com as publicações analisadas, notou-se que os procedimentos de coleta de dados mais utilizados para se trabalhar com a EA foram os questionários (28,9%). Isso pode ter acontecido por se tratar de um instrumento de fácil e rápida aplicação e de grande abrangência, especialmente nas escolas, que apresentam muitos estudantes distribuídos em diferentes turmas.

A análise constatou também o uso de múltiplos procedimentos de coleta (20%) e bibliografias (11,7%) para obtenção dos dados acerca dos conteúdos de EA, sendo a observação participante (13,8%) o procedimento de coleta com a terceira maior porcentagem. A partir desses dados, acredita-se que a atuação de alguns programas e projetos de ensino voltados a essa educação estejam cada vez mais presentes nas escolas, pois eles geralmente utilizam muitos procedimentos de coleta de dados, para averiguar as várias ações pedagógicas desenvolvidas.

As Bibliografias por serem recursos de pesquisa de fácil acesso, podem estar sendo utilizadas com maior frequência para se analisar a qualidade do material pedagógico adotado na prática da EA. A observação participante foi evidenciada em muitas publicações, talvez por ser uma prática adotada na maioria das vezes, por professores que participam e observam as ações de EA junto a seus alunos, e por vários trabalhos terem utilizado o método de pesquisa participante, favorecendo a observação dos pesquisadores no ambiente investigado.

Porém quase não se utilizou do procedimento grupo focal (2,8%) como forma de coleta de dados, talvez por ser um procedimento de aplicação e análise mais prolongado do que os questionários. Os presentes dados podem ser observados no **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Porcentagem dos procedimentos de coleta de dados presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados sobre os procedimentos de coleta de dados foram quantificados, categorizados e organizados em unidades de registros, contendo suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 5**.

Foram classificados dentro da constituinte *Outros* todos os trabalhos que não apresentaram de forma clara, um procedimento bem definido para a coleta de dados.

Também chamado de *survey* (pesquisa ampla), segundo Barbosa (2008, p. 1), o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. Fato este que foi observado nas publicações analisadas. Isso pode ter ocorrido por ser uma técnica de custo razoável, apresentando as mesmas questões para todas as pessoas, o que garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. E se for aplicada criteriosamente, esta técnica pode apresentar elevada confiabilidade.

Os questionários podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Eles fazem uso de materiais simples como lápis, papel, etc., e podem ser aplicados individualmente ou em

grupos, ou mesmo pelo correio, contendo questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não (BARBOSA, 2008, p. 1).

Quadro 5 – Categoria e unidades de registro referentes aos procedimentos de coleta de dados presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituente | Frequência | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|------------|--------|--------|
| | | | AB. | RE. % | |
| Procedimentos de coleta de dados | Questionário | - | 42 | 28,90% | |
| | Entrevista | - | 07 | 4,90 % | |
| | Grupo Focal | - | 04 | 2,80 % | |
| | Observação Participante | - | 20 | 13,80% | |
| | Mapas Mentais | - | 08 | 5,50 % | |
| | Bibliografias | - | 17 | 11,70% | |
| | Múltiplos Procedimentos de Coleta | - | 29 | 20,00% | |
| | Outros | Análise de Projetos | | 05 | 3,40 % |
| | | Cartas | | 01 | 0,70 % |
| | | Documentos | | 06 | 4,10 % |
| | | Formulários | | 01 | 0,70 % |
| | | Livros Didáticos | | 02 | 1,40 % |
| | | Material Jornalístico | | 01 | 0,70 % |
| Observação Livre | | | 01 | 0,70 % | |
| | Roteiros de Experimentação | | 01 | 0,70 % | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso demonstra a praticidade dessa técnica de coleta de dados, pois apesar de se utilizar de materiais simples, é capaz de obter dados de grupos como os estudantes nas escolas, e captar suas opiniões e visões sobre as questões ambientais. Pois essa técnica de investigação é composta por um número variável de questões apresentadas por escritos às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2008b).

Existem vantagens em se adotar questionários ao invés das entrevistas, pois a partir deles, pode-se fazer uso eficiente do tempo e perguntas padronizadas, possibilitando atingir um grande número de pessoas, custando menos, pois não exigem o treinamento dos pesquisadores. Os questionários garantem ainda o anonimato das respostas e não expõem os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Entretanto, existem limitações no uso dos questionários, pois eles excluem as pessoas que não sabem ler e escrever, não oferecem a garantia de que a maioria das pessoas devolva-

os devidamente preenchido, e quando muito extensos, apresentam alta probabilidade de não serem completamente respondidos. E os dados coletados podem ser superficiais, e tenderem a descrever ao invés de explicar por que as coisas são da maneira que são (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Portanto, os questionários se apresentam como uma técnica de coleta de dados viável para se utilizar nas escolas, principalmente para se obter a opinião de muitos estudantes em questões específicas para se trabalhar com a EA. Porém, se faz necessário além dessa, o uso de outras técnicas de coleta de dados para ampliar as informações sobre os estudantes. E isso pôde ser evidenciado nas publicações analisadas, que se utilizaram de múltiplos procedimentos de coleta (20%) para obter um grande aporte de informações dos investigados.

As publicações que adotaram a pesquisa participante como método de pesquisa, podem ter influenciado o uso da técnica da observação participante (13,8%). Pois essa técnica está interligada com esse método de pesquisa, uma vez que ele proporciona a participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada onde o observador assume, o papel de um membro do grupo (ABÍLIO; SATO, 2012). Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (GIL, 2008b).

A observação participante pode assumir três formas distintas (GIL, 2008b; MACEDO, 2004), a primeira seria a *observação participante periférica*, onde os pesquisadores consideram que um certo grau de participação é necessário, entretanto, preferem não serem admitidos como membros do grupo a ser estudado, se integrando ao grupo com o objetivo apenas investigativo. A segunda seria *observação participante ativa*, onde o pesquisador se esforça em desempenhar um papel e em adquirir um *status* no interior do grupo ou da instituição que estuda, o que lhe permite participar ativamente das atividades como um membro aceito pelo grupo.

A terceira forma seria a *observação participante completa*, que ocorre quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga, sendo ele de *pertencimento original* (emergindo dos próprios quadros da instituição e dos segmentos da comunidade, em que a realidade comum é o próprio objeto de pesquisa) ou *por conversão* (onde o pesquisador é originalmente de fora da situação pesquisada; no entanto, este torna-se membro do grupo pesquisado, apropriando-se e vivendo profundamente o mundo da linguagem natural dos sujeitos do contexto original) (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 33).

Desse modo, quando a observação participante é ativa ou completa, se torna uma excelente técnica de coleta de dados quando se trabalha a EA nas escolas, pois proporciona

uma maior interação dos pesquisadores com a comunidade escolar, favorecendo uma melhor compreensão dessa realidade.

O uso de bibliografias (11,7%) foi evidenciado em muitas das publicações analisadas, demonstrando o uso constante de pesquisas bibliográficas para obtenção de informações sobre a EA formal. Porém, apesar das publicações necessitarem da revisão de literatura, alguns pesquisadores utilizam-se somente desta estratégia para consolidar os conhecimentos, através da bibliografia já publicada de pensamentos ou personalidades, que contenham fatos históricos para serem investigados (SATO, 2001b; GIL, 2008b).

A pesquisa bibliográfica abrange toda referência já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, revistas, livros, monografias, teses (SEVERINO, 2007), material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais, filmes e televisão (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). E as publicações analisadas utilizaram muitas dessas fontes, se destacando as bibliografias de artigos e livros como recursos principais de pesquisa.

Muitas das publicações analisadas se basearam em bibliografias voltadas para uma investigação crítica das ações didáticas e pedagógicas adotadas em instituições de ensino, que trabalharam com a questão ambiental. E a partir daí, expressaram suas opiniões, demonstrando a preocupação e a necessidade de adotar um EA de forma permanente e interdisciplinar. Percebe-se então, que essas publicações evidenciam a importância dessa educação, e promovem questionamentos essenciais para se buscar novas metodologias de ensino para se trabalhar a problemática ambiental nas escolas.

Poucas publicações utilizaram o grupo focal (2,8%) como instrumento de coleta de dados. Este fato pode estar relacionado à sua técnica, que é constituída por um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto da pesquisa, a partir de suas experiências pessoais (GOMES, 2005). E pode não ser viável de ser adotado nas escolas, caso o pesquisador esteja buscando analisar toda a comunidade escolar, em um curto período de tempo.

De acordo com Cruz Neto, Moreira e Sucena (2002) o grupo focal é:

[...] uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, num mesmo local e durante um certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico (p. 5).

O grupo focal proporciona um clima relaxado nas discussões, o que gera a confiança nos participantes em expressar suas opiniões, a partir de uma participação ativa e a obtenção de dados que não ficam limitados a uma prévia concepção dos avaliadores, sendo informações de alta qualidade. Porém, a dificuldade de adoção dessa técnica está em conseguir participantes quando estes devem obedecer a critérios muito específicos, o que pode levar a produção de polêmicas e oposição na discussão, além de invalidação dos achados devido à ingerência de alguns participantes (ABÍLIO; SATO, 2012, p. 63).

Desse modo, se os pesquisadores que trabalham com a EA dispuserem de um maior tempo para realização da pesquisa, seria interessante o uso dessa técnica de coleta de dados, para promover debates esclarecedores da concepção dos pesquisados em relação a problemática ambiental, facilitando a compreensão das metodologias que devem ser adotadas em ações posteriores de construção e transformação de valores e atitudes ambientais.

Os procedimentos de coleta de dados variam conforme o público-alvo no qual se busca estudar, e por isso a decisão sobre que instrumento utilizar, como, onde e quando aplicar pode ser difícil, dependendo do porte e abrangência do projeto. Por outro lado, segundo Barbosa (2008, p. 1), projetos de menor porte, como os que se desenvolvem dentro dos limites de uma escola, podem ser monitorados e avaliados com dados obtidos a partir de instrumentos simples e de baixo custo. O que pode evidenciar o grande número de questionários com instrumento de coleta de dados, pois eles se enquadram neste padrão.

As técnicas de coleta de dados são procedimentos necessários para poder seguir os métodos que orientam o projeto de pesquisa, onde o importante além de coletar informações, é utilizá-las posteriormente no tratamento necessário para testar as hipóteses. Pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 56-57), a coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar.

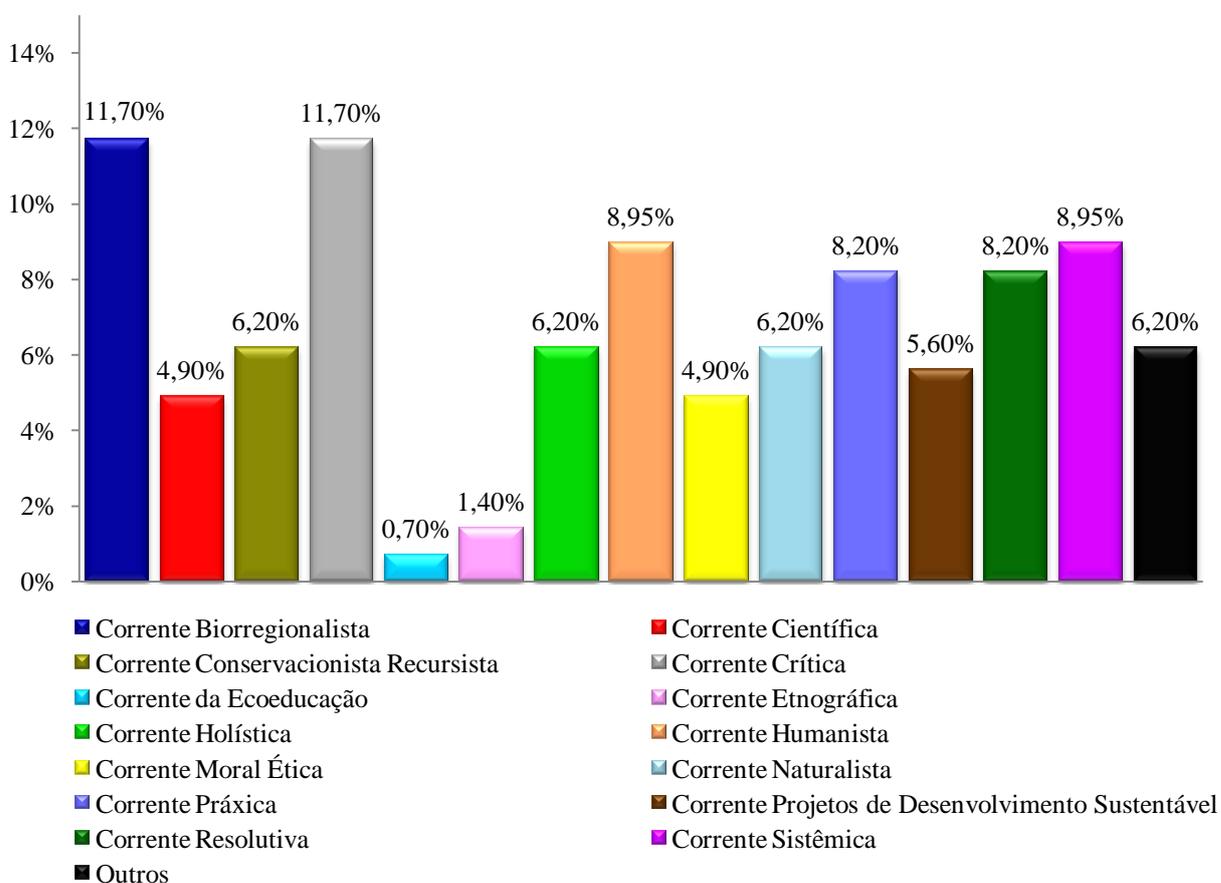
Portanto, a escolha entre os diferentes procedimentos de coleta de dados depende também das hipóteses trabalhadas, do enfoque da EA na educação básica, e da definição dos dados pertinentes decorrentes da problemática analisada. Sendo igualmente importante levar em conta as exigências e a formação dos envolvidos nas pesquisas, pois essas são atitudes necessárias para se colocar em prática de forma correta cada método escolhido, favorecendo assim, uma pesquisa viável de transformação socioambiental.

5.5 Objetivos da Educação Ambiental

A análise dos artigos demonstrou que os objetivos da EA mais adotados nos trabalhos foram os das correntes Biorregionalista (11,7%) e Crítica (11,7%). E essas devem ter sido as mais utilizadas por trabalharem aspectos locais dos indivíduos, e os contextualizarem de forma crítica, o que faz com que o processo de sensibilização e adoção de ações se torne mais favorável.

Porém, ao se trabalhar com EA praticamente não se objetivou adotar as correntes Ecoeducação (0,7%) e Etnográfica (1,4%). Isso deve ter ocorrido por serem objetivos voltados a um contingente maior como comunidades e populações, ou que não estão orientados para resolução de problemas. As porcentagens dos objetivos da EA adotados nos artigos podem ser observadas no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 – Porcentagem dos objetivos da Educação Ambiental evidenciados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Para uma melhor compreensão dos dados acerca dos objetivos da EA, os mesmos foram categorizados e organizados em unidades de registros, contendo suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 6**.

Quadro 6 – Categoria e unidades de registro referentes aos objetivos da Educação Ambiental evidenciados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituinte | Frequência | | |
|---------------------------------|---|--------------------|------------|--------|--------|
| | | | AB. | RE. % | |
| Objetivos da Educação Ambiental | Corrente Biorregionalista | - | 17 | 11,70% | |
| | Corrente Científica | - | 07 | 4,90 % | |
| | Corrente Conservacionista Recursista | - | 09 | 6,20 % | |
| | Corrente Crítica | - | 17 | 11,70% | |
| | Corrente da Ecoeducação | - | 01 | 0,70 % | |
| | Corrente Etnográfica | - | 02 | 1,40 % | |
| | Corrente Holística | - | 09 | 6,20 % | |
| | Corrente Humanística | - | 13 | 8,95 % | |
| | Corrente Moral Ética | - | 07 | 4,90 % | |
| | Corrente Naturalista | - | 09 | 6,20 % | |
| | Corrente Prática | - | 12 | 8,20 % | |
| | Corrente Projeto de Desenvolvimento Sustentável | - | 08 | 5,60 % | |
| | Corrente Resolutiva | - | 12 | 8,20 % | |
| | Corrente Sistêmica | - | 13 | 8,95 % | |
| | Outros | PCN | | 02 | 1,40 % |
| | | Temas Transversais | | 03 | 2,10 % |
| PNEA 1999 | | | 04 | 2,70 % | |

Fonte: Dados da pesquisa.

A constituinte *Outros* foi assim classificada por conter artigos que não se enquadravam nos objetivos das correntes de EA, pois seguiam objetivos voltados à investigação dos PCN, Temas Transversais e da PNEA adotados na educação básica.

O campo da EA é muito amplo e complexo, por isso os diversos autores que escrevem sobre esse assunto adotam diferentes discursos e propõe diferentes maneiras de aplicar a prática educativa da mesma. Para se agrupar as diferentes maneiras e práticas educativas dessa educação, é necessário fazer a identificação através das *Correntes de EA*, e a partir delas, compreender os objetivos dessa educação, adotados nas pesquisas analisadas.

Para Sauvé (2005), a concepção de *corrente* refere-se à perspectiva teórico-metodológica, ou seja, uma forma de concepção e prática da EA.

A noção de corrente refere-se aqui a uma maneira geral de conceber e de praticar a educação ambiental. Podem se incorporar, a uma mesma corrente, uma pluralidade e uma diversidade de proposições. Por outro lado, uma mesma proposição pode corresponder a duas ou três correntes, segundo o ângulo sob o qual é analisada. Finalmente, embora cada uma das correntes apresente um conjunto de características específicas que a distingue das outras, as correntes não são, no entanto, mutuamente excludentes em todos os planos: certas correntes compartilham características comuns (SAUVÉ, 2005, p. 17).

A Corrente Biorregionalista centra a EA no desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local ou regional, o qual refere-se a um sentimento de identidade entre as comunidades e a relação com o conhecimento do mesmo. A valorização dessa identidade pode ter sido o enfoque de muitas pesquisas analisadas, que passam a trabalhar a educação dentro do contexto dos pesquisados, dando sentido as suas ações e promovendo uma maior sensibilização.

A corrente biorregionalista inspira-se geralmente numa ética ecocêntrica e centra a educação ambiental no desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local ou regional, no desenvolvimento de um sentimento de pertença a este último e no compromisso em favor da valorização deste meio (SAUVÉ, 2005, p. 28).

Por adotar enfoque afetivo, cognitivo e criativo, essa corrente se torna essencial para trabalhar a EA na educação básica, pois adota elementos que as crianças estão familiarizadas, proporcionando uma melhor proximidade entre os pesquisadores e os pesquisados, promovendo ações de conservação ambiental, de forma prazerosa e significativa.

A Corrente Crítica Social inspira-se no campo da teoria crítica, desenvolvida nas ciências sociais e que se integrou no campo da educação, sendo posteriormente adotada pela EA. Essa corrente promove um processo reflexivo a partir de questionamentos da realidade investigada, como por exemplo: porque a integração da EA no meio escolar apresenta problemas? E foi a partir de problemáticas como essa, que muitos autores buscaram investigar essa educação, demonstrando a necessidade de se compreender o motivo de tanta dificuldade de se adotar as ações educativas, em instituições de ensino.

Essa corrente insiste, essencialmente, na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de posições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes protagonistas de uma situação (SAUVÉ, 2005, p. 30).

Portanto, a postura dessa corrente aponta problemáticas ambientais locais que precisam de uma resolução, para que posteriormente seja possível se estabelecer o desenvolvimento local. E as escolas são locais repletos de problemáticas ambientais que devem ser explicitadas e trabalhadas, para que a ação local se torne um exemplo para a vida desses indivíduos. E assim, eles podem multiplicar essa educação para amigos, familiares, colegas, e todos que convivem com os mesmos, adotando posturas críticas de questionamento dos problemas ambientais, e promovendo ações transformadoras dessa realidade.

O objetivo proposto pela Corrente da Ecoeducação está voltado à experimentação do meio ambiente, que nos forma, nos deforma, e nos transforma (SAUVÉ, 2005, p. 36). E isso pode ter distanciado pesquisas de EA na educação básica, por depender do acesso dos alunos para ações em diferentes ambientes, pois muitas vezes esses alunos ficam restritos a suas salas de aula, uma vez que muitas escolas priorizam mais o currículo escolar do que essas atividades.

A Corrente Etnográfica dá ênfase ao caráter cultural da relação com o meio ambiente, onde a EA não deve impor uma visão de mundo, pois precisa levar em conta a cultura de referência das populações ou comunidades envolvidas (SAUVÉ, 2005, p. 34). As publicações analisadas são centradas na EA na educação básica, e desse modo, o enfoque estava voltado para a realidade escolar, e não para uma comunidade ou população específica, fato esse que se reflete no baixo índice de trabalhos com o objetivo dessa corrente.

As publicações que tiveram como objetivo a análise qualitativa dos PCN (1,4%), Temas Transversais (2,1%) e PNEA (2,7%) na educação básica, representam uma investigação da necessidade da fundamentação desses parâmetros e políticas nacionais nas pesquisas de EA. E promovem questionamentos que ressaltam a importância dessas orientações e regulamentações, nas atividades escolares, enfatizando a informação como elemento-chave de uma educação completa e transformadora.

Acredita-se que a EA e seus aportes legais devem ser compreendidos pela população, em especial pela comunidade escolar e pesquisadores, para que as ações de resolução das problemáticas ambientais se tornem completas, permanentes e verdadeiras.

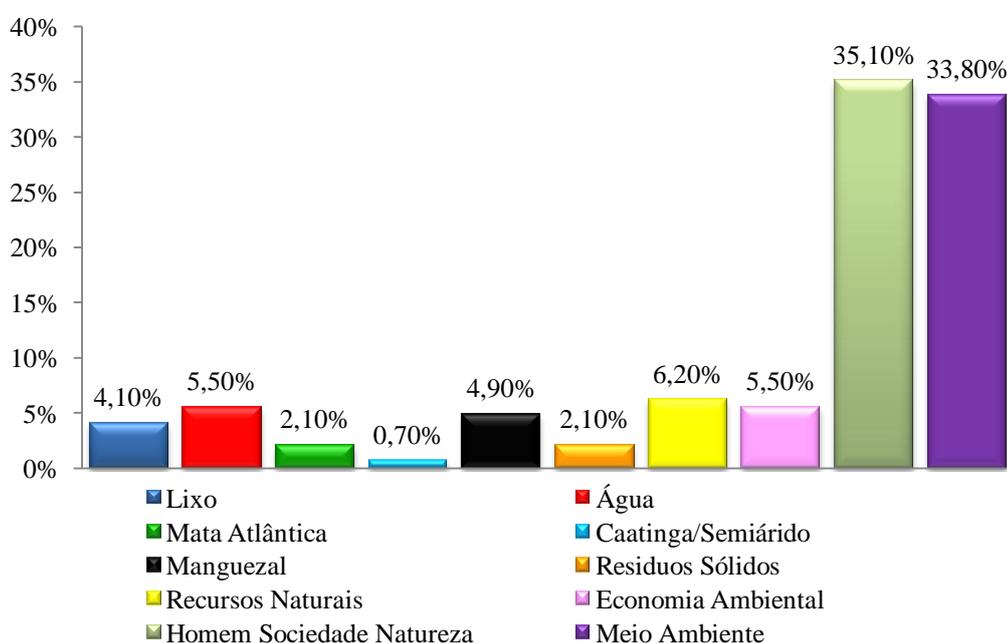
5.6 Temáticas Ambientais

Partindo da análise dos trabalhos, observou-se que dentre as temáticas ambientais adotadas para se trabalhar a EA, a temática da relação do homem e sua sociedade com a natureza (35,1%), foi a de maior frequência, sendo seguida por temáticas que traziam o Meio

Ambiente (33,8%) como assunto geral. A temática ambiental da relação do homem com a natureza, por ser abordada nos PCN a partir do confronto entre a crise ambiental e a civilizatória, pode ter influenciado sua maior adoção. Além disso, demonstra a preocupação de muitos autores com a ação antropocêntrica na mudança do equilíbrio ambiental.

A temática meio ambiente foi citada de forma geral por muitas publicações, isso pode ter acontecido por se tratar de um tema transversal, onde muitos pesquisadores não se aprofundam em uma temática específica, e passam a trabalhar só conceitos e preceitos de acordo com documentos oficiais, pois fica evidente que poucas pesquisas tentaram promover uma ação mais focada e orientada a partir de temáticas ambientais específicas como Água (5,5%), Manguezal (4,9%) e Lixo (4,1%). A baixa frequência de publicações de EA sobre a Caatinga/Semiárido (0,7%) fica evidente, apesar de ser uma região importante e possuir um bioma único, que precisa ser mais trabalhado por essa educação para evidenciar sua importância nas escolas. Essas e outras porcentagens podem ser observadas no **Gráfico 6**.

Gráfico 6 – Porcentagem das temáticas ambientais adotadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Os artigos analisados foram organizados quanto a suas temáticas ambientais para uma melhor apuração quantitativa dos dados, sendo os mesmos categorizados e estruturados em unidades de registros, contendo suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 7**.

Quadro 7 – Categoria e unidades de registro referentes às temáticas ambientais utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituente | Frequência | | |
|----------------------|--------------------------|-----------------|------------|--------|--------|
| | | | AB. | RE. % | |
| Temáticas Ambientais | Lixo | - | 06 | 4,10 % | |
| | Água | - | 08 | 5,50 % | |
| | Mata Atlântica | - | 03 | 2,10 % | |
| | Caatinga / Semiárido | - | 01 | 0,70 % | |
| | Manguezal | - | 07 | 4,90 % | |
| | Resíduos Sólidos | - | 03 | 2,10 % | |
| | Recursos Naturais | - | 09 | 6,20 % | |
| | Economia Ambiental | - | 08 | 5,50 % | |
| | Homem Sociedade Natureza | - | 51 | 35,10% | |
| | Meio Ambiente | Lugar pra viver | | 22 | 15,20% |
| | | Natureza | | 09 | 6,20 % |
| | | Problema | | 08 | 5,50 % |
| | | Recurso | | 10 | 6,90 % |

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão ambiental vem sendo considerada importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais (BRASIL, 1997b, p.15). E o homem vem intensificando alguns problemas ambientais, como o excessivo aquecimento global devido à emissão de poluentes (IPCC, 2013, p. 15). Esses fatos podem ter influenciado muitos autores a adotarem pesquisas de EA nas escolas, voltando-as para a responsabilidade das ações do homem na natureza, e no estabelecimento de atividades que promovam o desenvolvimento sustentável, como forma de salvar o Planeta do iminente desequilíbrio ambiental global.

Muitas literaturas, vídeos e músicas evidenciam essa preocupação da relação negativa do homem com a natureza, onde a partir dela:

[...] muitas espécies raras irão perecer em breve e nós seremos restritos de comida. Por que temos que ser tão egoístas? Nós temos que mudar nossa atitude. Eu sei que eu não sou o único que está preocupado, por que nós todos não acordamos e percebemos? Como os pássaros no céu nós estamos voando tão alto, sem fazer qualquer tipo de sacrifício. Nós temos tão pouco tempo para desfazer este crime ou nós perderemos nosso paraíso (TOLKKI, 1997).

Tozoni-Reis (2004), classifica três possíveis relações entre homem e natureza chamando de sujeito natural, sujeito cognoscente e sujeito histórico. O *sujeito natural*, segundo a autora, caracteriza-se por tentar reconstruir uma relação com a natureza, onde o ser humano deve submeter-se às leis naturais, como todos os outros seres vivos, com o propósito

de garantir o equilíbrio harmônico da natureza. Essa relação foi evidenciada nas publicações analisadas, onde se busca essa aproximação do homem com a natureza como um de seus elementos, pois somente assim o aluno poderá reconhecer-se como organismo e, portanto, sujeito aos mesmos processos e fenômenos que os demais (BRASIL, 2006, p. 20).

Nesta perspectiva o ser humano é visto como um modificador da natureza, sendo ela concebida como sagrada e intocável, por ser a doadora de recursos naturais. Essa relação ocorre a partir da afetividade e das sensações que ele pode experimentar no seu contato com a mesma. O objetivo desta relação é reconstruir uma ligação harmônica com a natureza para que esta seja preservada e para que nela o homem encontre seu lugar (TOZONI-REIS, 2004).

Portanto, é uma relação interessante de ser abordada nas escolas, pois busca construir valores pessoais de manutenção do ambiente, para promover o equilíbrio ambiental, dando ênfase no respeito da natureza como elemento de preservação. Porém, além de manter preservada parte dessa natureza, outra parte pode ser explorada de forma consciente, por meio de ações de conservação, e assim tornar possível o desenvolvimento sustentável.

No caso do *Sujeito Cognoscente*, a relação entre o homem e a natureza é mediada pelos conhecimentos técnico-científicos, promovendo a compreensão das realidades ambientais, para que as tomadas de decisões sejam apropriadas em relação ao meio ambiente. A razão é o elemento central nesta relação, pois a natureza se torna um espaço de dominação do homem. Ela não é intocável, mas a ação do ser humano sobre ela deve ser efetuada de modo racional e equilibrada. O homem por sua vez, relaciona-se com ela através do conhecimento e é o agente principal neste processo. Como na concepção anterior, ele é considerado como elemento da mesma, mas com espaço próprio (TOZONI-REIS, 2004).

Algumas publicações enfatizaram esse sujeito como elemento norteador de orientação para a ação ambiental. Isso faz muito sentido ao se realizar a EA nas escolas, pois é um ambiente de aprendizagem, e deve valorizar o conhecimento como a base para qualquer ação racional. Desse modo, acredita-se que é esse sujeito cognoscente que deve ser trabalhado pela EA nas escolas ao se interagir com a natureza, pois antes de interferir em qualquer ambiente, devemos conhecê-lo, para que só assim possamos modificá-lo de forma consciente.

O *Sujeito Histórico* parte da concepção da relação da sociedade com a natureza, onde a história e a cultura da humanidade aparecem como mediadoras desta relação. Tozoni-Reis (2004) afirma que nesse caso, não existe possibilidade de igualdade entre homem e natureza uma vez que eles estão em constante conflito, ou seja, a sociedade vai se relacionar com a natureza de forma que a modifique, e esta por sua vez, irá reagir diante das transformações nela efetuadas. Então, o homem não constrói individualmente sua relação com a natureza.

Os sujeitos se organizam em grupos sociais que se relacionam de diferentes maneiras com o seu meio ambiente. Esta concepção desloca do indivíduo para a sociedade a relação do homem com a natureza. Assim, a sociedade desenvolve uma relação dialética com a natureza, cuja relação com o ambiente será construída no decorrer da história, e esta, também será determinada, dinamicamente, no decorrer das relações que os grupos sociais desenvolvem com a natureza (FILVOCK; TEIXEIRA, 2006, p. 736).

Essa relação do homem e sua sociedade com a natureza foi a mais evidenciada nas publicações analisadas, onde se deu ênfase nas modificações exercidas por nossa sociedade no meio ambiente e os conflitos gerados ao longo dos anos de exploração de forma desenfreada e irracional. As pesquisas que abordam essa temática ambiental ressaltam a necessidade de adoção de uma nova ética, que pode ser incorporada pela EA, a *Ética Ambiental*. E essa ética deve ser trabalhada em nossa sociedade desde sua base, partindo das instituições de ensino.

Portanto, a EA deve trabalhar a relação do homem com a natureza nas escolas de forma interdisciplinar, numa visão sistêmica, estimulando a percepção da inter-relação entre os fenômenos, para a compreensão da problemática ambiental e para o desenvolvimento de uma visão articulada do ser humano em seu meio natural, como construtor e transformador deste meio (BRASIL, 2000a).

Porém Loureiro (2004) afirma que a prática da EA em geral não possui um embasamento teórico para uma prática consciente e transformadora, pois é firmada em uma compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental, com uma visão comportamentalista e individualista de educação, e assume uma abordagem despolitizada da questão ambiental. Além de banalizar conceitos de cidadania e participação, e apresenta a compreensão do ser humano inserido no ambiente como ser abstrato, fora de um contexto sócio-histórico, político e econômico.

A EA deve então ser trabalhada de forma mais embasada e politizada, levando em conta a cultura como forma de representação e definição de valores do modo como à sociedade se produz, se organiza e de como interagimos com o ambiente, para que assim possa ser exercida:

[...] a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalista e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade (LOREIRO, 2004, p. 23-24).

Os PCN – Meio ambiente e saúde – apresentam parâmetros que refletem a necessidade de trabalhar essa relação homem-natureza, onde:

[...] a escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo e preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997b, p. 53).

Alguns autores, como Diegues (2001, p. 42), abordam ainda duas correntes na análise da relação homem-natureza. A primeira é a *Biocêntrica* ou *Ecocêntrica*, onde o mundo natural é visto em sua totalidade, onde o homem está inserido como qualquer ser vivo, e esse mundo tem um valor próprio, independente da utilidade que possa ter para os humanos. A segunda é a *Antropocêntrica*, onde o homem tem direitos de controle e posse sobre a natureza, sobretudo por meio da ciência moderna e da tecnologia. A natureza não tem valor em si, constituindo-se em uma “reserva de recursos” a serem explorados pelo homem.

As publicações de um modo geral buscaram uma EA voltada para a corrente Biocêntrica, trabalhando essa equiparidade do ser humano com a natureza. Esse é um fato interessante e que deve continuar sendo trabalhado nas escolas, pois apesar de vivermos em uma sociedade tecnicista que molda o ambiente, não se deve deixar de lado a importância do equilíbrio da natureza, devendo-se ensinar princípios de respeito para com todos os seres vivos, estabelecendo uma relação harmoniosa e igualitária com o meio ambiente.

Muitas publicações abordaram a temática do Meio Ambiente (33,8%) de forma geral, adotando uma visão mais voltada para um *Lugar para viver* (15,2%), onde a natureza é vista a partir da abrangência dos componentes sociais, históricos e tecnológicos. Essa visão abrangente também é relatada por outros autores como Grisi (2000, p. 121), onde o meio ambiente é visto como a reunião do aspecto físico e seus componentes bióticos, o que condiz com o que está estabelecido nos PCN (BRASIL, 1998a).

Santos e Sato (2001) a partir de uma pesquisa na pós-graduação chegaram à conclusão de que:

Para a compreensão da complexidade ambiental associada à interação *ser humano – ambiente* é fundamental o exercício de uma abordagem mais abrangente que englobe uma visão contextualizada da realidade ambiental:

os componentes biofísicos e as condições sociais. Implica no fato de que o conceito (abordagem) de ‘ambiente’ ou de sua unidade básica de estudo na paisagem, não permaneça restrito à dimensão ecológica, em termos de conservação da natureza, da biodiversidade ou da contaminação e degradação dos ecossistemas. A abordagem deve ser conceitualmente ampliada em função da própria complexidade dos problemas ambientais e dos impactos dos mesmos nos sistemas naturais e sociais, enfatizando a incorporação efetiva dos aspectos sócio – econômicos – culturais na dinâmica da unidade de estudo. Mesmo porque, a solução para os problemas ambientais tornaram-se demasiadamente específicas, exigindo uma análise mais criteriosa das interações entre os sistemas biofísico e social (p. 36).

Portanto, essa visão mais abrangente de meio ambiente presente em muitas publicações deve continuar sendo trabalhada pela EA na educação formal, desde que busque uma contextualização ampliada da realidade ambiental, evidenciando a importância da incorporação efetiva dos aspectos sociais, econômicos e culturais. Pois essa temática não deve ser tratada somente como um modo de proteção, mas também como uma forma de melhoria desse meio e da qualidade de vida.

A preocupação com a questão ambiental, seja no âmbito nacional ou mundial, vem apresentando ao longo da história várias concepções, onde até o século passado, existia uma concepção naturalista a respeito do ambiente, em que se imaginava que a única forma de proteger a natureza era afastá-la do homem. E ela foi evidenciada nas publicações analisadas, onde o meio ambiente foi classificado como *Natureza* (6,2%), como algo que deve ser apreciado e preservado, e portanto, longe do contato do homem. Porém, acredita-se que essa concepção não deve ser adotada pela EA na educação básica, pois sendo o homem um ser que faz parte da natureza, deve interagir com ela mas de forma equilibrada, a partir de práticas de conservação e respeito, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Alguns trabalhos como o de Santos Neto (2002) sobre as concepções de meio ambiente, sugerem a necessidade de uma mudança nas relações do homem com a natureza, onde é imprescindível seguir o slogan “*pensar globalmente, agir localmente*”, ou seja, ter consciência que ao se realizar ações contra a natureza em uma região local, essa ação pode vir a acarretar problemas ambientais do outro lado do mundo, não se restringindo apenas a uma localidade. E o autor ainda exemplifica, dizendo que à medida que se interrompe o fluxo natural do mar no litoral local, pode-se estar causando seu avanço sobre outra zona do litoral, como vem ocorrendo atualmente em alguns locais da costa paraibana.

A prática dessa mudança deve ocorrer inicialmente com o estabelecimento de uma consciência ecológica, que segundo Lima (1998, p. 140), é uma expressão que parte da reação aos impactos destrutivos produzidos pelo desenvolvimento tecnocientífico e urbano industrial,

sobre o ambiente natural e construído, e representa o despertar de uma nova compreensão e sensibilidade da degradação do meio ambiente e das consequências desse processo para a qualidade da vida humana, e para o futuro da espécie como um todo.

Desse modo, as pesquisas de EA na educação básica deveriam se estruturar de forma que essa consciência ecológica se consolide nas escolas desde as séries iniciais, a partir de ações globalizadas e de temas ambientais abrangentes, promovendo uma sensibilização, e garantindo que esse agir local se repercuta em um objetivo ambiental global.

Poucas publicações trabalharam a Caatinga/Semiárido (0,7%) em suas pesquisas, o que pode estar demonstrando que poucos trabalhos ressaltam a importância dessa região através da EA, apesar de Abílio, Florentino e Ruffo (2010) evidenciarem a importância desse bioma, ressaltando a necessidade de pesquisas que ajudem a promover ações de sensibilização que contribuam para valorização desse ambiente, e essas pesquisas poderiam ser estabelecidas a partir da EA na educação básica, trabalhando a valorização desse ambiente junto aos estudantes. Pois a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que cobre quase 10% do território nacional (CASTRO *et al.*, 2006) e sofre intensa pressão antrópica na forma de queimadas, desmatamentos e caça, gerando sua fragmentação e a redução de *habitats*.

Por muito tempo esse bioma foi considerado de forma errada, como um ambiente de pouca riqueza biológica, apesar de apresentar um alto grau de diversidade biológica quando comparado a outras regiões semiáridas do mundo (LEAL; TABARELLI; SILVA 2005; MENDES, 1997). E contém altas taxas de endemismo, estimando-se que pelo menos 40% das espécies da flora identificadas sejam endêmicas desse bioma. Diante disso, a implementação de atividades de sensibilização ambiental nos diferentes espaços educativos (formal, informal e não formal) pode contribuir para o conhecimento da biodiversidade local e a consequente conservação desta (ABÍLIO; FLORENTINO; RUFFO, 2010, p. 174-175).

Portanto, pesquisas anteriores apontam a necessidade de se trabalhar essa temática ambiental, para que essa região se torne conhecida e possa ser mais valorizada e protegida. E a prática educativa deveria ser desenvolvida nas escolas a partir da EA, pois se trata de um ambiente formal de ensino, capaz de trabalhar esse tema de forma didática e orientada para a construção de valores e atitudes ambientais de conservação e sustentabilidade.

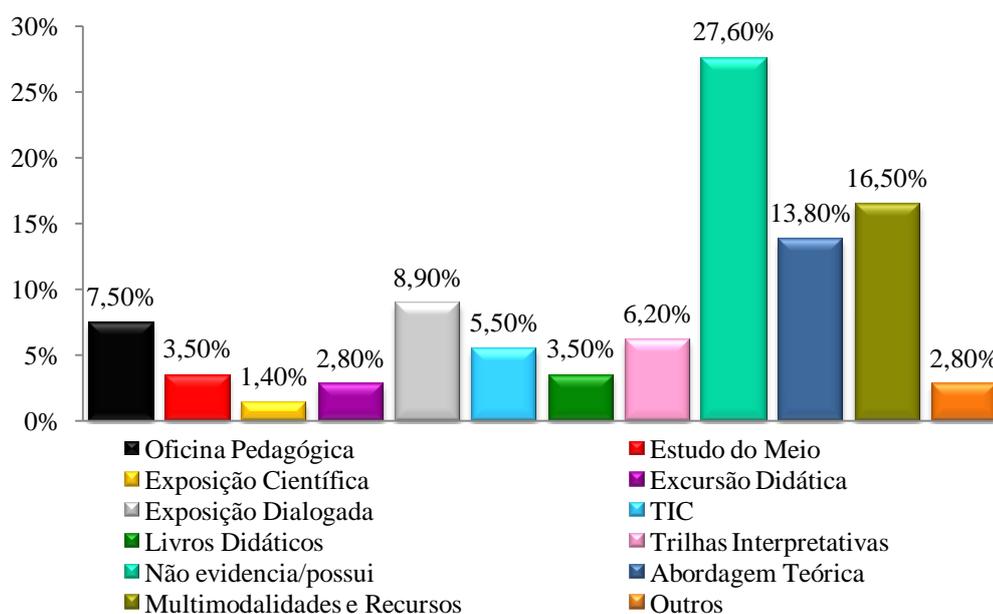
5.7 Modalidades Educacionais, Recursos e Ações Didáticas

Por meio da análise dos artigos, ficou constatado que vários deles não possuem ou não evidenciaram (27,6%) como foram trabalhadas as modalidades educativas, recursos e ações didáticas ao longo de suas pesquisas. Isso demonstra que muitos pesquisadores não souberam explicitar suas experiências em seus artigos de forma clara, lhes faltando orientação para desenvolver um trabalho científico compreensível e de fácil análise, capaz de informar suas ações para pesquisas posteriores como essa.

A partir da análise, observa-se também que alguns artigos se apresentaram bem estruturados, e adotaram multimodalidades educativas e recursos didáticos (16,5%) ao trabalharem com a EA. Isso demonstra que aos poucos a EA está sendo trabalhada de uma forma mais ampla, a partir de vários recursos que facilitam o estabelecimento de um processo de sensibilização nas escolas.

Existem ainda aqueles que adotam como enfoque a abordagem teórica (13,8%), demonstrando a importância de documentos e materiais didáticos no processo reflexivo acerca da EA. Porém, pouco se trabalhou a partir de Exposições Científicas (1,40%), talvez por se tratar de um evento que requeira uma maior preparação e tempo. As respectivas porcentagens das modalidades, recursos e ações didáticas podem ser observadas no **Gráfico 7**.

Gráfico 7 – Porcentagem das modalidades educacionais, recursos e ações didáticas adotadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Como forma de melhor interpretar os dados sobre as modalidades educativas, recursos e ações didáticas, os mesmos foram categorizados e organizados em unidades de registros, contendo suas constituintes e subconstituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 8**.

Quadro 8 – Categoria e unidades de registro referentes às modalidades educacionais, recursos e ações didáticas utilizadas nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Subconstituinte | Frequência | | |
|--|-----------------------------|----------------------|------------|--------|--------|
| | | | AB. | RE. % | |
| Modalidades Educacionais, Recursos e Ações Didáticas | Oficina Pedagógica | - | 11 | 7,50 % | |
| | Estudo do Meio | - | 05 | 3,50 % | |
| | Exposição Científica | - | 02 | 1,40 % | |
| | Excursão Didática | - | 04 | 2,80 % | |
| | Exposição Dialogada | - | 13 | 8,90 % | |
| | TIC | - | 08 | 5,50 % | |
| | Livros Didáticos | - | 05 | 3,50 % | |
| | Trilhas Interpretativas | - | 09 | 6,20 % | |
| | Não Evidencia/Possui | - | 40 | 27,60% | |
| | Abordagem Teórica | - | 20 | 13,80% | |
| | Multimodalidades e Recursos | - | 24 | 16,50% | |
| | Outros | Atividades Grupais | | 01 | 0,70 % |
| | | Exposições Didáticas | | 01 | 0,70 % |
| Pedagogia do Lúdico | | | 02 | 1,40 % | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram classificados na constituinte *Outros* os artigos que não evidenciaram de forma clara, suas modalidades educacionais, recursos e ações didáticas, ao trabalharem com a EA em suas pesquisas, sendo os mesmos interpretados e agrupados nessa constituinte.

Ao se publicar um artigo científico é de fundamental importância que as teorias, conceitos, metodologias e técnicas de coletas e tratamento de dados estejam presentes, descritas e explicitadas para o leitor. Pois a esfera do conhecimento científico supõe que as pesquisas podem ser reproduzidas em qualquer parte do mundo e alcancem os mesmos resultados. Por isso, a metodologia utilizada na obtenção dos resultados deve estar suficientemente clara para que o leitor pesquisador possa repetir o experimento se assim achar conveniente (BURSZTYN, 2010, p. 35).

Portanto, as publicações científicas têm como obrigação explicitar todos os detalhes pesquisados a partir de uma metodologia apresentável e esclarecedora, capaz de transpor todas as informações acerca dessa pesquisa, para que a mesma possa ser reproduzida por outros pesquisadores. E muitas publicações que trabalharam a EA na educação básica

falharam nesse aspecto, pois apresentaram artigos com metodologias incompletas e uma apresentação textual incompreensível, o que dificultou a análise dessas publicações.

Muitas publicações procuraram trabalhar a EA a partir de uma abordagem teórica (13,8%), levantando dados e experiências anteriores de outros trabalhos a respeito da educação básica. Essas correntes teóricas procuram compreender o fenômeno educativo através de diferentes enfoques, muitos deles relacionados com o momento histórico de sua criação e do desenvolvimento da sociedade na qual estavam inseridas (SANTOS, 2005, p. 19).

Ao refletir as experiências de sua época, essas publicações apresentam dados interessantes para serem analisados, pois evidenciam por meio de questionamentos, problemas educacionais locais ou globais que precisavam de atenção para serem solucionados. E com o passar dos anos, fica constatado se as ações tomadas geraram ou não uma solução para esses casos. Esse processo fortalece as práticas educacionais, pois a partir dessas experiências são trilhados caminhos paralelos, ou são formulados novos caminhos a partir de práticas capazes de trazer uma solução.

Porém, nem todos os trabalhos com abordagem teórica partiram de problemáticas educacionais nas escolas, alguns buscaram explicitar experiências anteriores de trabalhos em campo, enquanto outros promoveram questionamentos para a possível introdução de novas práticas pedagógicas para se trabalhar a EA. Todo esse processo é enriquecedor para essa educação, e artigos desse tipo devem continuar sendo publicados, pois é a partir de seus questionamentos, que novas formas de se trabalhar a educação aparecem, tornando-a cada vez mais diversificada e esclarecedora.

Todas essas informações e questionamentos levantados a partir dessas publicações com abordagem teórica servem de subsídio para o estabelecimento de cursos de formação continuada de professores, pois trazem novos assuntos atualizados e novas formas de abordagem dessa educação. Pois essa reflexão auxilia no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades de ensinar e aprender (SANTOS, 2005, p. 19).

A escolha da modalidade didática depende do conteúdo e dos objetivos selecionados pela pesquisa, do ambiente, do tempo e dos recursos disponíveis, assim como dos valores e convicções do professor/pesquisador. São exemplos de recursos didáticos: os recursos audiovisuais; as aulas práticas; as aulas expositivas; as discussões; as demonstrações; os laboratórios virtuais; as oficinas pedagógicas; os livros didáticos; a dramatização; as trilhas interpretativas; os filmes (FERREIRA, 2007, p. 3).

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos (SOUZA, 2007, p. 111). Eles compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. E servem como objetos de motivação do interesse e participação dos alunos.

A grande presença de publicações que evidenciaram o uso de multimodalidades educacionais e recursos didáticos (16,5%) pode estar demonstrando que várias táticas educacionais diferenciadas estão sendo adotadas ao se trabalhar a EA nas escolas. Isso pode estar demonstrando que as escolas estão se integrando cada vez mais a programas nacionais de EA, e além disso, estão desenvolvendo projetos mais amplos com toda a comunidade escolar, a partir de projetos educacionais permanentes. Pois esses programas e projetos por serem trabalhados em longo prazo, promovem várias ações educativas, o que culmina para o uso de várias modalidades educacionais, e por conseguinte, o uso de vários recursos didáticos diferenciados.

De acordo com Castoldi e Polinarski (2009, p. 685), os recursos didáticos são fundamentais para o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando da realidade e facilita a fixação do conteúdo. E dessa forma, promove uma aprendizagem mais efetiva, onde o aluno poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu cotidiano. Pois no momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade dos estudantes.

Poucas publicações trabalharam com as TIC (5,5%), apesar da grande acessibilidade desses recursos diante da atual era digital. Esses recursos deveriam ser adotados em recentes pesquisas de EA, pois o uso das novas TIC representa um avanço no ensino formal, uma vez que a integração da informática e dos multimeios propiciam a sensibilização e o conhecimento de ambientes diferenciados e dos seus problemas intrínsecos, por parte dos alunos, por mais distantes espacialmente que eles estejam (RODRIGUES, 2008, p. 51).

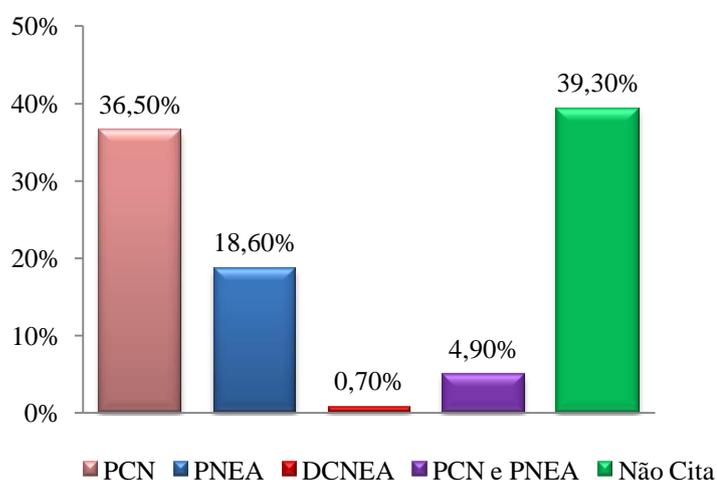
O MEC a partir do Proinfo Integrado vem disponibilizando computadores e tablets educacionais com acesso a internet desde 2013 para instituições públicas de ensino, o que deve aumentar em breve o uso desses recursos nas escolas, favorecendo um aprendizado mais dinâmico e interativo, atraindo a atenção dos estudantes, para que a partir daí, seja possível a adoção de ações de sensibilização propostas pela EA na educação básica.

5.8 PCN, PNEA e DCNEA nos artigos de Educação Ambiental

Constatou-se ao longo a análise, que a maioria dos trabalhos não citou (39,3%) os PCN, a PNEA nem as DCNEA. Isso pode demonstrar a falta de conhecimento de muitos autores, pois esses são documentos imprescindíveis de se abordar, quando se trabalha a EA na educação básica. Os trabalhos que citam os PCN (36,5%) apresentaram o mesmo de forma superficial, onde apenas 1,4% deles tiveram como proposta trabalhar essa temática como objetivo de averiguação qualitativa da educação adotada nas escolas.

Os trabalhos que citaram a PNEA (18,60%), também representaram a mesma de maneira vaga, porém adotaram um enfoque maior do que o observado nos PCN, pois 2,7% desses artigos tiveram como objetivo um processo de análise qualitativa da EA na educação básica. Porém poucos artigos citam as DCNEA (0,7%), o que demonstra a possível falta de conhecimento dessas diretrizes, talvez por terem sido publicadas recentemente, apesar de sua importância no currículo escolar. Esses dados podem ser evidenciados no **Gráfico 8**.

Gráfico 8 – Porcentagem da referência aos PCN, PNEA e DCNEA presentes nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Para uma melhor interpretação dos artigos que fazem referência aos PCN, PNEA e DCNEA, os mesmos foram categorizados e organizados em unidades de registros, contendo suas constituintes, além de suas frequências absoluta e relativa, como mostra o **Quadro 9**.

Quadro 9 – Categoria e unidades de registro referentes aos PCN, PNEA e DCNEA abordados nos 145 artigos analisados da REMEA (2004 – 2013).

| Categoria | Constituinte | Frequência | |
|------------------|--------------|------------|--------|
| | | AB. | RE. % |
| PCN, PNEA, DCNEA | PCN | 53 | 36,50% |
| | PNEA | 27 | 18,60% |
| | DCNEA | 01 | 0,70 % |
| | PCN e PNEA | 07 | 4,90 % |
| | Não Cita | 57 | 39,30% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de algumas publicações terem citado os PCN, a maioria (58,6%) não se fundamenta a partir desses parâmetros para trabalhar a EA na educação básica. Mesmo existindo a necessidade de se trabalhar a questão ambiental, a partir do tema transversal Meio Ambiente nos currículos escolares, ao longo de toda prática educacional. Essa necessidade vem aumentando ao longo dos anos, e de acordo com os PCN (BRASIL, 1998c, p. 181):

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. [...] Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão ‘Educação Ambiental’ para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não-governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225º, § 1º, VI).

Percebendo a crescente preocupação para se trabalhar as questões ambientais nas escolas, porque as publicações não utilizaram os PCN como fundamento orientador da EA em suas pesquisas? Isso pode ser o reflexo de falta de conhecimento dos pesquisadores ou desafios de adaptar essa educação na proposta curricular da escola pesquisada. Pois os PCN orientam que a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, para que só assim a compreensão dos fenômenos seja ampliada e aprofundada. É isso que se espera vê nos planos de curso da maioria, senão de todos os professores de escolas públicas. No entanto, na prática, esse trabalho acaba não acontecendo (SILVA, 2008, p. 41).

A dificuldade dos professores em trabalhar os PCN pode ser um desafio para a inserção da EA nas escolas, e de acordo com Bizerril e Faria (2001) resta a dúvida sobre os limites da capacidade dessas instituições em compreender as propostas contidas no documento, bem como em ter motivação suficiente ou metodologia para executá-las. Isso

pode ser visto como uma formação incompleta dos professores, e do mau planejamento do currículo escolar, refletindo em ações educativas que não buscam contextualizar os temas transversais por meio de outras disciplinas, trabalhando eles de forma desconexa.

Essa dificuldade pode ser vista como um provável medo de exposição dos professores e demais pesquisadores, que preferem desenvolver suas atividades educativas sem se expor diante dos outros, e se sujeitarem a possíveis críticas. Além disso, professores de disciplinas tidas como mais importantes tendem a se afastar de projetos que não tratem de seus conteúdos específicos, alegando precisar de tempo para poder cumprir seus planos de curso (SILVA, 2008, p. 41).

A EA deve ser bem orientada para que a construção de valores e práticas ambientais seja significativa nas escolas, pois a resolução da problemática ambiental atual também é da responsabilidade das crianças que em breve se tornarão adultos, e deverão exercer sua cidadania planetária. Percebe-se a partir de Dias (1992), que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos. Daí a grande importância da inserção da EA nas escolas, a fim de sensibilizar os alunos e ajudando-os a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos.

A questão ambiental deve ser abordada nas pesquisas e nas escolas por meio de uma EA para a cidadania, por meio de noções básicas que facilitem a compreensão do meio ambiente e seus elementos, despertando a atenção dos estudantes para a proteção ambiental, e que seja capaz de trabalhar práticas de sustentabilidade. Por isso, essa educação deve ser trabalhada de forma prazerosa, apesar das dificuldades, pois requer atitudes concretas, como mudanças de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para atingir o bem comum devem-se somar atitudes individuais (SILVA, 2008, p. 41).

A maioria das publicações (76,5%) que abordaram a EA na educação básica, não citaram a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), apesar de sua implementação ser necessária para que qualquer ação política pública em desenvolvimento ambiental tenha efetividade e objetivos alcançados com plenitude (BRASIL, 1999). A disseminação dos documentos educacionais é essencial para que os docentes possam aprimorar suas práticas tornando a EA interdisciplinar, em todas as séries e em todas as disciplinas, bem como em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior (ADAMS, 2012, p. 2148).

Essa política é direcionada a EA, e prevê a construção e aquisição de conhecimentos críticos nos contextos políticos, sociais, culturais, ecológicos e ambientais a nível nacional.

Isso se faz necessário, tendo em vista que os problemas globais estão cada vez mais evidentes, e o País deve adotar uma postura de respeito para com o meio ambiente. Por isso, a conscientização é um fator indispensável na perspectiva de sensibilização para efetivar-se os programas de desenvolvimento do meio ambiente de forma sustentável (CAVALCANTI, 2013, p. 73).

Para que ocorra o processo de aquisição de conhecimentos, é necessário que os trabalhos de pesquisas atuem junto aos professores, para assumirem a responsabilidade de inserir a EA em suas práticas de ensino, como recomenda a PNEA instituída pela Lei 9.795 em 1999, regulamentada pelo Decreto 4.281 de 2002. A PNEA deve ser obrigatoriamente desenvolvida na educação nacional, e por isso deve constar em publicações que trabalham a EA, a partir da educação básica. Conforme dispõe o Artigo 8º, parágrafo 2º desta Lei, que diz que a capacitação de recursos humanos deverá ser voltada para:

- I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas; III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental; IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente; V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental (BRASIL, 1999, p.2).

Dessa forma, os trabalhos de pesquisa em EA que estão atuando na educação básica, devem ser fundamentados por meio da PNEA, para que suas práticas se tornem significantes para a equipe escolar. Segundo Abílio (2008), são princípios básicos da EA, considerar o Meio Ambiente em sua totalidade – em seus aspectos Naturais e criados pelo Homem nos aspectos político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético. E por meio da Lei 9.795/99 da PNEA fica evidente que:

Também são princípios básicos da EA, constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não formal, aplicando um enfoque interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que os discentes se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas, concentrando-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica. Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais (CAVALCANTI, 2013, p. 74).

Através dos termos do artigo 9º e incisos I a V da PNEA, evidencia-se que a EA formal é aquela que está inserida na educação básica e ensino superior, na educação especial, profissional e de jovens e adultos. E o artigo 10º propõe que a EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e em seus parágrafos seguintes afirma que:

§1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino; § 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica; § 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas, (BRASIL, 1999, p. 3).

Portanto, as publicações analisadas devem seguir os fundamentos propostos pela PNEA, e segui-los ao longo de suas pesquisas, para que a EA adotada na educação básica seja bem orientada e cumpra o que é proposto em lei.

A partir da análise das publicações constatou-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) foram pouco citadas, e de forma superficial, esse fato pode ter ocorrido por se tratar de um documento que foi estabelecido recentemente (15 de junho de 2012). Mas é um documento importante de ser citado desde a sua data de regulamentação, pois reconhece a relevância e a obrigatoriedade da EA, inclui os direitos ambientais nos internacionalmente reconhecidos, e ressalta que a educação para a cidadania é aquela que compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global (BRASIL, 2012, p. 1).

Por meio das DCNEA a EA nacional se apresenta como instrumento político de transformação de valores e atitudes, capaz de mobilizar a população para a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória, promovendo a ética e a cidadania ambiental. Desse modo, essas diretrizes devem estar presentes nas publicações de EA na educação básica, evidenciando o papel transformador e emancipatório dessa educação, que se preocupa com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, e as necessidades planetárias (BRASIL, 2012, p. 1 - 2).

Portanto, se seguida a partir dessas diretrizes, a prática da EA na educação básica pode se tornar um elemento muito mais presente e transformador, fomentando processos de sensibilização nos indivíduos, e favorecendo o surgimento de uma consciência ambiental globalizada.

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos constatou-se a existência de diversas abordagens de EA sendo trabalhadas em todos os níveis da educação básica, apesar de algumas se apresentarem de maneira superficial, enquanto que outras não foram evidenciadas de forma compreensível. Desse modo, conclui-se que:

Os trabalhos de EA devem ser apresentados de forma clara e concisa, tornando evidente suas ações, para que os mesmos possam ser estudados e repetidos por outros pesquisadores. E devem ser exercidos de forma permanente, desde as séries iniciais até o final do ensino médio, numa abordagem qualitativa em conjunto com dados quantitativos, trabalhando a percepção ambiental dos envolvidos dentro de um processo mais participativo, que proporcione uma maior afetividade, e que busque realizar práticas educacionais incorporando recursos interativos a partir das TIC, estimulando professores e alunos a participarem das atividades didáticas propostas, e promovendo assim, uma sensibilização efetiva e transformadora, capaz de promover ações de conservação e proteção ambiental.

Vários setores e modalidades da educação formal foram trabalhados ao longo das pesquisas, onde diversas ações foram realizadas no Ensino Fundamental e Médio, e poucas na Educação Infantil e na EJA. Muitas publicações apresentaram abordagens a respeito do processo de formação continuada de professores, e poucas trabalharam com a gestão escolar. Acredita-se que é importante que a EA seja exercida em todas as etapas da educação básica, sendo trabalhada a partir dos objetivos e orientações propostas para cada um desses setores educacionais, para que seja possível desde cedo, se estabelecer uma consciência planetária na população.

O enfoque da maioria das publicações ocorreu a partir da abordagem metodológica qualitativa, tornando evidente a preocupação dos pesquisadores em compreender as essências dos pesquisados, partindo de suas consciências, para que só assim o processo educativo ambiental fizesse sentido. Essa é uma abordagem interessante para se trabalhar a EA, e deve ser utilizada nas pesquisas que desejam exercer essa educação como instrumento transformador da realidade estudada. E tais estudos podem ser aprimorados, ao se incluir dados quantitativos para melhor esclarecer os resultados obtidos.

A diversidade de métodos de pesquisa observados demonstra os diferentes caminhos adotados pelos pesquisadores ao trabalharem com a EA. E desse modo, ampliam-se as formas de se investigar a questão ambiental, servindo de exemplo para outras pesquisas se basearem. Esses métodos estavam focados na participação (pesquisa participante) e percepção

(fenomenologia) da realidade estudada, de forma que ações (pesquisa-ação) fossem realizadas, promovendo mudanças efetivas. Esses procedimentos são relevantes e devem ser reproduzidos em trabalhos posteriores, pois se adequam aos objetivos da EA, que são voltados para um processo de transformação socioambiental.

Observou-se a preferência do uso do questionário na coleta dos dados, sendo esse um instrumento simples, de baixo custo, e de fácil e rápida aplicação, muito utilizado em pesquisas nas escolas. Desse modo, se o projeto de pesquisa for de pequeno porte, o questionário pode ser uma ferramenta viável. Porém, seria interessante ampliar os procedimentos de coleta, para tornar o estudo mais consolidado, onde a observação participante, e os mapas mentais seriam técnicas de coleta importantes a serem adicionadas, pois partem de uma maior interação e das mentalidades dos indivíduos pesquisados, favorecendo uma melhor compreensão da realidade estudada. Muitas publicações se apresentaram dessa forma, utilizando múltiplos procedimentos de coleta de dados, obtendo assim, informações mais detalhadas e diversificadas do campo de estudo analisado.

Portanto, quando possível, deve-se sempre ampliar a coleta dos dados de acordo com o público-alvo, e buscar mais informações que elucidem o fenômeno ou fato desejado, promovendo assim, uma pesquisa mais relevante e enriquecedora.

Os objetivos da maioria das correntes da EA foram observados ao longo dos artigos analisados, demonstrando a diversidade de linhas de pesquisas adotadas nessa educação, as quais podem servir de exemplo para orientar estudos posteriores. De um modo geral, as frequências das correntes da EA foram bem proporcionais, apesar da baixa incidência das correntes Ecoeducação e Etnográfica, e da elevada porcentagem das correntes Biorregionalista e Crítica.

A escolha da corrente da EA a ser utilizada no estudo é uma decisão pessoal, e cabe aos critérios do pesquisador, e daquilo que ele busca investigar. Porém, acredita-se que ao se atuar na educação básica deve-se adotar as correntes que trabalhem com a questão da valorização do contexto local e a resolução das problemáticas ambientais. Pois esses fatores podem servir de maior estímulo para promover a sensibilização nos pesquisados, uma vez que parte da realidade deles, ressaltando a importância e relevância dos mesmos, no processo de transformação socioambiental.

As temáticas ambientais observadas se concentraram na relação homem/sociedade/natureza, e no Meio Ambiente como assunto geral. Tornando visível a preocupação dos pesquisadores quanto à ação da sociedade humana no processo de degradação da natureza, e ressaltando os conflitos e crises que se estabeleceram dessa relação

desarmoniosa. A partir do que foi analisado fica evidente que esse tema é utilizado para promover uma crítica que deve ser trabalhada nas escolas, pois compartilha com as crianças e adolescentes, a responsabilidade da manutenção dos recursos naturais, valorizando a atuação desses educandos no processo do desenvolvimento sustentável.

O tema Meio Ambiente foi abordado na maioria das vezes de forma superficial, sem se focar em temáticas mais específicas, onde se buscou ressaltar a importância desse meio, para a harmonia da vida e o equilíbrio planetário. Esse é um fato que deve estar sempre em evidência para a população, principalmente nas escolas, pois só quando a humanidade entende a importância do ambiente ao seu redor, é que passam a valorizar e adotar atitudes de sustentabilidade. Porém, acredita-se que a EA pode ser mais efetiva quando trabalhada de forma direcionada, adotando-se uma temática ambiental específica por vez, ajudando a esclarecer problemas particulares, tornando a sensibilização mais favorável e orientada, para promover a valorização do tema estudado.

Por meio dessa pesquisa se constatou que algumas publicações não evidenciaram como foram trabalhadas suas modalidades educativas, ações e recursos didáticos. Essa carência de informações dificultou a compreensão desses materiais, e aumentou o período tanto de pré-análise, como o de classificação dos artigos. Esses contratempos não devem existir, pois as pesquisas científicas são estruturadas para que possam ser reproduzidas por outros pesquisadores e, portanto, devem evidenciar suas propostas de forma clara, para que possam ser capazes de transpor o conhecimento. Em contraste, muitos artigos se apresentaram bem estruturados e evidenciaram o uso de multimodalidades educativas e recursos didáticos ao se trabalhar com a EA, demonstrando que essa educação vem sendo trabalhada através de vários recursos capazes de promover a sensibilização nas escolas. E estas publicações podem servir de exemplo para posteriores pesquisas.

Foram identificados trabalhos com abordagem apenas teórica, os quais apresentavam informações variadas, desde sugestões de práticas pedagógicas até experiências anteriores de EA na educação básica. Essas publicações promoveram questionamentos acerca do fenômeno educativo de suas épocas, dentro do contexto da sociedade na qual estavam inseridos. Desse modo, apresentaram dados interessantes para serem analisados, pois evidenciaram problemáticas a serem solucionadas. O processo investigativo e crítico desses trabalhos fortalece as práticas educacionais posteriores, por isso eles devem continuar sendo desenvolvidos, para que a partir de suas experiências, outros estudos possam ser formulados, trazendo soluções para algumas questões e abrindo novos caminhos para a EA.

Portanto, os estudos teóricos são relevantes e devem apresentar a EA dentro de um contexto reflexivo, promovendo importantes debates, para elucidar formas de se trabalhar com os desafios e as possibilidades dessa educação, e servir de inspiração para a ação de outras pesquisas. E todo esse processo se torna enriquecedor, pois possibilita novas linhas de pesquisa, tornando-a cada vez mais diversificada e esclarecedora, estabelecendo um diálogo epistemológico que a reinvente, superando as dificuldades e ousando novas trajetórias.

Ao longo desse estudo se investigou a presença de discussões que fizessem referência aos PCN, PNEA e DCNEA nas publicações analisadas, como forma de constatar se elas estavam sendo realizadas de forma orientada, trabalhando a EA de acordo com os pressupostos desses documentos. Observou-se que a maioria dos trabalhos não citou esses documentos nacionais, e aqueles que citaram, o fizeram de forma superficial. Poucos estudos se aprofundaram nesses documentos, tendo como objetivo trabalhá-los numa análise qualitativa da educação escolar. Essas constatações levantam críticas às publicações analisadas, pois esses são documentos imprescindíveis de se abordar, quando se trabalha com a EA na educação básica. Portanto, pesquisas posteriores devem se atentar ao fato que existem orientações e leis que devem ser seguidas, para se exercer atividades educativas de forma consciente e centrada em objetivos estipulados em cada nível da educação básica.

Muito do que foi visto neste estudo, a partir das publicações analisadas, pode ser considerado como reflexo da realidade na qual os pesquisadores estavam inseridos, e por isso, vários deles podem ter tido dificuldades desde a ação em escolas até o processo de produção dos artigos científicos, nesse sentido, se faz importante tecer as seguintes considerações:

A presente pesquisa partiu da necessidade de entender como vem sendo trabalhada a EA no ensino formal, mais especificamente na educação básica, pois acredita-se que essa educação é imprescindível para promover um processo de sensibilização na população quanto a crise ambiental atual. E se buscou a partir da análise dos artigos, investigar as ações de EA que vinham sendo realizadas nas escolas, e todas as metodologias que tornam isso capaz, tomando como referência a REMEA.

Criou-se a expectativa que essa educação estivesse sendo trabalhada de forma ampla desde as séries iniciais até o ensino médio, utilizando várias estratégias pedagógicas e recursos didáticos, inclusive os midiáticos, uma vez que a sociedade atual se encontra na era digital. De forma geral, essa diversidade de estratégias e recursos foi observada, mas o que ficou evidente, além disso, foram as pendências que existem nesse processo educacional, e as inconsistências na apresentação das metodologias dos trabalhos publicados, tornando difícil a compreensão de muitos deles.

Na sociedade atual as crianças desde cedo entram em contato com as TIC, e existem incentivos do Governo Federal para a educação trabalhar com esses recursos, por isso especulou-se que eles estivessem sendo utilizados em instituições de ensino formal como a escola. Pois muitos alunos estão familiarizados com esses elementos, e seria interessante utilizá-los como uma fonte interativa e agradável para promover a EA. Mas a maioria dos trabalhos analisados não trabalhou, ou não evidenciou o uso dessas TIC ao longo de suas pesquisas.

Considera-se importante o uso dos recursos multimídia ao se trabalhar com a EA, mas essa ação depende do *saber como* manusear e utilizar esses materiais de forma integrada ao ensino, e por isso, os pesquisadores podem ter optado por não incorporá-los em suas pesquisas, demonstrando possíveis dificuldades, dos professores ou da instituição analisada. Pois muitas publicações focaram na necessidade da formação continuada de professores, evidenciando eventuais problemas, e a importância desse processo como instrumento efetivo de transformação da realidade escolar, e o estabelecimento consistente da educação.

Acredita-se que o presente estudo pode servir como fonte de informação para promover uma maior compreensão da EA trabalhada nas escolas nos últimos anos, e a partir daí, seja capaz de orientar posteriores pesquisas a atuarem em campos educacionais específicos, que necessitaram de uma maior atenção.

A partir do que foi analisado ao longo dos dez anos de publicações da REMEA, fica evidente a necessidade de se desenvolver novas pesquisas de EA, que busquem diversificar ainda mais suas atuações na educação básica. Pois a difusão da produção científica brasileira deve ser estimulada, ampliando a participação dos pesquisadores na definição de práticas pedagógicas para a EA, e no desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e docência sobre esse tema.

Espera-se que com os recentes incentivos de materiais didáticos multimídia do MEC em conjunto com o FNDE, mais professores e alunos possam adquiri-los e utilizá-los, para que assim, se estabeleçam planos de curso que englobem uma educação atualizada e conectada, capaz de trabalhar os conteúdos de forma interativa, prazerosa e transformadora. E a partir daí, estimulem os pesquisadores a desenvolver aplicações e utilizar os novos materiais didáticos multimídia, promovendo novas práticas pedagógicas adequadas à era digital, como forma de complementar essa educação.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
- _____. Ética, cidadania e educação ambiental. In: ANDRADE, M. O. (Org.). **Meio ambiente e desenvolvimento: bases para uma formação interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. p. 325-349.
- ABÍLIO, F. J. P.; FLORENTINO, H. S.; RUFFO, T. L. M. Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 171-193, 2010.
- ABÍLIO, F. J.P.; SATO. M. (Orgs.). **Educação ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ADAMS, B. G. A importância da lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação ambiental para docentes. **Revista Monografias Ambientais - REMOA/UFSM**, v. 10, n. 10, p. 2148 - 2157, 2012.
- ARAÚJO, M. L. F.; OLIVEIRA, M. M. Formação de professores de biologia e educação ambiental: contribuições, deficiências e estratégias. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 256-273, 2008.
- BARBOSA, E. F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas organizacionais**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – EDUCATIVA. Publicação interna. 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, 2001.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. MEC/CEA. Brasília, DF, 1998e.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: **Senado**, 1988. Disponível em:
< http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf >. Acesso em: 16 jul. 2014.

_____. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2002b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm >. Acesso em: 26 maio 2014.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1999. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf> >. Acesso em: 18 maio 2014.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, v. 2, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório. Versão Preliminar**. Brasília: MEC/SEF, nov. 1995.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 10 v. 1997a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Bases Legais**. Brasília: MEC/SEMTEC, v.1, 2000a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, v. 3, 2000b.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997b.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC. 2002a.

_____. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3. ed. Brasília: MMA/DEA; MEC/CGEA. 2005.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998b.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998d.

BURSZTYN, M. **Como escrever (e publicar) um trabalho científico.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2009, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa – PR, 2009, p. 684-692.

CASTRO, R. et al. Reserva Natural Serra das Almas: construindo um modelo para a conservação da Caatinga. In: BENSUSAN, N.; BARROS, A.C.; BULHÕES, B.; ARANTES, A. (Org.) **Biodiversidade:** para comer, vestir ou passar no cabelo? São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 77-80.

CAVALCANTI, J. N. A. Educação ambiental: conceitos, legislação, decretos e resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 71-82. 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto – MG, 2002. p. 1-26.

DEMO, P. **Pesquisa participante:** mito e realidade. Brasília: INEP/UnB, 1982.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2001.

FERREIRA, S. M. M. **Os recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem.** Cabo Verde, 2007.

FILVOCK, S. F. ; TEIXEIRA, C. F. . Análise da relação homem natureza nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas transversais: educação ambiental. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PRAXIS, 6., 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba. v. 6, 2006. p. 731-742.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Plano, 2003.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, A. C. S. Educação ambiental no ensino de jovens e adultos: um estudo de caso na Escola Estadual Manoel Novaes. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, p. 357-372, 2010.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências**, Rio Grande do Sul, v. 7, n.3, p. 1-17, dez. 2002.

GÉGLIO, P. C. **Questões da formação continuada de professores.** São Paulo: Alfa-Omega, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia e meio ambiente no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, v. 21, n. 59, p. 7-20, 2007.

GOMES, S. R. Grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v.4, p. 39-45, 2005.

GRISI, B. M. **Glossário de ecologia e ciências ambientais.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2000.

GRÜN, M. A outriedade da natureza na educação ambiental. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - ANPED. 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Rio de Janeiro: Anped, 2003, p. 1-14.

GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P. **Educação ambiental na escola pública.** João Pessoa: Foxgraf, 2006.

GUIMARÃES, J. et al. Educação ambiental na educação de jovens e adultos (EJA). **Synergismus scyentifica UTFPR**, América do Norte, v. 3, n. 2-3, 2009. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/413/205>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

_____. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

HENN, R.; BASTOS, F. P. Desafios ambientais na educação infantil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 329-349, 2008.

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate change 2013: the physical science basis. Disponível em:

< http://www.climatechange2013.org/images/report/WG1AR5_SPM_FINAL.pdf>.
Acesso em: 12 jun. 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, p.189 - 205, 2003.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: UFPE, 2005.

LIMA, G. F. C. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Revista Eletrônica “Política e trabalho”**, p. 139-154, set. 1998.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, M. A. E. et al. A educação ambiental apresentada como conceito subjacente nas dissertações do mestrado em geografia da UFMS. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS. 4., 2008. Brasília. **Anais...** Brasília: DF– Brasil, 2008. p. 1-8.

MENDES, B. V. **Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do Semi-Árido**. Fortaleza: SEMACE, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____.(Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, N. A. S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, p. 32-46, 2006.

PASSOS, L. A.; SATO, M. De asas de jacarés e rabos de borboletas à construção fenomenológica de uma canoa. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 217-236.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. **Em Aberto**, Brasília, v. 10, n. 49, p. 35-40, 1991.

_____. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30017> >. Acesso em: 16 jun. 2014.

RIBEIRO, M. S. L.; PROFETA, A. C. N. A. Programas de educação ambiental no ensino infantil em Palmeiras de Goiás: novos paradigmas para uma sociedade responsável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 13, p. 125-139, 2004.

RIBEIRO, W. C.; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, set. 2009.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, M. T. M. Educação ambiental e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação. **Sociedade & Natureza, Uberlândia**, v. 20, n.1, p. 51- 66, 2008.

SANTOS, J. E.; SATO, M. Universidade e ambientalismo – encontros não são despedidas. In: SANTOS, J. E.; SATO, M. (Org.). **A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora**. São Carlos: RiMa Editora, 2001. p. 31-49.

SANTOS NETO, T. P. **A importância da Mata do Buraquinho e o seu significado semântico para os estudantes do ensino fundamental de João Pessoa, Paraíba**. Monografia de conclusão de curso de bacharelado em Ciências Biológicas. UFPB. João Pessoa – PB. 2002. 110 f.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**, Jan/Fev/Mai., Ano XI, n. 40, p. 19-31, 2005.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. **Educação, Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001b.

_____. Debatendo os desafios da educação ambiental. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRÓ-MAR DE DENTRO, 1., 2001, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG e Pró Mar de Dentro, 2001a, p. 14-33.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. S. O trabalho com educação ambiental em escolas de ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 37-52, 2008.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”, 1., 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, PR: Arq Mudi, 2007.

TOLKKI, T.; KOTIPELTO, T. **Stratovarius: visions**. Alemanha: Noise Records, 1997. 1 CD-ROM (60:59 min.): digital, estéreo. NMRC067.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

TRAJBER, R.; SORRENTINO, M. Políticas de educação ambiental do órgão gestor. In: UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília. MEC, 2007. p. 13-21.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

UNESCO. **Tendances de l'éducation relative a l'environnement après Tbilisi**. Paris: Unesco, 1977. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000327/032763fo.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O estudo da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, Erechim. v. 34, n. 125, p. 17-28, 2010.

VIEL V. R. C. A educação ambiental no Brasil: o que cabe à escola? **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 201-216, 2008.

WWF-BRASIL. **Relatório Anual 2013**. 2014.

Disponível em:

<http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_brasil_relatorio_anual_2013.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ANEXOS

Sumários dos 23 volumes utilizados para a coleta dos artigos analisados da REMEA (período 2004 - 2013). A obtenção dos sumários foi realizada por meio da impressão dos volumes a partir de suas respectivas páginas no website dessa revista.



[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 13 (2004)

V. 13 (2004)

VOLUME 13 : JULHO A DEZEMBRO DE 2004

SUMÁRIO

ARTIGOS

EMOÇÃO, CONTRATO NATURAL E ECODESENVOLVIMENTO: PARÂMETROS DO PARADIGMA EMERGENTE

PDF

Ana Elisa Sparano Fontoura, Ani Maria Swarowsky Braun, Elisete Maria de Freitas

ASPECTOS CONCEITUAIS DO PRINCÍPIO DO POLUIDOR-PAGADOR

PDF

Silvana Colombo

A INTERSETORIALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DE MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

SEM TÍTULO PDF

Lucia de Fátima SocooWski de Anello

ÉTICA ARGUMENTATIVA DA LIBERTAÇÃO E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROBLEMATIZADORA

PDF

Sírio Lopez Velasco

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE AMBIENTAL NA SOCIEDADE LOCAL. CONJUNTO DE TEXTOS PUBLICADOS NO "JORNAL AGORA", RIO GRANDE.

PDF

Paulo Roberto Tagliani

RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA COMO INSTRUMENTO DE RESGATE CULTURAL E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PDF

Andreia Aparecida Marin

PROJETO CIDADANIA ATIVA: Um exemplo de Educação Ambiental no Curso de Direito da Unifor

PDF

Rebeca Ferreira Brasil

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL EM PALMEIRAS DE GOIÁS: NOVOS PARADIGMAS PARA UMA SOCIEDADE RESPONSÁVEL

PDF

Matheus de Souza Lima Ribeiro, Ana Carolina N. A. Profêta

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

[Por Edição](#)

[Por Autor](#)

[Por título](#)

[Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EXPERIÊNCIAS DOS ZOOLOGICOS
BRASILEIROS

PDF

Grasiely de Oliveira Costa

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GESTÃO INTEGRADA DO TRATAMENTO
E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE SEDE
NOVA/RS

PDF

Mara Adriane Scheren, Francesca Ferreira

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > Volume especial: Outubro de 2004

VOLUME ESPECIAL: OUTUBRO DE 2004

I Colóquio sobre Estudos e Pesquisas da Complexidade

SUMÁRIO

ARTIGOS

COMPLEXIDADE E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS NO ENSINO E PESQUISA

Arion de Castro Kurtz dos Santos

EM BUSCA DE UMA DIDÁTICA DA COMPLEXIDADE

Virgínia Maria Machado

DA SOFISTICADA COMPLEXIDADE DO SIMPLES À INGÊNUA SIMPLICIDADE DO COMPLEXO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A VIDA

Robert Betito

POR QUE OS ÁTOMOS SÃO TÃO PEQUENOS?

Jorge Alberto Castro

A GERONTOLOGIA À LUZ DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN

Silvana Sidney Costa Santos

DA CRISE DA SIMPLICIDADE À CRISE DA CRISE: DO PÓS-TUDO À HOLONOMIA.

Celso Luiz Lopes Rodrigues

DINÂMICA TECNOLÓGICA: UMA INTERPRETAÇÃO PELA TEORIA DAS CATÁSTROFES

Marcelo Vinicius de la Rocha Domingues

COMPLEXIDADE VERSUS SIMPLICIDADE NA FÍSICA

Fernando Kokubun

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014



OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários



[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 14 (2005)

V. 14 (2005)

VOLUME 14 : JANEIRO A JUNHO DE 2005

SUMÁRIO

ARTIGOS

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Márcio Luís Hassler

A PAUTA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA COM PESQUISA

Maria do Carmo Galiazzi

CONFORTO TÉRMICO NA ESCOLA PÚBLICA EM CUIABÁ-MT: ESTUDO DE CASO

Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira, Luciane Cleonice Duarte, José de Souza Nogueira

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA EM EMPRESAS COOPERATIVAS

Lilian Coporlândia Giesta, Nágila Caporlândia Giesta

A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nilton Manoel Lacerda Adão

QUERER E PODER FACE AOS DESAFIOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO SÉCULO XXI

Sírio Lopez Velasco

GASTON BACHELARD E O MARAVILHAMENTO DA CIÊNCIA: ENTRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A "PRÁXIS" PEDAGÓGICA

Victor Hugo Guimarães Rodrigues

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTEGRANDO SEUS PRINCÍPIOS NECESSÁRIOS

Audrey de Souza Coimbra

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

O PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO NO DIREITO AMBIENTAL

PDF

Silvana Colombo

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ: ANÁLISE SITUACIONAL

PDF

Marcia da Silva Lozano, José Luiz Negrão Mucci

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

Capa > Edições anteriores > v. 15 (2005)

V. 15 (2005)

VOLUME 15 : JULHO A DEZEMBRO DE 2005

SUMÁRIO

ARTIGOS

RACIOCÍNIO QUALITATIVO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO –
 EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA AO MODELAR

*Symone Christine de Santana Araújo, Carlos Hiroo Saito, Paulo Sérgio
 Bretas de Almeida Salles*

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Audrey de Souza Coimbra, Adriano de Amorim Fernandes

RUMO A UMA REFORMULAÇÃO LINGÜÍSTICA DA NORMA ECOLÓGICA
 NA ÉTICA ARGUMENTATIVA QUE FUNDAMENTA A EDUCAÇÃO
 AMBIENTAL

Sírio Lopez Velasco

EDUCAÇÃO AMBIENTAL OU EDUCAÇÃO AMBIENTAIS? AS
 ADJETIVAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

Daniela Bertolucci, Júlia Machado, Luiz Carlos Santana

GASTON BACHELARD E A SEDUÇÃO POÉTICA: A CRIAÇÃO DE UM
 FILOSOFAR ONÍRICO

Victor Hugo Guimarães Rodrigues

EDUCAÇÃO AMBIENTAL : A BASE PARA UMA AÇÃO
 POLÍTICO/TRANSFORMADORA NA SOCIEDADE

Liliana Angel Vargas

A PEDAGOGIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO DE CONTEÚDOS
 ATITUDINAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Edna Maria Diniz, Maria Guiomar Carneiro Tomazello

A DIVERSÃO E O APRENDIZADO DE MÃOS DADAS

Maria Cornélia Mergulhão, Sílvia Luzia Frateschi Trivelato

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E A ESCOLA

*Arthur José Medeiros de Almeida, Dulce Maria Figueira de Almeida
 Suassuna*

NOTAS INICIAIS PARA A ANÁLISE DOS DISCURSOS E AÇÕES SOBRE O
 MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO TOCANTINS

Berenice Feitosa da Costa Aires

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: MITO OU REALIDADE

*Vera Lucia Bastos da Fonseca, Maria de Fátima Barrozo da Costa,
 Marco Antonio Ferreira Costa*

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA
 REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

PDF

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE
 FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

- A TEORIA DA COMPLEXIDADE COMO BASE PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE AMBIENTAL E DA RACIONALIDADE TEÓRICO INSTRUMENTAL PDF
Rossane Vinhas Bigliardi, Ricardo Gauterio Cruz
- A ATIVIDADE CRÍTICA E CRIATIVA NA FORMAÇÃO COMPLEXA DO PROFESSOR: ELEMENTOS DE UMA DIDÁTICA SISTÊMICA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Virgínia Maria Machado
- AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA MICROBACIA DO RIO MAGU PDF
Ana Luiza Rios Caldas, Maria do Socorro Rodrigues
- A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM DUFRENNE E QUINTÁS E A PERCEPÇÃO DE NATUREZA: PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM BASES FENOMENOLÓGICAS PDF
Andreia Aparecida Marin, Luiz Cláudio Batista de Oliveira

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 16 (2006)

V. 16 (2006)

VOLUME 16 : JANEIRO A JUNHO DE 2006

SUMÁRIO

ARTIGOS

A INCLUSÃO DO TEMA MEIO AMBIENTE NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Pedrina Alves Moreira Oliveira Viana, José Everaldo Oliveira

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO ÉTICO E SUSTENTÁVEL

Daniela Vasconcellos Gomes

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA, ATRAVÉS DE MAPAS MENTAIS

Nilza Aparecida da S. Oliveira

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO NA MICROBACIA DO RIBEIRÃO DOS MARINS -PIRACICABA/SP, COMO FERRAMENTAS ORIENTADORAS DO USO RACIONAL DA ÁGUA

Célia Regina Ferrari Faganello, Marcos Vinicius Folegatti, Roberta Alessandra Bruschi Gonçalves, Ana Maria de Meira

CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTEÚDOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO PARA UMA DISCIPLINA INTRODUTÓRIA DE QUÍMICA MINISTRADA EM UM CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

Maurício Tardivo, Maria Olímpia Oliveira Rezende, Saete Linhares Queiroz

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELIGIÃO: PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS A PARTIR DAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS CRISTÃS DA SUB-BACIA DO RIBEIRÃO ARARANGUÁ EM BLUMENAU/SC

Cristiane Inês Musa, Lillian Blank de Oliveira, Rafaela Vieira

TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-PRODUTIVAS NA PESCA ARTESANAL DO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS, RS

Paulo André Niederle, Catia Grisa

BUSCA DA IDENTIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN

André Vinicius Lima, Heide Lambertucci, Luiz Carlos Santana

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO MODERNO E A CRISE AMBIENTAL

Renata Coelho Sartori

O TRATAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS E A QUESTÃO DA TRANSVERSALIDADE

Audrey de Souza Coimbra

PDF

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

O MATERIALISMO HISTÓRICO E AS CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS
PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PDF

Érika Pioltine Anseloni, Paula Gadioli Alberto

AS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE DE PROFESSORES E ALUNOS E
A PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM ESTUDO DE CASO EM CLASSES DE
ALFABETIZAÇÃO

PDF

Daniele Saheb, Araci Asinelli da Luz

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014



[Clique para ver](#)



[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 17 (2006)

V. 17 (2006)

VOLUME 17 : JULHO A DEZEMBRO DE 2006

SUMÁRIO

ARTIGOS

A INSERÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS – BRASIL: A ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS - COM ÊNFASE NO TEMA MEIO AMBIENTE

Sandro Alves Corrêa, Agustina Rosa Echeverria, Sandra de Fátima Oliveira

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERAÇÃO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE TRILHA ECOLÓGICA

Flávia Biondo da Silva, Simone Ceccon, Cíntia Güntzel Rissato, Theomaris Reimann da Silveira, Carla Denise Tedesco, João Valdemar Grandó

ESPAÇO EDUCATIVO NÃO FORMAL: ENSINANDO E APRENDENDO EM UMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL E DE CLASSE

Jussara Botelho Franco, Susana Inês Molon

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SUSTENTÁCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Roberta do Espírito Santo Luzzardi

O SABER TRADICIONAL PANTANEIRO: AS PLANTAS MEDICINAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Germano Guarim Neto

MODELAGEM EM RACIOCÍNIO QUALITATIVO SOBRE DEGRADAÇÃO DE VEGETAÇÃO RIPÁRIA EM MICROBACIAS SEMI-URBANIZADAS DO CERRADO

Bruno Versiani dos Anjos, Paulo Salles

ÉTICA E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTRODUÇÃO

Sírio Lopez Velasco

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES COM PAULO FREIRE E MICHEL SERRES: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Humberto Calloni

A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA MERCADORIA NA SOCIEDADE DE CONSUMO: UM OLHAR A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ricardo Gauterio Cruz

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

- RIO SUBAÉ: UM CASO DE ESCOLA? PDF
Antonio Vilas Boas
- TEMÁTICAS AMBIENTAIS E BIOMAS BRASILEIROS: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS PDF
Carlos Hiroo Saito, Fábio da Purificação de Bastos, Ilse Abegg
- A PESQUISA SOCIAL E MEIO AMBIENTE: EDUCAÇÃO A PARTIR DOS RISCOS SOCIAIS E AMBIENTAIS PDF
Aloísio Ruscheinsky
- AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CIDADANIA AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO DO CEFET-RJ PDF
Roosevelt da Silva Fernandes, Regina Viegas, Jessica Vicente Guanandy
- UTILIZAÇÃO DA MODELAGEM QUALITATIVA E SEMIQUANTITATIVA NA ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA DO CULTIVO DO CAMARÃO *Farfantepenaeus paulensis* NO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS, RS, BRASIL PDF
Ângela Machado Milach, Luis Henrique Poersch
- PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE MANGUEZAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE PDF
Edvânia Maria Pereira, Cristiane Maria Rocha Farrapeira, Stefane de Lyra Pinto
- O CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR NA ECOPEDAGOGIA PDF
Hilda Gomes Dutra Magalhães
- CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE PDF
Silvana Colombo
- CIÊNCIA ECONÔMICA E DESAFIOS AMBIENTAIS: DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA DO NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PELA ECONOMIA ECOLÓGICA PDF
Liege Karina Souza Lazanha
- CONFECÇÃO E AVALIAÇÃO DE KITS ECOLÓGICOS COMO SUBSÍDIO DIDÁTICO PARA PROFESSORES PDF
Suélen Bellinassi
- DESVELANDO RELAÇÕES CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE-AMBIENTE A PARTIR DE UM PROCESSO JUDICIAL SOBRE DANOS AMBIENTAIS PDF
Carmen Roselaine de Oliveira Farias, Washington Luiz Pacheco de Carvalho
- O PAPEL DA FOTOGRAFIA NO JORNALISMO AMBIENTAL: A FORMA E O CONTEÚDO NÃO CONVENCEM PDF
Pedro Celso Campos
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM APOIO DAS TIC PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS: O CASO DA ESPANHA. TENDÊNCIAS E INSTITUIÇÕES IMPLICADAS PDF
Joaquín Paredes Labra
- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES – O CASO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB PDF
Marcio Verdi, Graciane Regina Pereira
- PROGRAMAS TELEVISIVOS INFANTIS NA INCULCAÇÃO DE HABITUS PRECURSORES DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E EQUIDADE DE GÊNERO PDF
Edison Luiz Devos Barlem, Bárbara Tarouco da Silva, Adriana Dora da Fonseca, Vera Lúcia de Oliveira Gomes

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
 7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 18 (2007)

V. 18 (2007)

VOLUME 18 : JANEIRO A JUNHO DE 2007

SUMÁRIO

ARTIGOS

TRILHA SENSITIVA NO MEMORIAL DO CERRADO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Antonio Pasqualetto, Emair Lucas Melo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO EFETIVA DA ESCOLA E DO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS NESTA ÁREA

Maria da Penha de Queiroz Almeida, Carmem Inez de Oliveira

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS ESTRANGEIROS

celso Sánchez, Alexandre de Gusmão Pedrini

SUBSÍDIOS AO DEBATE CIENTÍFICO: ÉTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gedson Alves da Silva, Cintia Marinho de Carvalho, Otoniel Bertossi da Silva, Marcos Antônio Sattler

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE

Rosa Acassia Luizari, Luiz Carlos Santana

COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR

Rozeli Aparecida Zanon Felix

A CONFIGURAÇÃO DAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS E DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES INICIAIS

Virginia Maria Machado

BRINCANDO ENTRE IGAPÓS: A ÁGUA NA PERCEÇÃO DAS CRIANÇAS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL TUPÉ, MANAUS/AM

Tiago Viana da Costa, Jerfferson Lobato dos Santos, Solange da Silva Barros, Simone Marcela Souza de Carvalho, Antônia Morais Pinheiro

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NOTAS SOBRE A VIOLAÇÃO DA ÉTICA NO TRABALHO ALIENADO VIGENTE NO CAPITALISMO

Sírio Lopez Velasco

UTILIZAÇÃO DO MODELO MUNDO3 PARA CONHECER COMO PROCESSOS SISTÊMICOS SÃO ENTENDIDOS NA FORMAÇÃO AGRONÔMICA

João Carlos Torres Vianna, Arion de Castro Kurtz dos Santos

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE MEIO AMBIENTE PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: SUBSÍDIO PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|-----|
| <i>Taiana Silva Cunha, Ana Lúcia Bertarello Zeni</i> AFORISMOS SOBRE A CULTURA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO PENSAMENTO DE VYGOTSKY - RECONHECENDO PERCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | PDF |
| <i>André Luiz Portanova Laborde, Susana Inês Molon</i> IDENTIFICAÇÃO DE RASTROS DE ANIMAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DA FAUNA LOCAL NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE TERRA RONCA (GO) | PDF |
| <i>Christian Niel Berlinck, Luanne Helena Augusto Lima</i> A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA À PROBLEMÁTICA AMBIENTAL | PDF |
| <i>Giane Roberta Jansen, Rafaela Vieira, Raquel Kraisch</i> O CONCEITO DE VIOLÊNCIA E O MEIO AMBIENTE EM MICHEL SERRES | PDF |
| <i>Humberto Calloni</i> EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL | PDF |
| <i>Iaponira Sales de Oliveira, Monica Maria Pereira da Silva</i> O PANTANAL NA CONCEPÇÃO DE UM GRUPO DE ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES FONTES, CÁCERES – MATO GROSSO. | PDF |
| <i>Iris Gomes Viana, Germano Guarim Neto</i> CONCEPÇÃO DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE EDUCADORES E EDUCADORAS DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA, NÍVEL MÉDIO | PDF |
| <i>Luciane Gonçalves Rosa, Valderi Duarte Leite, Monica Maria Pereira da Silva</i> SITUAÇÃO DESCONFORTANTE PROVOCADA PELA OCORRÊNCIA DE VERANICO | PDF |
| <i>Simone Vieira de Assis, Angélica Tavares Ferreira, Morgana Vaz da Silva</i> UM ESTUDO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA COMO PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM INDÚSTRIAS MADEIREIRAS DE MATO GROSSO | PDF |
| <i>Theophilo N. C. Sobieray, Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira, Luciane Cleonice Durante, José Antonio Lambert</i> O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO | PDF |
| <i>Angélica Góis Müller Morales</i> EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: MÚLTIPLOS OLHARES | PDF |
| <i>Clélio Estevão Thomaz, Dulce Maria Pompêo de Camargo</i> TEATRO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE AMBIENTE, EXPRESSÃO ESTÉTICA E EMANCIPAÇÃO | PDF |
| <i>Alexandre Falcão de Araújo, Vital Pasquarelli Júnior</i> FRAGMENTOS LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL | PDF |
| <i>Fabiana Aparecida de Carvalho</i> A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA PEDAGOGIA WALDORF PELAS REFLEXÕES DE BACHELARD E SUA RELAÇÃO COM AS BASES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E AMBIENTAL | PDF |
| <i>Jonas Bach Junior</i> FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTA METODOLÓGICA UTILIZADA EM FERNANDO DE NORONHA, PE | PDF |
| <i>Ligia Moreiras Sena, Ricardo Clapis Garla, Daniel Fonseca de Andrade</i> EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO | PDF |
| <i>Luciana Thais Villa Gonzalez, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis, Renato Eugênio da Silva Diniz</i> DIFERENTES OLHARES SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES DE CRISTALÂNDIA - TO | PDF |
| <i>Marciléia Oliveira Bispo, Sandra de Fátima Oliveira</i> INDICADORES DE RISCOS AMBIENTAIS PARA OS TRABALHADORES NOS SERVIÇOS DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO DOMICILIAR | PDF |
| <i>Rogério Queiroz de Almeida, Jaime Genaro, Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira, Luciane Cleonice Durante, José Antônio Lambert</i> OLHARES E INTERPRETAÇÕES DA TEORIA NA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS ARTE-EDUCAÇÃO | PDF |
| <i>Thais Gonçalves Saggiomo, Ricardo Gauterio Cruz</i> DIÁLOGOS DE PESQUISAS NA REDE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | PDF |
| <i>Márcia Santiago de Araújo</i> | |

- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE: OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA PDF
Luciara Bilhalva Corrêa, Valéria Lerch Lunardi
- REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE NATUREZA: APORTES TEÓRICO-FILOSÓFICOS PDF
Silviamar Camponogara, Flávia Regina Souza Ramos, Ana Lúcia Cardoso Kirchhof
- A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PDF
Maria Betânia Ribeiro Torres
- O NÃO PARADIGMA AMBIENTAL PDF
Álvaro Luís Ávila da Cunha
- A BIODANÇA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATÓRIO DE CASO PDF
Iuiza Nakayama, André Ribeiro de Santana, Osmarina Maria dos Santos Dantas, Claudete Prieto
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PROJETO DE PESQUISA PDF
Daniel Porciúncula Prado
- AMBIENTALIZAÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS PDF
Dione Kitzmann

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





- [CAPA](#)
- [SOBRE](#)
- [ACESSO](#)
- [CADASTRO](#)
- [PESQUISA](#)
- [ATUAL](#)
- [ANTERIORES](#)
- [NOTÍCIAS](#)
- [FURG](#)
- [PROPESP](#)
- [NTI](#)
- [SIB](#)
- [PPGEA](#)
- [CAPES](#)
- [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 19 (2007)

V. 19 (2007)

VOLUME 19 : JULHO A DEZEMBRO DE 2007

SUMÁRIO

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014



OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)



[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 20 (2008)

V. 20 (2008)

VOLUME 20 : JANEIRO A JUNHO DE 2008

SUMÁRIO

ARTIGOS

GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS E EFEITOS DA VISITAÇÃO ECOTURÍSTICA PELO MERGULHO COM SNORKEL: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA (PEIA), ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Alexandre de Gusmão Pedrini, Christiana Costa, Vitor Guimarães Silva, Felipe Sarquis Maneschy, Tainá Newton, Flávio Berchez, Natalia Pirani Ghilardi, Leticia Spelta

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Ana Lúcia Bertarellos Zeni, Evenilda Hess Luciani

O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Andréa Cristina Sousa e Silva

O GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS À LUZ DO ECODSENVOLVIMENTO

Dionis Mauri Penning Blank, Ivone da Graça Nunes Homrich, Simone Vieira de Assis

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BUSCA DO SABER AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Fernando Aparecido de Moraes, Marilda Shuvartz, Rones de Deus Paranhos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO ECOTURISMO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PÓLO DE ECOTURISMO DA ILHA DE SANTA CATARINA

Fernando Protti Bueno

PDF ()

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

E-ISSN 1517-1256



OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|-----|
| OFICINA EDUCATIVA – MEU AMIGO MANGUEZAL – COM CRIANÇAS DE SÉRIES INICIAIS <i>Jaltaira Montalvão Etinger de Araújo, Tatiane Resende Barreto, Maxwell Souza Silveira</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ECOTURISMO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM NEXO ONTOLÓGICO <i>Laura Marina Jaime Ramos, Sandra de Fátima Oliveira</i> | PDF |
| AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS APLICADAS EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Lia da Costa Alvim Alvarenga, Selene Siqueira da Cunha Nogueira, Sérgio Luiz Gama Nogueira-Filho</i> | PDF |
| DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM AMBIENTE CORPORATIVO <i>Lídia Vaz Aguiar, Joel de Araujo, Joel de Araujo</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL EM ESCOLA DE REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO SUL – SC <i>Maristela Povaluck, Maristela Povaluck</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSTITUCIONALIZADA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: (DE)LIMITAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DAS PRÁTICAS EM CURSO <i>Ronaldo Gonçalves de Andrade Costa</i> | PDF |
| APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA DAS RADIAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Michely Prestes, Eliane Cappelletto</i> | PDF |
| GASTON BACHELARD E EDGAR MORIN: DIÁLOGOS SOBRE A COMPLEXIDADE <i>Caroline Terra de Oliveira, Victor Hugo Guimarães Rodrigues</i> | PDF |
| “JOGO DOS PREDADORES”: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA FAVORECER A APRENDIZAGEM EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Suelen Regina Patriarcha-Gracioli, Ângela Maria Zanon, Paulo Robson de Souza</i> | PDF |
| EFEITO ESTUFA – UMA ANÁLISE TURÍSTICA E AMBIENTAL <i>Renata Fernandes Guzzo</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO PERGUNTAS DE PESQUISA NA AÇÃO EDUCATIVA <i>Sara Monise de Oliveira, Haydée Torres de Oliveira</i> | PDF |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES, DEFICIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS <i>Monica Lopes Folea Araújo, Maria Marly de Oliveira</i> | PDF |
| CRIANÇAS E ADOLESCENTES MORADORES DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: QUAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL OFERECER-LHES? <i>Rafaela Aparecida da Silva, Dalva Maria Bianchini Bonotto</i> | PDF |
| AUTO-ORGANIZAÇÃO, SISTEMA ABERTO E COMPLEXIDADE: REFLEXÕES PARA UMA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA <i>Julio Cesar Touguinha de Almeida</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO: UM PROCESSO ACELERADO DE EXPANSÃO <i>Rogério Paiva Castro</i> | PDF |
| DESAFIOS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Rosemeri Henn, Fábio da Purificação de Bastos</i> | PDF |
| GESTÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E COMUNIDADES LOCAIS: UMA PARCERIA NECESSÁRIA <i>Sandra Lúcia de Souza Pinto Cribb</i> | PDF |
| ESTRATÉGIAS PARA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Monica Maria Pereira da Silva, Valderi Duarte Leite</i> | PDF |
| OFICINAS ECOPEDAGÓGICAS: TRANSFORMANDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIÁRIAS NOS ANOS INICIAIS | PDF |

Luciana Barbosa da Silva Vega, Sirlei Nádía Schirmer

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA: UMA
RELAÇÃO SENDO CONSTRUÍDA

PDF

*Sandra Lúcia da Cunha e Silva, Nilda Fernandes de Oliveira Lima,
Márcia Barboza Mendes Teixeira, Gleiton Cezar Batista Oliveira, Thiara
Cardoso Silveira*

PROPAGANDAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE CRÍTICA

PDF

Fabiana Dendena

A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA LUTA POR UM MUNDO MAIS JUSTO E PRESERVADO

PDF

Ana Hartmann Figurelli, Ivalina Porto

A ANÁLISE METODOLÓGICA DAS SENTENÇAS JUDICIAIS EM BUSCA DO
AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

PDF

Vanessa Hernandez Caporlingua

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ECOMUNITARISTA E A SÍNTESE DE FREIRE E
SAVIANI

PDF

Sirio Lopez Velasco

TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE O CONHECIMENTO ECOLÓGICO
TRADICIONAL E A TEORIA DA COMPLEXIDADE

PDF

Cíntia Pereira Barenho, Margareth Copertino, Humberto Calloni

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE IDOSOS: UMA PARCERIA DE
SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PDF

*Patrícia Fernandes Vendramini, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis,
Lin Chau Ming*

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > Volume Especial : dezembro de 2008

VOLUME ESPECIAL : DEZEMBRO DE 2008

III Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - III CPEASul

SUMÁRIO

ARTIGOS

EDITORIAL

Antônio Fernando Guerra, Humberto Calloni, Isabel C. M. Carvalho

A IMPORTÂNCIA DOS LUGARES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mauro Grün

AS TRAVESSIAS E AS TRAVESSURAS DA EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Aloísio Ruscheinsky

TENDÊNCIAS, ABORDAGENS E CAMINHOS TRILHADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Antônio Fernando Guerra, Raquel Fabiane Mafra Orsi

EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E AMBIENTALMENTE JUSTAS

Isabel Cristina de Moura Carvalho

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Sônia Maria Marchiorato Carneiro

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE O PPGEA/FURG

Susana Inês Molon

OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E DA PRÁTICA SÓCIO-AMBIENTAIS

Dimas Floriani

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014



[Clique para ver](#)

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

PDF Pesquisa

PDF Escopo da busca

Todos

PDF

PDF Procurar
Por Edição
Por Autor
Por título
Outras revistas

PDF TAMANHO DE FONTE

PDF INFORMAÇÕES

PDF Para leitores
Para Autores
Para Bibliotecários



[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 21 (2008)

V. 21 (2008)

VOLUME 21: JULHO A DEZEMBRO DE 2008

SUMÁRIO

ARTIGOS

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS FORMAIS DE ENSINO: BRINQUEDOTECA VIRTUAL COMO INSTRUMENTO PARA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

Angela Barros Fonseca Berto, Sandra Lúcia de Souza Pinto Cribb

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS BASES LEGAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Áurea da Silva Garcia, Ilza Alves Pacheco, Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos, Ângela Maria Zanon

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA A MERENDA ESCOLAR COM O USO DE PLANTAS DO CERRADO, PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Daniele Lopes Oliveira, Cleonice Rocha

REFLETINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ECOTURISMO: UMA ANÁLISE DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS/GO A PARTIR DO PROGRAMA DE USO PÚBLICO.

Laura Marina Jaime Ramos, Sandra de Fátima Oliveira

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO COSTEIRO

Liane Maria Azevedo Dornelles

BAÍA DE GUANABARA: A ORIGEM DE UM BELO E CONTURBADO CARTÃO POSTAL DO RIO DE JANEIRO, E UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Liliana Angel Vargas

TRAJETÓRIAS DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Luciana Falcon Cassini, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

OS RESÍDUOS SÓLIDOS COMO TEMA GERADOR: DA PEDAGOGIA DOS TRÊS R'S AO RISCO AMBIENTAL

Rachel Guanabara, Thais Gama, Emílio Maciel Eigenheer

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

▼

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|---|-----|
| PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: BASES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | PDF |
| <i>Maria de Fátima Barrozo Costa, Solange Castellano Fernandes Monteiro, Marco Antonio Ferreira Costa</i> | |
| RESÍDUOS SÓLIDOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA PUC MINAS: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO SOBRE O DISCURSO TEÓRICO E A PRÁTICA AMBIENTAL NO MUNDO ACADÊMICO | PDF |
| <i>Geraldo Tadeu Rezende Silveira, Cristiane Galvão Afonso, Lícia Neto Arruda</i> | |
| DIAGNÓSTICO DAS PUBLICAÇÕES NOS ENCONTROS PARANAENSES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EPEAs): PERFIL DOS TRABALHOS E AUTORES | PDF |
| <i>Daniele Pegorini, Adriana Massâê Kataoka Silva</i> | |
| A ARTE DE CRIAR E EDUCAR COM O LIXO | PDF |
| <i>Diana Gonçalves Lunardi, Vitor Oliveira Lunardi</i> | |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: O QUE CABE À ESCOLA? | PDF |
| <i>Vitória Regina Casagrande Viel</i> | |
| NATUREZA SOCIAL E APRECIÇÃO MUSICAL: CONSIDERAÇÕES | PDF |
| <i>Thaís Oliveira Nabaes</i> | |
| PERCEPÇÃO AMBIENTAL: INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO | PDF |
| <i>Denise Freitas Torres, Eduardo Silva Oliveira</i> | |
| PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE JUNTO A MORADORES DO ENTORNO DA LAGOA ARROIO CORRENTE EM JAGUARUNA, SANTA CATARINA | PDF |
| <i>Rafael Nunes Braga, Fátima Elizabeti Marcomin</i> | |
| GODDESS OF FERTILITY: UMA ANÁLISE SOBRE O SIGNO FEMININO ORIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A ERÓTICA – PERCEPÇÕES ACERCA DO ECOMUNITARISMO | PDF |
| <i>André Luiz Portanova Laborde, Cíntia Pereira Barenho, Maicon Dourado Bravo</i> | |
| HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS AMBIENTAIS: TEMPO E ESPAÇO DE APRENDIZAGEM | PDF |
| <i>Lívia Lüdke Lisbôa, José Cláudio Del Pino</i> | |
| REFLETINDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES | PDF |
| <i>Leonir Claudino Lanznaster</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL: “A COMPLEXIDADE DO SIMPLES ATO DE JOGAR LIXO NO CHÃO DA ESCOLA” | PDF |
| <i>Aline Pinto Amorim, Daniele Barros Jardim, Rejane Magano Souza</i> | |
| ESSE AR DEIXOU MINHAS VISTAS CANSADAS, NADA DE MAIS... UM TRINÔMIO IMPERATIVO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E QUALIDADE DO AR | PDF |
| <i>Michelle Rodrigues Nóbrega</i> | |
| CURRÍCULO ESCOLAR, PENSAMENTO CRÍTICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL | PDF |
| <i>Rossane Vinhas Bigliardi, Ricardo Gauterio Cruz</i> | |
| ESTUDO DO MEIO: UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL | PDF |
| <i>Samia Nascimento Sulaiman, Virgínia Talaveira Valentini Tristão</i> | |
| ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O MANGUEZAL JUNTO A UMA COMUNIDADE ESTUDANTIL DE OLINDA – PE | PDF |
| <i>Arthur Vinicius de Oliveira Marrocos de Melo, Cristiane Maria Rocha Farrapeira, Stefane de Lyra Pinto</i> | |
| SENTIDO ESTÉTICO E O TRABALHO CRIATIVO COMO ELEMENTOS ESTRUTURANTES DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PESCADORES ARTESANAIS | PDF |
| <i>Maria Odete da rosa Pereira, Susana Inês Molon, Carlos Frederico B. Loureiro</i> | |

- REFLEXÕES ACERCA DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: SOB O PRISMA DO SERVIÇO SOCIAL PDF
Luan Gomes dos Santos de Oliveira
- LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DA ABORDAGEM AMBIENTAL NOS TEXTOS SOBRE VEGETAÇÃO BRASILEIRA PDF
Romerito Valeriano Silva
- OFICINAS DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, UMA REFLEXÃO POSSÍVEL PDF
Ederson Pinto Silva, Maria Odete da Rosa Pereira, Ana Paula Grellert, Márcio Marcelo Garcia Morales
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL PRATICADA PELO PEAPA: ANÁLISE QUANTO AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PDF
Aline Gonçalves Pereira, Nelita Gonçalves Faria de Bessa
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ARTICULAÇÃO NO CONTEXTO DA EA PDF
Maria Odete da rosa Pereira, Lúcia de Fátima Socoowski de Anello
- LUDICIDADE E PERCEPÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTOS PARA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ZOOLOGICO DE SALVADOR – BA PDF
Marcelo Barroso Barreto, Anderson Abbehusen Freire de Carvalho, Surama Beatriz Bandeira Rebouças, Maria Magalhães Aguiar
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA APA DE GENIPABU, COMO ANDA? PDF
Eduardo Silva de Oliveira, Denise de Freitas Torres
- ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADAS A ALUNOS DO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE IVOTI, RS: A VISÃO DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNISINOS PDF
Janine Silva Demenighi, Leonardo Francisco Stahnke, Theo Vieira Larratéa, Samuel Henrique Noll, Leomar Paese, Paulo Fernando de Almeida Saul

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 22 (2009)

V. 22 (2009)

VOLUME 22 : JANEIRO A JULHO DE 2009

SUMÁRIO

ARTIGOS

MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL, SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS: PROBLEMATIZANDO OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carlos Frederico B. Loureiro

ASPECTOS DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS DE SINOP, MATO GROSSO, BRASIL

Jaime Figueiredo, Germano Guarim Neto

USO DE RESERVA LEGAL E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE POR

PRODUTORES RURAIS EM ESPERANÇA DO SUL, RS

Pedro Celso Soares da Silva, Wanderlei Carlos Webers

INDUÇÃO DA PERCEPÇÃO SOBRE OS BENS E SERVIÇOS DE UM ECOSISTEMA (RIO MACAÉ, MACAÉ, RJ) EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB O ENFOQUE DA ECOLOGIA PERCEPTUAL

Mauricio Mussi Molisani

UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL LIBERTÁRIA

Rodrigo Barchi

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Kaliane Roberta dos Santos Narcizo

INFLUÊNCIA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ NO TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Rafael Castoldi, Celso Aparecido Polinarski

PRÁTICAS DE LEITURA E QUESTÕES AMBIENTAIS EM LIVROS DIDÁTICOS

Raquel Lazzari Leite Barbosa

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF PDF

PDF

PDF

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|---|-----|
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRAJETÓRIAS, FUNDAMENTOS E IDENTIDADES <i>Daniele Barros Jardim</i> | PDF |
| O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DA LAGUNA DOS PATOS: O LOCAL VERSUS O GLOBAL PELA SUSTENTABILIDADE <i>Maicon Dourado Bravo</i> | PDF |
| A “ÁGUA” COMO TEMA AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: O QUE PENSAM OS PESQUISADORES <i>Daniele Torralbo, Maria Eunice Ribeiro Marcondes</i> | PDF |
| UMA ABORDAGEM NORMATIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE E A QUESTÃO AMBIENTAL <i>Eveline Borges Vilela-Ribeiro, Lorenna Silva Oliveira Costa, Matheus de Souza Lima-Ribeiro, Maria Helena de Sousa</i> | PDF |
| UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR GAÚCHA <i>Ronaldo Gonçalves de Andrade Costa</i> | PDF |
| ÉTICA ECOMUNITARISTA E JORNALISMO AMBIENTAL <i>Dinair Velleda Teixeira, Sirio Lopez Velasco</i> | PDF |
| AVALIAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O TEMA “SOLO” <i>Daniela Biondi, Vanessa Falkowski</i> | PDF |
| PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS RURAIS NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SP <i>Mariana Luccas Gomes, Daniel Andrade de Oliveira, Felipe Furlan Volpe, Mariane Waki, Daniel Fonseca da Andrade</i> | PDF |
| COMPREENSÃO DOS SEPARADORES DE RESÍDUOS ACERCA DO SEU TRABALHO COM O MEIO AMBIENTE <i>Pablo Viana Stolz, Marta Regina Cezar Vaz</i> | PDF |
| PROJETO SAGUI DAS DUNAS: A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL ATRAVÉS DA ARTE-LUDICIDADE <i>Gabrielle Vasconcellos Guimarães, Ricardo Teixeira Gregório de Andrade, Rosângela Gondim D'Oliveira</i> | PDF |
| A RESPONSABILIDADE CIVIL AMBIENTAL DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS PELO RISCO AMBIENTAL PRODUZIDO POR EMPRESAS FINANCIADAS <i>Dionis Mauri Penning Blank, Maria Claudia Crespo Brauner</i> | PDF |
| A PERSPECTIVA EDUCATIVA AMBIENTAL NA PRÁTICA DE EDUCADORES PARTICIPANTES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA <i>Patrícia Mendes Calixto, Carmem Lúcia Lascano Pinto</i> | PDF |
| FENOMENOLOGIA E MEMÓRIA: NOVOS APORTES PARA PRÁXIS DA EA <i>Fernanda Alexandre, Sandra de Fátima Oliveira</i> | PDF |
| VIVÊNCIAS INTEGRADAS À NATUREZA: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ESTIMULE OS SENTIDOS <i>Thaís Lemos de Freitas Oliveira, Icléia Albuquerque de Vargas</i> | PDF |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ECOMUNITARISTA E A AGROECOLOGIA INTERVINDO NA AGRICULTURA FAMILIAR <i>Ana Queli Tormes Machado</i> | PDF |
| OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS FORMAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: QUAL O PAPEL DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL? <i>Janine Dorneles Furtado</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DOS EMPREENDIMENTOS AUTOGESTIONÁRIOS: DESAFIOS, CONFLITOS E REINVENÇÃO DA ESPERANÇA NO ESPAÇO DA PESCA ARTESANAL <i>Caroline Terra Oliveira, Victor Hugo Guimarães Rodrigues</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO E PLANTIO DE ESPÉCIES ARBÓREAS <i>Angela Luciana de Avila, Maristela Machado Araújo, Jorge Orlando Cuéllar Nogueira, Venice Teresinha Grings</i> | PDF |

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CAMINHO À INVESTIGAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA PDF
renata borges negalho
- SONS, CORPO, SENSIBILIZAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE A MÚSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Andréia A. Marin, Cláudio Avanso Pereira
- PROCESSO GRUPAL, PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO PDF
Cristine Gerhardt Rheinheimer, Teresinha Guerra
- FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA: POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Daniela Bertolucci Campos, Rosa Maria Feiteiro Cavalari
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO INICIAL DE NÍVEL MÉDIO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO PDF
Luciane Gonçalves Rosa, Monica Maria Pereira da Silva, Valderi Duarte Leite
- PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO DISTRITO DE PIRAPORÃ – MS PDF
Talita Gregorini, Giani Lopes Bergano Missirian
- UM PEDIDO DE SOCORRO DO PLANETA TERRA: CINEMA DE ANIMAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Marisa de Mello Luvielmo, Regina Zauk Leivas
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DESAFIOS À SUA IMPLANTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS PDF PDF
Isonel Sandino Meneguzzo, Adeline Chaicouski, Paula Mariele Meneguzzo

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

[Capa > Edições anteriores > v. 23 \(2009\)](#)

V. 23 (2009)

VOLUME 23 : JULHO A DEZEMBRO DE 2009

SUMÁRIO

ARTIGOS

O ESTUDO DA NATUREZA DA/NA CIDADE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Diego Mendes Cipriano, Carlos Roberto da Silva Machado

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS: DIFICULDADES E DESAFIOS

Cleber Carvalho Santana, Reinaldo Martins Lemos

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROBLEMAS AMBIENTAIS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Glaciane Neves Gonçalves, Claudia Tatiana Araújo da Cruz-Silva

A QUESTÃO AMBIENTAL E A ESCOLHA DE TEMAS EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO SENAC-DF

Marília Teresinha de Sousa Machado

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INSTRUMENTO PARA SUSTENTABILIDADE DE TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE LODOS DE ESGOTOS

Monica Maria Pereira da Silva, José Tavares de Sousa, Beatriz Susana Ovruski Ceballos, Valderi Duarte Leite, Wanderson Barbosa da Silva Feitosa, Eliane de Andrade Araújo

FAZER ARTÍSTICO NA POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO BIOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS I

Antônio Fernandes Nascimento Júnior, Daniele Cristina de Souza

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ARTICULADORA NA PRODUÇÃO DE SABERES E NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Clarinês Hames, Marli Dallagnol Frison, Maria Cristina Pansera de Araújo

UMA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Boaz Antonio de Vasconcelos Lopes

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS ATINGIDOS POR BARRAGEM EM RELAÇÃO A PROBLEMAS LOCAIS

Vanessa Oenning, Irene Carmiatto

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

PDF

Escopo da busca

PDF

PDF Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

PDF

TAMANHO DE FONTE

PDF

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

PDF

PDF

PDF

PDF

- A INSERÇÃO ECOLÓGICA COMO PROPOSTA DE ESTUDOS NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO PDF
Luciana Barbosa da Silva Vega
- A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES PDF
Marina Battistetti Festozo, Marília Freitas de Campos Tozoni Reis
- PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA PRESERVAÇÃO DA MATA CILIAR PDF
Emerson Machado de Carvalho, Valcir Souza Rocha, Giani Lopes Bergamo Missirian
- AS (IM)POSSIBILIDADES DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL E O INESTRUCÍVEL EMBRICAMENTO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS PDF
Rossane Vinhas Bigliardi, Ricardo Gauterio Cruz
- SUSTENTABILIDADE E GOVERNAMENTALIDADE: MARKETING AMBIENTAL NA CULTURA DO NOVO CAPITALISMO PDF
Vitória Regina Casagrande Viel, Roberto Rafael Dias da Silva
- A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ACADÊMICOS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A experiência do Grupo Ecológico Bicho do Mato PDF
Clarissa França Tavares de Souza, Washington Soares Ferreira Júnior, Raissa Cavalcante Pinto, Adélia Carla Vertano da Silva
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DAS FONTES DO IPIRANGA, SÃO PAULO, BRASIL PDF
Tania Maria Cerati, Aline Queiroz de Souza
- AS CONCEPÇÕES DE NATUREZA E DE RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA NO PENSAMENTO DE MONTEIRO LOBATO PDF
Heluane Aparecida Lemos de Souza, Rosa Maria Feiteiro Cavalari
- UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA (TRANS)FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Elisabete Priedols, Heloisa Helena Priedols, Marisa Vianna Mesquita
- O “V de Gowin”: meio útil de organizar a estrutura e desenvolvimento da pesquisa em Educação Ambiental que utiliza a Modelagem Semiquantitativa VISQ-JAVA PDF
Ronaldo Nunes Orsini, Arion de Castro Kurtz dos Santos
- CONSTRUINDO ESPERANÇAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS SÓCIOAMBIENTAIS POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NOS TERRITÓRIOS MATO- GROSSENSES PDF
Débora Eiriléia Pedrotti Mansilla, Michèle Tomoko Sato
- UM DESPERTAR PARA O SONHAR: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL POTENCIALIZADORA DO SONHO, DA ESPERANÇA E DA IMAGINAÇÃO CRIADORA PDF
Caroline Terra de Oliveira

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

[Capa](#) > [Edições anteriores](#) > **v. 24 (2010)**

V. 24 (2010)

VOLUME 24 : JANEIRO A JUNHO DE 2010

SUMÁRIO

ARTIGOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM JOÃO PESSOA

Boaz Antonio de Vasconcelos Lopes

INTERPRETANDO A PAISAGEM DE MIGRANTES: UMA LEITURA DA
RELAÇÃO COM O LUGAR DESDE UMA ABORDAGEM GERACIONAL

Marcelo Gules Borges, Marília Andrade Torales, Teresinha Guerra

UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES AMBIENTAIS A
PARTIR DE SEU UNIVERSO REPRESENTACIONAL

Celso Sánchez

A NATUREZA EM MARX E ENGELS: Contribuição ao debate da questão
ambiental na atualidade

Eduardo Corrêa Morrone, Carlos Roberto da Silva Machado

À BEIRA PISTA: FABÚLAS DA HISTÓRIA ORAL EM PROCESSOS DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Thiago Ranniery Moreira de Oliveira, Ivana Silva Sobral Oliveira, Karla
Fernanda Barbosa Barreto, Elvis Lima Moura Silva, Samantha Carvalhos
Santos*

TECENDO ENCONTROS E EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

*Aline Gevaerd Krelling, Leandro Belinaso Guimarães, Vera Lícia Vaz de
Arruda*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO OBSERVADOR DE BORDO: UMA
PROPOSTA PARA INSPIRAR TRANSFORMAÇÕES

*Melina Chiba Galvão, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura,
Alice Fogaça Monteiro*

ATITUDE TRANSDISCIPLINAR E A POÉTICA DO CONHECER

*Vera Lessa Catalão, Magda Pereira Pinto, Danielle Abud, Juliana
Campos, Sonia Glaucia Costa, Verônica Gomes*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES

Gustavo Pereira Pessoa, Rosalina Batista Braga

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA
REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE
FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|-----|
| PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS E PROFESSORES NA PRESERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS NA PRAIA DE PIPA - RN <i>Juliana Oliveira Frazão, Jobson Martins da Silva, Carla Soraia Soares de Castro</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCIPLINA VERSUS TEMA TRANSVERSAL <i>Maria Beatriz Junqueira Bernardes, Élisson Cesar Prieto</i> | PDF |
| ECOSSISTEMA MANGUEZAL: VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE <i>Jobson Martins da Silva, Juliana Oliveira Frazão, Rosângela Gondin D'Oliveira</i> | PDF |
| O ZOOLOGICO DA UFMT COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA BIODIVERSIDADE <i>Rafaela Screnci-Ribeiro, Edward Bertholine de Castro</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM GAROPABA: A VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL LOCAL <i>Aline Mendes Bernardes Santos, Paulo Roberto Armanini Tagliani, Paulo Henrique Freire Vieira</i> | PDF |
| TI VERDE: TECNOLOGIAS CONECTADAS COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL <i>Denize Demarche Minatti Ferreira, Luiz Everson da Silva, Fabrício Moraes de Almeida</i> | PDF |
| A NATUREZA SOCIALIZADA EM ANTHONY GIDDENS <i>Maria Betânia Ribeiro Torres</i> | PDF |
| A RELAÇÃO SAÚDE/AMBIENTE NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM ENSAIO TEÓRICO <i>Janaina Sena, Marta Regina Cezar-Vaz</i> | PDF |
| AVALIAÇÃO DO SUPORTE BIBLIOGRÁFICO DOS TRABALHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ANPESUL (1998 – 2006) <i>Adriano Charles Ferreira, Edvander Ramalho dos Santos, Ademir José Rosso</i> | PDF |
| AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO DENTRO DO EXÉRCITO BRASILEIRO – CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS <i>Márcia Rejane Riccioni de Melos</i> | PDF |
| CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA <i>Aline Andressa Bervig</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO RELACIONADO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS <i>Kátia Janaina Zanini, Beatriz Osório Stumpf, Janete Rotta Antunes, Clorildes Lessa da Silva, Daniel Araújo</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE A INTENÇÃO E A AÇÃO <i>Sérvio Túlio Portela, Francisco de Assis Braga, Helena Alvim Ameno</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: FONTES EPISTEMOLÓGICAS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS <i>Marcos José Terossi, Luiz Carlos Santana</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL NOVAES <i>Andréia Cristina Santos Freitas, José Everaldo Oliveira Santos, Edcleide da Silva Pereira</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OLHARES E PROPOSTAS NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ <i>Francilda Sousa Silva, Gislene Miranda de Oliveira, Leiliam Jorge da Silva, Letícia Carneiro da Conceição, Luiza Nakayama, André Ribeiro de Santana</i> | PDF |
| NA TRILHA DAS PEDRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROCESSO DE ESCUTA <i>Celso Sánchez, Bruno Monteiro, Renata Monteiro</i> | PDF |
| PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS/OS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS COM O PROJETO BROTAR (MICROBACIA DO CÓRREGO ÁGUA QUENTE, SÃO CARLOS/SÃO PAULO) COMO SUBSÍDIO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Gabriele Nigra Salgado, Haydée Torres de Oliveira</i> | PDF |
| CRISE AMBIENTAL E PERCEPÇÃO: FRAGMENTAÇÃO OU COMPLEXIDADE? <i>Claudio Luis de Camargo Penteado, Ivan Fortunato</i> | PDF |

| | |
|--|-----|
| LIMITES E POTENCIALIDADES DOS MATERIAIS EAPROBIO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL LIVRE | PDF |
| <i>Ana Claudia De Nardin, Fábio da Purificação De Bastos</i> | |
| POLISSEMIA DOS CONFLITOS AMBIENTAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO – BRASIL | PDF |
| <i>Michelle Jaber, Michèle Sato</i> | |
| O LÚDICO NA CARTOGRAFIA DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DO BAIRRO ITARARÉ (SANTA MARIA – RS): O JOGO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA | PDF |
| <i>Daniel Borini Alves, Adriano Severo Figueiró</i> | |
| PRESENÇA DA TEMÁTICA AMBIENTAL EM CURRÍCULOS DE CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DE AGROPECUÁRIA: ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MATO GROSSO | PDF |
| <i>Leila Cristina Aoyama Barbosa, Dario Xavier Pires, Angela Maria Zanon</i> | |
| PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES DE QUÍMICA ARTICULADOS A QUESTÕES AMBIENTAIS - O TEMPO E O ESPAÇO DA ESCOLA | PDF |
| <i>Marli Dallagnol Frison, José Claudio Del Pino</i> | |
| OBSERVANDO OS “ESTUDOS DO MEIO” PELA LENTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA | PDF |
| <i>Cae Rodrigues</i> | |

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

Capa > Edições anteriores > Volume Especial : setembro de 2010

VOLUME ESPECIAL : SETEMBRO DE 2010

IV Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - IV CPEASul e Encontro a Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul

SUMÁRIO

ARTIGOS

EDITORIAL

Antônio Fernando Guerra

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE 2010

Luiz Marcelo de Carvalho

AMBIENTALIZAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS, TRADUÇÕES E INTELIGIBILIDADES POSSÍVEIS DESDE UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Isabel Cristina de Moura Carvalho, Rodrigo Toniol

DIVERSIDADE CULTURAL, DESAFIOS EDUCACIONAIS E SISTEMAS COGNITIVOS: PARA PENSAR UMA MODERNIDADE EM CRISE

Dimas Floriani

ANTROPOFAGIA E EPISTEMOLOGIA – POR UMA NÃO-PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Valdo Barcelos

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES

Rachel Trajber, Michèle Sato

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TRANSFORMADORAS PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Claudison Rodrigues de Vasconcelos, Irineu Tamaio

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MUDANÇAS GLOBAIS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

Antônio Fernando Guerra, Pedro Jacobi, Samia Nascimento Sulaiman, Tiago Nepomuceno

CAPITAL SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Aloísio Ruscheinsky

PROMOÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS EM BACIA HIDROGRÁFICA: APRENDIZAGEM DO PROJETO PIAVA

Beate Frank

PDF

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS: UMA EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DO PEIXE (SC) PDF
Joviles Vitório Trevisol, Gedalva Terezinha Ribeiro Filipini, Rita de Cassia Baratiéri
- DIVERSIDADE DE OLHARES E SENTIDOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Angélica Góis Müller Morales
- DISCUTINDO A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE: O DEBATE E A REFLEXÃO CONTINUAM PDF
Fátima Elizabeti Marcomin
- AS PEGADAS DA (AUTO)FORMAÇÃO: UM CAMINHO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Cleiva Aguiar de Lima, Claudia da Silva Cousin, Maria do Carmo Galiazzi

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

[Capa](#) > [Edições anteriores](#) > **v. 25 (2010)**

V. 25 (2010)

VOLUME 25 : JULHO A DEZEMBRO DE 2010

SUMÁRIO

ARTIGOS

CORPO SEM ÓRGÃOS E BEM-AVENTURANÇA AMBIENTAL: POR UMA EPISTEMOLOGIA DA VACUIDADE

Jacques Gauthier

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ARARAQUARA/SP

Alexandre Harlei Ferrari, Maria Cristina de Senzi Zancul

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO E A VISÃO DOCENTE

Suelen Regina Patriarcha- Graciolli, Airton José Vinholi Júnior, Milena Vieira Costa, Ângela Maria Zanon

AGENDA AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO FORMAL

Andréa de Araújo, Itatiane Morais Póvoas Ribeiro

APORIAS DA SUBJETIVIDADE NA ACEPTÃO DE ADORNO E SUAS DECORRÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vilmar Alves Pereira, Carlos RS Machado, Luiza Mello da Silva, Paula Castro Almeida

HISTÓRIA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA SENSIBILIDADE ECOLÓGICA

Carlos Renato Carola

O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A PARTICIPAÇÃO DOS PROGRAMAS OFICIAIS

Maria Angélica Penatti Pipitone, Shadia Katari Nossllala

TRILHAS INTERPRETATIVAS NA MATA ATLÂNTICA: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Gabriela Mette, Jadna Cristina Dittrich Silva, Daniela Tomio

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP

Simone Cristina de Oliveira

TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NA TERCEIRA IDADE

Martha Lydyanny de Araújo Silva Duarte, Hindria Renally Cavalcanti Guimarães, Monica Maria Pereira da Silva

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

| | |
|--|-----|
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: PARA ALÉM DE UMA VISÃO MÍTICA | PDF |
| <i>Caroline Terra de Oliveira, Vanderlise Barão, Maria de Fátima Santos da Silva, Cauê Canabarro</i> | |
| A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM RODAS, EM REDE | PDF |
| <i>Tania Tuchtenhagen Clarindo</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM JOÃO PESSOA | PDF |
| <i>Boaz Antonio de Vasconcelos Lopes</i> | |
| UNIDADE DE CONSERVAÇÃO URBANA COMO ESPAÇO EDUCATIVO: PRÁTICAS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL | PDF |
| <i>Priscila Maria dos Santos Silva, Virgínia Eudes Penelucá Amorim, Sergio Pinheiro de Santana Neto, Marcelo César Lima Peres, Maria Bernadete Cerqueira</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O MANGUEZAL NO ENSINO FUNDAMENTAL | PDF |
| <i>Karynne Lemos Farias, Regina Célia Bastos de Andrade</i> | |
| ÉTICA E NATUREZA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR | PDF |
| <i>Janaina Roberta dos Santos</i> | |
| UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES | PDF |
| <i>Rozeli Aparecida Zanon Felix</i> | |
| DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL EM OPERAÇÃO | PDF |
| <i>Clarissa Corrêa Henning, Bárbara Hees Garré, Paula Corrêa Henning</i> | |
| PEDAGOGIA AMBIENTAL | PDF |
| <i>Ana Tereza Reis da Silva</i> | |
| AMBIENTALISMO COMO VOCAÇÃO | PDF |
| <i>Agripa Faria Alexandre</i> | |
| DILÚVIO: VISÕES SOBRE UM ARROIO | PDF |
| <i>Thais Vargas Brandão, Eunice Aita Isaia Kindel</i> | |
| “O PROGRESSO VEM, MAS ACABA COM A NATUREZA”: O RIO JAGUARIBE NA VISÃO DOS MORADORES RESIDENTES NO SEU ENTORNO, JOÃO PESSOA, PB. | PDF |
| <i>Kallyne Machado Bonifácio, Francisco José Pegado Abílio</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA/SP | PDF |
| <i>Simone Sendin Moreira Guimarães, Edson do Carmo Inforsato</i> | |
| AGENDA 21 POTENCIALIDADE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISANDO A SOCIEDADE SUSTENTÁVEL | PDF |
| <i>Ana Cristina Souza da Cruz, Ângela Maria Zanon</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DA ONÇA, SUL DE MINAS GERAIS. | PDF |
| <i>Adriana Alves Pereira Pineli, Manoel Francisco Rodrigues Netto, Simone Miranda Sodrê Mendes, Francisco Rodrigues da Cunha Neto</i> | |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EMEF “PROF. LUIS ROBERTO SALINAS FORTES” NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP): UM ESTUDO DE CASO | PDF |
| <i>Talita Mazzini Lopes, Flávia Cristina Sossae</i> | |
| Vídeos do YouTube no Orkut: uma possibilidade educativa numa rede social? | PDF |
| <i>Rosária Ilgenfritz Sperotto, Ana Paula Freitas Margarites</i> | |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÓRGÃOS PÚBLICOS MUNICIPAIS ATRAVÉS DA A3P (AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA) COMO UMA NOVA FERRAMENTA DE GESTÃO | PDF |
| <i>Alexandre Hüller</i> | |

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

Capa > Edições anteriores > v. 26 (2011)

V. 26 (2011)

VOLUME 26 : JANEIRO A JUNHO DE 2011

SUMÁRIO

ARTIGOS

A DIMENSÃO ESTÉTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E DE ARTE-EDUCADORES

Carolina de Souza Rodrigues, Dalva Maria Bianchini Bonotto

A ORGANIZAÇÃO DOS AGRICULTORES DO BREJAL, PETRÓPOLIS, RJ – UM ESTUDO DE CASO

Denise Martins Bloise, Carlos Frederico B. Loureiro

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO QUANTO À FORMAÇÃO AMBIENTAL

Maria dos Anjos Cunha Silva Borges, Aurélio Ferreira Borges, José Luiz Pereira de Rezende, Luís Antônio Coimbra Borges, Rosângela Alves Tristão Borém

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ENSINO E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Noemi Boer, Iassana Scriot

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS ESCOLARIZADOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT, CÁCERES - MT

Rosimeire Vilarinho da Silva, Sinovia Cecilia Rauber, Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff, Ilma Grisoste Barbosa, Germano Guarim Neto

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE DE AGRICULTORES FAMILIARES: RESGATE HISTÓRICO E REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS

Elizete Aparecida Checon de Freitas Lima, Carlos Augusto Moraes e Araujo, Antonio Lázaro Sant'Ana, Sérgio Luis de Carvalho

ETNOBOTÂNICA NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

André Boccasius Siqueira

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL BOSQUE JOHN KENNEDY – ARAGUARI, MG

João Paulo Cunha de Menezes

PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS MORCEGOS NA MANUTENÇÃO DA MATA CILIAR

Marcelo Aparecido Marques, Henrique Ortêncio Filho, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

PDF

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|---|-----|
| SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS DOS MEIOS URBANO E PERI-URBANO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL <i>Elza Neffa, Luciene Pimentel da Silva, Luiz Fernando Flores Cerqueira</i> | PDF |
| PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA SOBRE SUA INTERAÇÃO COM CEBUS LIBIDINOSUS: SUBSÍDIOS PARA UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE CONDUTA CONSCIENTE DE VISITANTES DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA <i>Luiza Brasileiro, Luzia Etelvina de Almeida, Carlos Hiroo Saito</i> | PDF |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUM COLÉGIO PÚBLICO ESTADUAL NO NÚCLEO FERROVIÁRIO, SALVADOR-BA <i>Valdineia da Silva Marinho, Maria Bernadete Cerqueira</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ENCONTRO DAS ABORDAGENS TEÓRICAS COM A PRÁTICA EDUCATIVA <i>Cae Rodrigues</i> | PDF |
| PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IGUAÍ, BAHIA <i>Tatiane Portela de Oliveira, Reinaldo Martins Lemos</i> | PDF |
| A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO AMBIENTAL NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM <i>Júlia Marques dos Santos, Liliana Angel Vargas</i> | PDF |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL – UFPR <i>Daniela Biondi, Gabriela Cardozo Alves</i> | PDF |
| A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA <i>Daniel Firmo Kazay, Tomás de Oliveira Bredariol</i> | PDF |
| PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDOS DA IMPORTÂNCIA DOS INSETOS JUNTO AO NÚCLEO COMUNITÁRIO MÃOS EM ARTE – COMBEM, EM LAVRAS, MINAS GERAIS <i>Milena Aparecida Ferrari Mateus, Rebeca de Cássia Andrade, Inês Caroline de Lima Proença, Brígida Souza</i> | PDF |
| CONSTRUINDO ALTERNATIVAS À CRISE SOCIOAMBIENTAL CONTEMPORÂNEA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA E HISTÓRIA ORAL <i>Maicon Pinto Bravo</i> | PDF |
| DESENVOLVENDO UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ- PARÁ, ATRAVÉS DE UM CARDÁPIO AMBIENTAL <i>André Amaral Batista, Joel de Araujo</i> | PDF |
| SENSIBILIZANDO ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO À POLUIÇÃO POR LIXO MARINHO <i>Sérgio Pinheiro de Santana Neto, Maria Bernadete Cerqueira, Moacir Santos Tinóco, Priscila Maria dos Santos Silva</i> | PDF |
| UM OLHAR ECOLÓGICO SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES <i>Luciana Barbosa da Silva Vega, Simone dos Santos Paludo</i> | PDF |
| AMBIENTE E VIDA - O SER HUMANO NESSE CONTEXTO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO TRANSFORMADORA DO CURRÍCULO ESCOLAR <i>Eva Teresinha de Oliveira Boff, Pauline Brendler Goettens, José Cláudio Del Pino</i> | PDF |
| UM MAPEAMENTO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PÓS-GRADUAÇÕES STRICTO SENSU NO BRASIL (2003-2007) <i>Daniele Cristina de Souza, Rosana Figueiredo Salvi</i> | PDF |
| REALIDADES E FICÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NUANCES DE UM ESPAÇO DISCURSIVO DA CONTEMPORANEIDADE <i>Róger Albernaz de Araujo, Cristhianny Bento Barreiro</i> | PDF |
| EDUCADORES AMBIENTAIS CRÍTICOS: NA DISPUTA DE SENTIDOS, A SUPERAÇÃO <i>Jéssica Nascimento Rodrigues, Patrícia de Oliveira Plácido</i> | PDF |

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 27 (2011)

V. 27 (2011)

VOLUME 27 : JULHO A DEZEMBRO DE 2011

SUMÁRIO

ARTIGOS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE

Alberto Dias Vieira da Silva, Ana Waley Mendonça, Fátima Elizabeti Marcomin, Kátia Teresinha Mateus Mazzuco, Randel Robson Becker

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS

João Paulo Cunha de Menezes, Ana Paula Almeida Bertossi

FORMAÇÃO ECOSÓFICA: TRAMAS ENTRE A FORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Roselaine Machado Albernaz, Débora Laurino

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A TÉCNICA DE PESQUISA SNOWBALL (BOLA DE NEVE)

Nelma Baldin, Elzira M. Bagatin Munhoz

COMISSÕES DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA (COMVIDA): O IDEAL E O REAL NOS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO

Áurea da Silva Garcia, Icléia Albuquerque de Vargas

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO GOIANO, CAMPUS RIO VERDE

Aurélio Ferreira Borges, Maria dos Anjos Cunha Silva Borges, José Luiz Pereira de Rezende

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA POLÍTICA AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA NO PARLAMENTO BRASILEIRO

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

- Inny Accioly, Celso Sánchez*
O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE – VIAMÃO (RS) PDF
- Angela Luciane Klein, Alessandra Troian, Marcelino de Souza*
POR QUE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO TEM ALCANÇADO MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA? UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL DE 2005 A 2010. PDF
- Noseny Lira Santos, Monica Maria Pereira da Silva*
UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROIBIO-EA EM DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PDF
- Marcelo Lopes D'Almeida, Raquel Fetter, Erika Germanos, Mariana Ribeiro Gomes, Carlos Henke de Oliveira, Carlos Hiroo Saito*
PERFIL DOS AUTORES DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPESUL (2002 A 2006) PDF
- Adriano Charles Ferreira, Edvander Ramalho dos Santos, Ademir José Rosso*
SOBRE O QUE PESQUISAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: TEMÁTICAS INVESTIGADAS PDF
- Leila Cristina Aoyama Barbosa*
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: A QUESTÃO AMBIENTAL ENTRE OS CONCEITOS DE CULTURA E TRABALHO PDF
- Alexandre Maia do Bomfim, Fernanda Delvalhas Piccolo*
AMÉRICA LATINA: AS POSSIBILIDADES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA NOVA CONJUNTURA GEOPOLÍTICA PDF
- Francisco Quintanilha Véras Neto, Tiago Fonseca dos Santos*
AQUECIMENTO GLOBAL: UMA VISÃO ÉTICA E EDUCACIONAL NA AÇÃO CIDADÃ PDF
- Celeste Dias Amorim, Elenice Almeida Carregosa, Fernando de Azevedo Alves Brito, Marília Flores Seixas de Oliveira*
AS TRADIÇÕES NA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO A LUZ DA ÉTICA E DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
- Laura Marina Jaime Ramos, Sandra de Fátima de Oliveira*
PROBLEMATIZANDO A PRODUÇÃO DE ALGUNS DISCURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA IMPRESSA: ANÁLISES FOUCAULTIANAS PDF
- Bárbara Hees Garré, Paula Corrêa Henning*
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO AGROPEDAGÓGICO DE AGRICULTURA ORGÂNICA PARA A ESCOLA MUNICIPAL DEOCLIDES DE ANDRADE LIMA, VICÊNCIA – PERNAMBUCO PDF
- Maria Cristina Medeiros, Luciano Cintrão Barros*
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA PDF
- simone do Valle Peinado, Maria Celina Piazza Recena*
COEXISTÊNCIA DE DIFERENTES TENDÊNCIAS EM ANÁLISES DE CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
- Valéria Ghislotti Iared, Mayla Willik Valenti, Natália Salan Marpica, Amadeu José Montagnini Logarezz, Haydée Torres de Oliveira*
O SABER AMBIENTAL DE TODOS NÓS: UMA VISÃO ROMÂNTICA E NATURALISTA IMPEDE-NOS DE REFORMAR NOSSO PENSAMENTO SOBRE A RELAÇÃO SER HUMANO-NATUREZA PDF
- Andreia Telles, Marina Patrício de Arruda*
DIREITO, JUSTIÇA E MEIO AMBIENTE: FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS BACHARÉIS PDF
- Clécio Braz da Silva Filho*

- APONTAMENTOS SOBRE O CINEMA AMBIENTAL: A INVENÇÃO DE UM GÊNERO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Lucia de Fatima Estevinho Guido, Cristina Bruzzo
- AVALIAÇÃO DO CURSO E DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA DOS EGRESSOS DA GESTÃO AMBIENTAL DA ESALQ/USP PDF
Renato Pellegrini Morgado, Carol Garcia Geroto, Ariane Carvalho Gonçalves Ramalho
- IMPLANTAÇÃO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA NOS FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA E CERRADO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL –ECOLÂNDIA - DA 6ª CIA IND DE MEIO AMBIENTE E TRÂNSITO RODOVIÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS – LAVRAS, MG PDF
Rafaela Vidal Ambrósio, Rosângela Alves Tristão Borém, Anderson Alves Santos
- PESQUISA-AÇÃO E CONTEXTO ESCOLAR: OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM BACIA HIDROGRÁFICA PDF
Vivian Battaini, Laura Alves Martirani
- LIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM UM JORNAL BRASILEIRO PDF
Edgar Roberto Kirchof, Maria Lúcia Castagna Wortmann, Iara Tatiana Bonin

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

[Capa](#) > [Edições anteriores](#) > **v. 28 (2012)**

V. 28 (2012)

VOLUME 28 : JANEIRO A JUNHO DE 2012

SUMÁRIO

ARTIGOS

OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
 EEM SAÚDE: EXEMPLO DA FAVELA DO DETRAN, NATAL-RN

Tadeu Mattos Farias, Anna Carolina Vidal Matos

CONSELHOS AMBIENTAIS: CONSIDERAÇÕES PARA FOMENTAR A
 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Marcio Andre Facin, Antônio Carlos Porciúncula Soler, Francisco
 Quintanilha Veras Neto, Carlos Roberto da Silva Machado*

O MEIO AMBIENTE “PRODUZIDO” PELAS ONGs: REFLEXÕES SOBRE A
 RECEPÇÃO DE CAMPANHAS AMBIENTALISTAS

Carlos Jorge da Silva Correia, Shaula Maíra Vicentini de Sampaio

A CAMINHADA DAS MULHERES QUILOMBOLAS DE MATA CAVALO
 DELINEANDO SEU TERRITÓRIO POR ENTRE AS TRILHAS DA EDUCAÇÃO
 AMBIENTAL

Rosana Manfrinate, Michèle Sato

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UM OLHAR FREIRIANO

Elisângela Castedo Maria, Ângela Maria Zanon

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO
 ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO UTILIZADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS
 DO PARANÁ

Paula Mariele Meneguzzo, Isonel Sandino Meneguzzo

A HORTA MANDALA NA AGROFLORETA SUCESSIONAL: UMA ALIADA
 NA RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

Valter José de Almeida, Leda Rodrigues de Assis Favetta

A PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO PÚBLICO DA EXPOSIÇÃO “ENERGIA
 NUCLEAR” MEDIANTE AS RELAÇÕES CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
 SOCIEDADE E AMBIENTE: ENTRE A EMERGÊNCIA E A ARMADILHA
 PARADIGMÁTICA

Renata Monteiro, Celso Sánchez, Camila Rodrigues

ATRIBUTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NO CONTEXTO
 EDUCACIONAL BRASILEIRO: DO MOVIMENTO AMBIENTALISTA
 INTERNACIONAL AO NACIONAL

Juliana Rezende Torres, Sylvia Regina Pedrosa Maestrelli

AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO NO I CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA
 REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE
 FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|-----|
| EA PARA O TURISMO MARINHO E COSTEIRO (I CEAM) <i>Alexandre de Gusmão Pedrini, Daniel Shimada Brotto, Tatiana Pinto Messas</i> | |
| AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DA PRAIA DE MURO ALTO, MUNICÍPIO DE IPOJUCA – PE <i>Raimundo Nonato de Pinho Alves, Luciano Cintrão Barros</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ARTICULADORA PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO QUÍMICO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO ENSINO E NA FORMAÇÃO PARA O ENSINO <i>Marli Dallagnol Frison, José Claudio Del Pino</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSCIENTIZAÇÃO QUANTO AO USO DA ÁGUA <i>Aroldo Costa Santana, Diego Antonio França de Freitas</i> | PDF |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL VERSUS NATUREZA HUMANA DO HOMO RAPIENS AO HOMO SAPIENS <i>Roque Strieder</i> | PDF |
| IDEIAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E O ENFOQUE CTS, ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS <i>Elizandra Rego de Vasconcelos, Luiz Carlos Silva Conceição, Nádia Magalhães da Silva Freitas</i> | PDF |
| EU CONHEÇO ESSE BICHO! PERCEPÇÃO DE ALGUNS MAMÍFEROS HABITANTES EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DA REGIÃO SUL DA BAHIA, COM ÊNFASE NO SAGUI-DE-WIED, <i>Callithrix kuhlii</i> <i>Leandro Lessa Bezerra, Romari Martinez Montañó</i> | PDF |
| FORMAÇÃO AMBIENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO GOIANO <i>Aurélio Ferreira Borges, Maria dos Anjos Cunha Silva Borges, José Luiz Pereira de Rezende, Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon</i> | PDF |
| IMPRESSÕES DE EDUCADORAS/ES AMBIENTAIS EM RELAÇÃO À VISITAS GUIADAS EM UM ZOOLOGICO <i>Valéria Ghislotti Iared, Ariane Di Tullio, Haydêe Torres de Oliveira</i> | PDF |
| JOGO ECOLÓGICO: INSTRUMENTAÇÃO DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO <i>Emerson Machado de Carvalho, Mônica Mungai Chacur</i> | PDF |
| MEIO AMBIENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Miriam Suleiman, Maria Cristina de Senzi Zancul</i> | PDF |
| O CAPITAL SOCIAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ELEMENTOS CATALISADORES DE EMPODERAMENTO EM COMUNIDADES <i>Carlos Shiley Domiciano</i> | PDF |
| O EDUCADOR NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: APONTAMENTOS A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMANCIPATÓRIA <i>Rossane Vinhas Bigliardi, Ricardo Gauterio Cruz</i> | PDF |
| O MEIO AMBIENTE NOS ROTEIROS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: MAIS QUE UMA TEMÁTICA <i>Vânia Lúcia Quintão Carneiro</i> | PDF |
| O SAGRADO E O PROFANO PRESENTES NA FESTA DE IEMANJÁ: UMA LEITURA POSSÍVEL DE EDUCABILIDADE AMBIENTAL <i>Tania Garcia Camargo, Humberto Calloni</i> | PDF |
| PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DOS RECURSOS HÍDRICOS: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NO SERTÃO PARAIBANO <i>Maria Isabel Alves de Freitas, Francisco José Pegado Abílio</i> | PDF |
| PELAS LENTES DAS CÂMERAS DOS ALUNOS: A FOTOGRAFIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS <i>Ires de Oliveira Furtado, Carmem Lúcia Lascano Pinto, Patrícia Mendes Calixto</i> | PDF |
| QUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL FAZ A DIFERENÇA, VIDAS SÃO TRANSFORMADAS <i>Monica Maria Pereira da Silva, Lilian Arruda Ribeiro, Livia Poliana Santana Cavalcante, Alinne Gurjão de Oliveira, Raísa Taizier Matias de Sousa, José Valberto de Oliveira</i> | PDF |
| RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Sandra Lilian Silveira Grohe, Luciara Bilhalva Corrêa</i> | PDF |
| OS DESASTRES AMBIENTAIS A PARTIR DO OLHAR MIDIÁTICO <i>Dinair Velleda Teixeira</i> | PDF |
| ATRAVSSAMENTOS CULTURAIS E CRISE AMBIENTAL NA ATUALIDADE: MODOS ECOLÓGICOS DE VIDA NO ROCK 'N ROLL | PDF |

- Virgínia Tavares Vieira, Paula Corrêa Henning*
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESTADO DA BAHIA: APOIO À
ELABORAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA ESTADUAL PDF
- Monique Oliveira da Silva, Alexandre Schiavetti*
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ICMS ECOLÓGICO: POR UMA GESTÃO
AMBIENTAL PARTICIPATIVA NA AMAZÔNIA PARAENSE PDF
- Alexandre Macedo Pereira, Ynis Cristine de S. M. L. Ferreira*
CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CHICO BENTO
PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
- Eliane Ramos Espírito Santo, Rozilda Ribeiro Santos*
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIPLICADORAS DE SABERES SOBRE O
AMBIENTE PDF
- Leandro Belinaso Guimarães, Narjara Zimmermann*

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 29 (2012)

V. 29 (2012)

VOLUME 29: JULHO A DEZEMBRO DE 2012

SUMÁRIO

ARTIGOS

EDITORIAL

Vilmar Alves Pereira

A GUERRA DE POSIÇÃO NOS CONSELHOS: UM ESTUDO DE CASO NO GRUPO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (GIEA/RJ)

Eduardo da Costa Pinto d'Avila, Carlos Frederico Bernardo Loureiro

A IMPLANTAÇÃO DA VIA MANGUE E OS CONFLITOS ENTRE MOBILIDADE URBANA, MEIO AMBIENTE E SOBREVIVÊNCIA NO RECIFE

Paulo Alexandre Marques

POR QUE A ESCOLA INDÍGENA É MASCULINA?

João Carlos Gomes, Kássia Priscilla Gonçalves De Almeida, Vanderleia Barbosa Da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BAIRRO DA Balsa E OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA CRIAÇÃO DO CAMPUS PORTO DA UFPe/RS

Lila Fátima Karpinski, Gianpaolo Knoller Adomili

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL À LUZ DE DISTINTAS REPRESENTAÇÕES E TERRITORIALIDADES

Marcileia Oliveira Bispo

REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO SUSTENTÁVEL

Janielly Carvalho Camargo, Luiz Felipe Machado Velho

APROXIMAÇÕES ENTRE ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM RECIFE – PE

Anderson da Silva Coutinho, Izabelle Maria Nascimento de Rezende, Monica Lopes Folena Araújo

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

PDF

Escopo da busca

PDF

PDF

[Procurar](#)

[Por Edição](#)

[Por Autor](#)

[Por título](#)

[Outras revistas](#)

PDF

PDF

TAMANHO DE FONTE

PDF

INFORMAÇÕES

PDF

[Para leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

PDF

- UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA AO CONTEÚDO EPISTEMOLÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PDF
Ricardo Gauterio Cruz, Rossane Vinhas Bigliardi
- PROBLEMAS DE APROPRIAÇÃO DOS SABERES AMBIENTAIS NO CAMPO EDUCACIONAL: AS IES E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR AMBIENTAL PDF
Luiz Artur dos Santos Cestari, Celeste Dias Amorim
- LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS EM ESCOLAS BRASILEIRAS: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES PDF
Maria Luísa Bonazzi Palmieri, Rosa Maria Feiteiro Cavalari
- O LÚDICO COMO PROMOÇÃO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DOS JOGOS SOCIOAMBIENTAIS, INTEGRANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL PDF
Januária da Fonseca Malaquias, Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Cristina de Souza Silva, Heloisa Damasceno Diniz, Maria Cristina Santiago
- DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AGRÍCOLA NO CENTRO EXPERIMENTAL CENTRAL, DO INSTITUTO AGRÔNOMICO (IAC) PDF
Felipe Pedroso Brusse, Wilson Barbosa, Renato Ferraz de Arruda Veiga
- DIÁLOGOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NAS PRÁTICAS AMBIENTAIS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAVRAS/MG PDF
Inês Caroline de Lima Proença, Rebeca Cássia de Andrade, Vitor Barrile Tomazella, Viviane Helena de Palma, Rafael Cuissi, Brígida Souza
- UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA NO CENTRO DE ENGENHARIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PDF
Érico Kunde Corrêa, Anita Ribas Avancini, Rodrigo Bilhalva Moncks, Matheus Francisco da Paz, Luciana Bilhalva Corrêa
- A INCLUSÃO DE TEMAS AMBIENTAIS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS PDF
Talita Mazzini Lopes, Maria Cristina de Senzi Zancul
- PROJETOS DE PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO COM VISTA À ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. PDF
Reginaldo dos Santos, Rita de Cássia Frenedo
- GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEÇÃO AMBIENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA PDF
Cacilda Michele Cardoso Rocha, Alfredo Matos Moura Junior, Karine Matos Magalhães
- AMAZÔNIA, ENTRE UM OLHAR CIENTÍFICO E UM OLHAR AMAZÔNIDA: PISTAS PARA UM PROCESSO EDUCATIVO QUE INICIA COM AS PREOCUPAÇÕES LOCAIS PDF
Elizandra Rego de Vasconcelos, Nádia Magalhães da Silva Freitas
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ABORDAGEM E PERCEÇÃO DO ECOSISTEMA MANGUEZAL PDF
Rossana Barros Cardoso, Tiago Augusto Lima Cardoso, Maria de Fátima Camarotti
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMUNICATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CAIC EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA PDF
Nelma Bispo Silva, Milton Ferreira da Silva Júnior
- O CICLO DE OFICINAS “CAMINHO DAS ÁGUAS” E A PERCEÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS AFETADOS POR ENCHENTES EM UNIÃO DOS PALMARES (AL) PDF
Carlos Jorge da Silva Correia, Maria Betânia da Silva Almeida, Maria Aparecida Lopes da Silva, Maria Madalena Soares da Silva, Maria

Goretti Lopes Galvão

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CARTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DE PESCA NA ILHA DAS CAIEIRAS, VITÓRIA, ES.

PDF

Flávia Silva Martinelli, Lidiane Pignaton Agostini, Soler Gonzalez

“A FAUNA ESTÁ ACABANDO, A CAMADA DE OZÔNIO ESTÁ FURADA...”: PERCEPÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL POR CRIANÇAS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

PDF

Leidiane Pereira Diniz, Maiara Tábatha da Silva Brito, Wesley Patrício

Freire de Sá Cordeiro, André Laurênio de Melo, Mauro de Melo Júnior

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS IMPACTOS NA SUB-BACIA DO RIO CATOLÉ PARA O MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

PDF

rubens jesus sampaio, juliana oliveira santos, Dirlêi A. Bonfim, Milton Ferreira silva Jr.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SEGUNDO LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFESSORES EM EXERCÍCIO

PDF

Marcia Seidenfuz Schulz, Maria Cristina Pansera de Araújo, Vidica Bianchi, Eva Teresinha de Oliveira Boff

AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE FÍSICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PDF

Rosângela Ines Matos Uhmman, Lenir Basso Zanon

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

Capa > Edições anteriores > Volume Especial : março de 2013

VOLUME ESPECIAL : MARÇO DE 2013

V Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul – (V CPEASul) e do IV Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental (IV EDEA)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Editorial

Vilmar Alves Pereira

PDF

ARTIGOS

A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico

Marília Andrade Torales

PDF

A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia

Marilena Loureiro da Silva

1-17

Rio + 20: “política espetáculo”

Caio Floriano dos Santos

PDF

34-46

Ciudadanía ambiental: ¿desafío, herramienta o compromiso ético para la educación ambiental?

Laura Barcia Rivera

PDF

47-58

Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica

Isabel Cristina de Moura Carvalho, Carlos Alberto Steil

PDF

59-79

Educação ambiental portuária: trajetórias educativas da companhia docas do Pará (terminal petroquímico de Miramar) em Belém/ Pa

Alexandre Rodrigues da Silva Nunes, Marilena Loureiro da Silva, Maria Ludetana Araújo

PDF

80-92

Anotações sobre a “Rio + 20” e a educação ambiental ecomunitarista

Sírio Lopez Velasco

PDF

93-109

A economia verde na Rio + 20: (re) produção ou superação da crise ecológica

Antonio Carlos Porciuncula Soler, Eugênia Dias, Cintia Barenho

PDF

110-123

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

OUTROS TEMAS

- Uma leitura sobre o projeto pedagógico do PPGEA/ FURG: construindo este diálogo... PDF
Thaís Oliveira Nabaes, Cleuza Maria Sobral Dias 124-137
- Motivações teóricas para compreender o NEMA - Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - como espaço potente na constituição de intelectuais orgânicos PDF
Carla Valeria Leonini Crivellaro, Danilo Giroldo 138-153

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#) [FURG](#) [PROPESP](#) [NTI](#) [SIB](#) [PPGEA](#) [CAPES](#) [SUBMISSÕES](#)

Capa > Edições anteriores > v. 30, n. 1 (2013)

V. 30, N. 1 (2013)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Vilmar Alves Pereira

ARTIGOS

| | |
|--|---------|
| Discursos ambientalistas no campo educacional | PDF |
| <i>Celeste Dias Amorim, Luiz Artur dos Santos Cestari</i> | 4-22 |
| Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação de nascente | PDF |
| <i>Everton Mario de Oliveira, Walquiria Menna Brusamolin Santos, Josmaria Lopes de Moraes, Fátima de Jesus Bassetti, Rosângela Bergamasco</i> | 23-37 |
| Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semiárido paraibano com as características do bioma caatinga | PDF |
| <i>Pedro José Aleixo dos Santos, Monica Maria Pereira da Silva, Marília Guimarães Couto, Virginia Gomes Borges</i> | 38-53 |
| A Formação de Educadores do Campo em consonância com o Contexto Socioambiental do Vale Jaguarí/RS | PDF |
| <i>Andrea da Silva, Mariglei Severo Maraschin, Claus Haetinger</i> | 54-70 |
| Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba | PDF |
| <i>Júlia Nazário Abreu</i> | 71-82 |
| Vivências em educação ambiental em unidades de conservação: caminhantes na trilha da mudança | PDF |
| <i>Julia Rovena Witt, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Lucia de Fátima Socoowski de Anello</i> | 83-101 |
| Crise ambiental e crise do modo de produção: os limites sócio-metabólicos do capital | PDF |
| <i>Ricardo Gauterio Cruz, Rossane Vinhas Bigliardi, Luis Fernando Minasi</i> | 102-119 |
| Sobre a ética ambiental na formação do biólogo | PDF |
| <i>Dália Melissa Conrado, Charbel Niño El-Hani, Nei de Freitas Nunes-Neto</i> | 120-139 |
| A fenomenologia da natureza de Goethe: conexões à educação ambiental | PDF |
| <i>Jonas Bach Jr</i> | 140-158 |
| Reflexões acerca da crise ambiental e a condição humana | PDF |
| <i>Clenio Lago, Felipe Bueno Amaral, Camila Mühl</i> | 159-178 |

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|---------|
| Educação ambiental e políticas públicas | PDF |
| <i>Alessandra Marlice de Brito Farias, Jane Márcia Mazzarino, Eniz Conceição Oliveira</i> | 179-201 |
| Uma nova dimensão da gestão ambiental: da produção agrícola local para a alimentação escolar | PDF |
| <i>Cristiane Romanello, Marcos Hübner</i> | 202-216 |
| Política Estadual de Educação Ambiental na Bahia: desafios à participação democrática. | PDF |
| <i>Lakshmi Juliane Vallim Hofstatter, Luiz Antônio Ferraro Jr.</i> | 217-236 |
| A construção da Usina Hidrelétrica de Estreito no estado do Tocantins, Brasil: Um exemplo de injustiça ambiental | PDF |
| <i>Paulo Henrique Pereira Pinto, Luana Priscila de Oliveira</i> | 237-251 |
| Educación ambiental y problemas ambientales globales: ¿es posible el cambio de actitudes y comportamiento socioambiental? | PDF |
| <i>Ramos Aldo, Fernandez Guillermina</i> | 252-263 |
| A História Oral de Vida de Moradores de um Bairro Rural do Estado de São Paulo: Contribuições à Educação Ambiental | PDF |
| <i>Vanessa Minuzzi Bidinoto, Maria Guiomar Carneiro Tommasiello</i> | 281-301 |
| Educação Ambiental e estratégias empresariais na área portuária: um estudo da Companhia Docas do Pará (CDP) | PDF |
| <i>Jondison Cardoso Rodrigues, Edna Maria Ramos Castro, Silvio José de Lima Figueiredo</i> | 264-280 |
| Caça-Vento, Vida-sub & Bicho do Mato e a educação ambiental através das gerações: Espaços não formais de educação. | PDF |
| <i>Fernando Henrique Puertas Gonçalves, Marcos Chiquitelli Neto, Carolina Buso Dornfeld, Claudia Zukeran Kanda, Murilo de Souza Queiroz, Luciano Alves dos Anjos</i> | 302-319 |
| Ecoformação por meio de acampamentos: ressignificando os ambientes de aprendizagem com adolescentes do ensino médio/técnico | PDF |
| <i>Luciane Schulz</i> | 320-334 |
| Juventudes, trabalho e modos de cooperação: por uma ética da hospitalidade | PDF |
| <i>Cleber Gibbon Ratto, Joel Luis Dumke</i> | 335-354 |
| Os direitos animais como contribuição para uma Educação Ambiental não-especista | PDF |
| <i>Priscila Camargo Reis, Victor Hugo Guimarães Rodrigues</i> | 355-372 |

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.





CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES
 NOTÍCIAS FURG PROPESP NTI SIB PPGEA CAPES SUBMISSÕES

Capa > Edições anteriores > v. 30, n. 2 (2013)

V. 30, N. 2 (2013)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Editorial PDF
Vilmar Alves Pereira 1 - 5

ARTIGOS

Concepção e práticas de professores sobre Educação Ambiental em escolas Públicas PDF
Teachers' environmental education conception and practice in public schools
Giovana Secretti Vendruscolo, Ana Cristina Confortin, Kaline Manica, Daniela Aresi 49 - 63

Educação ambiental para surdos na educação básica PDF
Environmental education for the deaf during basic education
Carlos Alexandre Rodrigues Pereira 6 - 26

Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres PDF
Debates about children's movies in the classroom: a tool against the possession of wild animals
Paula Fabiana Pinheiro, Eunice Aita Isaia Kindel 27 - 48

Concepções e práticas de educação ambiental presentes nos projetos da Universidade Livre do Meio Ambiente (UMASQ) PDF
Concepts and practices of Environment Education in the projects of the "Universidade Livre do Meio Ambiente Souza Queiroz"(UMASQ)
Marcos José Terossi, Luiz Carlos Santana 64 - 85

Percepção e Sensibilização Ambiental como instrumentos à Educação Ambiental PDF
Perception and awareness as tools for Environmental Education
Clarisy Cristina Pereira, Francielen Kuball Silva, Ingrid Ricken, Fátima Elizabeti Marcomin 86 - 106

A educação ambiental no ensino de biologia do currículo oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo PDF
Environmental education in biology teaching the official curriculum Department of Education State of São Paulo
Reginaldo dos Santos, Rita de Cássia Frenedo 107 - 126

Energia e Conflitos Socioambientais: Consumo e Sociedade PDF
Energy and Social-environment Conflicts: Consumption and Society
Luiz Eduardo de Oliveira, Emmanuel Antonio dos Santos, Valerio Filho Mario 127 - 151

Educação Ambiental e o Poder Público Municipal de Vilhena, Rondônia PDF
Environmental Education and Municipal Government of Vilhena, Rondonia

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

| | |
|--|-----------|
| <i>Alexandre de Freitas Carneiro, Claudilene Vendrametto Oliveira, Elizângela Maria Oliveira Custódio, Sérgio Candido de Gouveia Neto</i> | 152 - 168 |
| Entrelaçando Educação Ambiental e Direito em ambiente de áreas úmidas: Comunidade Pantaneira de São Pedro de Joselândia | PDF |
| Weaving Environmental Education and Law regarding Wetlands: Community of São Pedro de Joselândia | |
| <i>André Luiz Manfrinate e Silva, Michèle Sato</i> | 169 - 186 |
| Sistemas agroecológicos como proposta de produção sustentável: um estudo de caso na chácara Dourados | PDF |
| Agroecosystems as a proposal for sustainable production: a case study in the Ranch Dourados | |
| <i>Ismael Martins-da-Silva Martins-da-Silva, Senhora Benites Padua, Doutora Binotto Binotto, Cláudio Favarini Ruviaro</i> | 187 - 203 |
| Crianças, Consumo e Educação Ambiental: problematizações na sociedade contemporânea | PDF |
| Children, Consumer and Environmental Education: problematizations in contemporary society | |
| <i>Maria do Carmo Galiazzi, Eliane da Silveira Meirelles Leite</i> | 204 - 223 |
| Geografia e educação ambiental: contribuições à docência vivenciadas no PRODOCÊNCIA/UFS | PDF |
| Geography and environmental education: contributions to teaching experienced in PRODOCÊNCIA / UFS | |
| <i>Márcia Eliane Silva Carvalho</i> | 224 - 239 |
| Processos de educação ambiental aplicados à mobilização comunitária pela gestão do resíduo sólido urbano, Cabedelo - PB | PDF |
| Environmental education processes applied to community mobilization for the urban solid waste management, Cabedelo - PB | |
| <i>Bernardino Miguel da Silva Neto, Veneziano Guedes de Sousa Rêgo, Lucianna Marques Rocha Ferreira, Bruno Soares de Abreu</i> | 240 - 252 |
| Perfil socioambiental dos trabalhadores da construção civil do Setor de Habitações Coletivas Noroeste como base para ações em Educação Ambiental, Distrito Federal, Brasil | PDF |
| Environmental profile of the construction workers of the Setor de Habitações | |
| <i>Leandro Ruas Tavares Sousa, José Felipe Ribeiro</i> | 253 - 273 |
| Protagonismo juvenil: um ensaio de participação do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB | PDF |
| Youth leadership: A test participation Projovem Adolescent Program Borborema-PB | |
| <i>Karine de Andrade Calado</i> | 247 - 289 |
| Educação ambiental a partir da valorização da cultura regional do estado do Pará | PDF |
| Environmental education based on the value of regional culture of Pará state | |
| <i>Leticia Magalhães da Silva, Sarah Suely Alves Batalha, Neriane Nascimento da Hora, Altem Nascimento Pontes</i> | 290 - 303 |
| A ecopedagogia e a pedagogia da informalidade na escola | PDF |
| Eco-pedagogy and pedagogy of informality at school | |
| <i>Hilda Gomes Dutra Magalhães</i> | 304 - 316 |
| A poética da educação ambiental | PDF |
| The poetics of environmental education | |
| <i>Marcelo Brandão Mattos</i> | 317 - 334 |
| Uma proposta de temas geradores para Educação Ambiental em escolas de comunidades com vulnerabilidade ambiental | PDF |
| A proposal for generator themes for Environmental Education in schools of communities with environmental vulnerability | |
| <i>Daniela Tomio, Alexandra Roberta Jantz, Dauton Uber, Giulliana Appel, Scheila Weber</i> | 335 - 355 |

REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, Rio Grande/RS, Brasil.

14.770 Visitantes
7 Mai 2014 - 30 Jul 2014



Clique para ver